

instituto fonte
para o desenvolvimento social

AVALIAÇÃO SP LEITURAS 2021

Joana Zatz Mussi,
Pilar Cunha,
Martina Rillo Otero

janeiro/2022

SUMÁRIO

Sumário Executivo	4
Algumas recomendações para a avaliação da SP Leituras	8
Introdução	9
I. Bibliotecas de São Paulo e Parque Villa Lobos	12
1. A BSP e a BVL em 2021	12
As bibliotecas de São Paulo e Parque Villa Lobos no segundo ano da pandemia	14
2. A coleta de informações em 2021	16
3. Achados	18
3.1. Perfil de público e a dinamização das bibliotecas	18
A dinamização das bibliotecas pelas atividades virtuais da programação cultural	24
3.2 Qualidade das estratégias	31
Programação Cultural	31
Serviços de modo geral	38
3.3 Formação de comportamentos leitores pelas bibliotecas	40
3.4 Pesquisa qualitativa	42
Estratégias de pesquisa	43
Achados da pesquisa qualitativa	44
A Biblioteca Digital no contexto atual	48
Síntese dos achados e das sugestões da pesquisa qualitativa:	49
II. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB)	51
1. O SisEB em 2021	51

O SisEB no segundo ano de pandemia	54
Hibridismo	54
Acomodação e regressão	54
Fortalecimento do SisEB	55
2. A coleta de dados em 2021	56
3. Achados	58
3.1 Qualidade das estratégias	60
Capacitações presenciais, virtuais e o curso EAD	62
Viagem Literária	67
Praler - Prazeres da Leitura	74
Publicações	79
Seminário Internacional Biblioteca Viva	80
3.2 Formação dos profissionais de bibliotecas - reconhecimento do SisEB	81
3.3 Formação dos profissionais de bibliotecas pelo SisEB	84
3.4 Dinamização das bibliotecas e dinamização institucional pela leitura pelo SisEB	87
A dinamização das bibliotecas durante a quarentena	88
Dinamização impulsionada pelo Viagem Literária	89
Dinamização institucional - Praler	98
3.5 Desenvolvimento de comportamentos leitores pelo SisEB	101
Viagem Literária	101
Praler	103
Índice de Figuras	108
Índice de tabelas	109

SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2021 foi um ano complexo - logo no início do ano a pandemia se recrudesceu, as normas sanitárias ficaram mais restritivas. Ao mesmo tempo, o país avançou na vacinação de sua população e diversas atividades passaram a ser presenciais, novamente. Reconhecemos algumas tendências no contexto geral e também no mais próximo à atuação da SP Leituras. Neste sumário, apresentamos uma síntese dos principais desafios, resultados em 2021 e possíveis recomendações para o ano de 2022.

No Brasil, e nas estratégias da SP Leituras, especificamente, se **estabeleceu de forma permanente o formato híbrido** - ou seja, uma composição de atividades realizadas presencialmente e virtualmente. Há ganhos e desafios nessa intensificação de atividades presencial e virtualmente.

Há evidências de que o **formato virtual amplia a abrangência territorial de atendimento e diversifica o acesso a programas, projetos e atividades**. Os dados de atendimento virtual - seja da programação cultural à distância, seja das capacitações virtuais do SisEB, ou a realização presencial e transmissão à distância dos eventos do Viagem Literária mostram essa ampliação. Atividades como os clubes de leitura e bate papo com escritores e os cursos, oficinas e eventos também contaram com participação significativa pelos meios virtuais;

Os dados de perfil possibilitam enxergar melhor as características do público que participou das atividades à distância e diferenciá-lo do que frequentou presencialmente as bibliotecas. Podemos dizer, em linhas gerais e corroborando a tendência observada em 2020, que **o público que participa das atividades à distância tende a ser mais “elitizado”**: tem grau de escolaridade mais alto, é um pouco mais velho, composto por maioria de pessoas brancas, do gênero feminino e que estava trabalhando em 2021. Já entre o público que frequentou presencialmente as bibliotecas, há maior presença de frequentadores que se identificam como pessoas pretas ou pardas; uma parcela significativa de pessoas que informaram não estar trabalhando, assim como uma parcela maior de pessoas que nunca frequentaram a escola, principalmente na BSP, o que sugere a frequência de pessoas em situação de maior vulnerabilidade. Esses dados corroboram percepções relatadas pelas equipes de atendimento das bibliotecas e refletem também a situação de crise social e econômica que o país atravessa no período;

A diversificação dos públicos se reflete também numa **diversidade maior de interesses, que devem ser considerados pelas equipes no desenho e na segmentação de serviços e programas** assim como nos instrumentos de monitoramento dos mesmos.

Ao mesmo tempo, há **sinais de um nível máximo de crescimento do público virtual e talvez um esgotamento de atividades à distância, já que a taxa de ocupação de vagas não cresceu junto com a oferta das mesmas** nesse segundo ano de pandemia. Dados sobre inscrições e preenchimento de vagas, mostram uma queda na adesão mais alta do que em 2020 em atividades virtuais;

A adesão às atividades presenciais mostra que há força neste formato e que é necessário insistir para que se retomem as iniciativas nos espaços físicos das bibliotecas. Para isso, se renova a necessidade de ter estratégias para atrair e se comunicar com os públicos e com os não-públicos, em continuidade aos esforços que já vêm sendo feitos pelas equipes;

Há informações e depoimentos sobre as atividades virtuais que evidenciam a necessidade de aprofundar uma reflexão sobre as metodologias, em especial, que **favoreçam as trocas entre os participantes, mais tempo para perguntas e exemplos práticos.** Esse tipo de comentário já existia, mas agora aparecem mais frequentemente nas atividades virtuais - **fazê-las menos expositivas;**

Se por um lado o SisEB como sistema tem podido experienciar processos de aprendizagem importantes e migrar de forma competente para o formato híbrido, **a realidade das bibliotecas atendidas por ele não dá condições para que elas próprias implementem essa tendência** que não parece ter volta. As bibliotecas têm sofrido especialmente com a pandemia, já que a **tensão existente entre elas e a compreensão que seus públicos têm acerca do seu papel se agudizou;**

Há um debate a ser realizado, entre as diversas áreas da organização, para que ela **aprenda quais as vantagens do formato híbrido, virtual ou presencial,** de modo que as diferentes modalidades possam ser utilizadas com inteligência, de acordo com o que cada situação está pedindo.

O retorno dos públicos aos espaços físicos das bibliotecas não está sendo espontâneo ou “automático”. Nas escutas feitas para a avaliação desse ano, foi possível perceber que a diminuição da frequência de pessoas nessa retomada gradativa das bibliotecas está ligada a fatores que transcendem o que pode e é feito pelas bibliotecas, ao mesmo tempo que essas instituições têm o desafio de olhar mais para seus públicos e criar estratégias para estimular a leitura e o uso das bibliotecas como espaço público. Com a crise sanitária e social pela qual estamos passando, os públicos mudaram muito as suas rotinas, adquiriram novos hábitos e estão sob o efeito de traumas diversos e para lidar com isso já vem sendo feito um trabalho de inteligência e envolvimento das equipes das bibliotecas para se conectar com seus públicos e fomentar as participações.

A redução dos públicos não é exclusividade das bibliotecas. Instituições parceiras, da BVL e BSP com as quais a equipe de avaliação conversou e que serão apresentadas na pesquisa qualitativa, relatam também uma perda de frequência em seus atendimentos. Isso se dá no mesmo período em que tanto nas bibliotecas, quanto nessas instituições parceiras, é perceptível a regressão para um lugar de atendimento mais “básico” e mais tradicionalmente conhecido pelas equipes e uma diminuição ou mesmo interrupção completa de serviços de atendimento mais complexos, que podem ser definidos, de modo geral, como os serviços de inovação e mediação (cultural e social). Assim, de alguma forma volta-se para a prestação de serviços básicos, para “o essencial”, como se isso fosse óbvio, sem antes fazer

um debate profundo sobre o que é realmente essencial no papel das instituições culturais hoje, em nossa sociedade.

Relatos ouvidos pela equipe de avaliação, tanto de equipes da SP Leituras, quanto de técnicos de instituições parceiras da BVL e BSP, trazem a percepção de que, com essa desestruturação de um olhar mais integral para a prestação dos serviços (que abarcam várias necessidades dos sujeitos e territórios atendidos, não se relacionando apenas com uma dimensão puramente objetiva), apenas **famílias e públicos mais estruturados ou que moram muito perto dos espaços e já tinham um vínculo muito estabelecido, conseguem de alguma forma continuar utilizando aquilo que é oferecido. Ao passo que a tentativa de formação de novos públicos através de atividades inovadoras e de mediação, deixa de ser realizada.** Entendemos atividades inovadoras ou de mediação como mediação de leitura, parcerias com instituições que atendem públicos específicos, e tudo aquilo que de alguma forma saia daquilo que é o básico (em uma biblioteca, o empréstimo de acervo e em uma instituição de saúde mental, o atendimento terapêutico das pessoas e suas famílias). Técnicos dessas instituições nos relataram como tem sido duro, por exemplo, deixar de realizar atividades de percurso na cidade e em espaços públicos diversos, com os seus pacientes, que era algo que ia além do básico.

Entre os aspectos que mais fizeram falta aos frequentadores das bibliotecas no período em que estavam fechadas, as pessoas citam tanto alguns serviços que não puderam ser prestados em meio virtual (como por exemplo o uso dos computadores das unidades) quanto a própria vivência dos espaços das bibliotecas e a possibilidade de conhecerem pessoas novas e conversarem sobre livros, **o que reforça o papel das bibliotecas como espaços de socialização e convivência, iluminando áreas da vida das pessoas que foram muito afetadas pelo distanciamento social;**

É importante, nesse momento, criar diálogos interinstitucionais focados em compreender a situação e aquilo que comunidades e grupos estão precisando e em apresentar para eles as possibilidades e oportunidades existentes na BVL/BSP, nas bibliotecas públicas em geral e no SisEB. Na BVL/BSP esses diálogos já têm sido promovidos pelas equipes das bibliotecas, e algumas ações mais customizadas a partir de interesses e demandas de organizações parceiras já têm sido pensadas.

Algo que chama atenção é a delicadeza do **lugar ocupado pelas bibliotecas públicas na sociedade brasileira no contexto atual:** é tanto o esforço necessário para conquistar reconhecimento e públicos, quanto a rapidez com que aparentemente essas conquistas são perdidas. A situação do país não contribui: o fato é que com o aumento da crise econômica e social, a atenção da população às suas demandas também fica mais restrita: há menos oferta de trabalho e emprego, a conta de luz está mais alta, o alimento está mais caro, o gás, o transporte... Como encontrar espaço para a criatividade, a aprendizagem e a inovação?

O momento social e econômico crítico no qual o país se encontra suscita uma questão que pode ser interessante para as bibliotecas: qual é o papel de uma biblioteca cidadã em um momento como esse e o que mais pode ser oferecido para seus públicos?

As equipes da SP Leituras têm se deparado, em diferentes instâncias, com esse mesmo desafio: ao mesmo tempo acolher as dificuldades e sentido de urgência do momento pelo qual estamos passando a nível global, mas sem deixar escapar e sem deixar com que sejam esquecidos todos os avanços e conquistas já realizados (nas bibliotecas públicas do Estado, na BVL e BSP, no SisEB e na própria

equipe da SP Leituras), por exemplo, na oferta de acervo, no acesso a um espaço de qualidade e à tecnologia e na diversidade de programação cultural.

Apesar das dificuldades que o SisEB tem tido que encarar, há alguns passos que sugerem um caminho de **fortalecimento do sistema**:

As ações do SisEB envolveram profissionais de biblioteca e leitura de todo o Brasil e até do mundo. Deveria o SisEB passar a entender-se como uma ferramenta que pode contribuir para o desenvolvimento da leitura no país todo e com potencial de atrair conhecimentos e experiências de diferentes lugares e promover intercâmbios e interações a partir deles?

Em 2020 retomou-se o **Grupo de Trabalho do SisEB** (realizado inicialmente de 2012 a 2014), com foco para constituir a governança da rede, formado por membros de bibliotecas de acesso público paulistas. O GT seguiu ativo e, a partir dele, um sistema de governança para o SisEB está sendo pensado, com a probabilidade de que este passe a contar com representações regionais, que darão mais capilaridade e fortalecimento às ações em rede. Além disso, o GT pode ser pensado como uma instância estratégica para o campo da leitura do Brasil, e um espaço para debater não apenas as atividades do SisEB, mas o papel das bibliotecas no contexto atual.

Desde 2020, o conceito “biblioteca viva” passou a fazer parte de forma sistematizada do questionário de avaliação de impacto do SisEB, em uma pergunta na qual as bibliotecas devem reconhecer se cumpriram, ou não, as suas funções cultural e patrimonial, social, educativa, política e econômica. O aprofundamento e a compreensão de sua definição por parte da equipe do SisEB e dos profissionais das bibliotecas paulistas, são de suma importância para que se possa pautar os diversos desdobramentos dentro e para fora da organização, desde o afinamento de uma narrativa para a disseminação da proposta, contribuição no desenvolvimento de indicadores, formatação de capacitações, dentre outros.

Algumas recomendações para a avaliação da SP Leituras

Com este relatório, finalizamos um ciclo de avaliações da qualidade que terminou um pouco depois do contrato de gestão 2016-2021 e inaugura o ciclo do contrato de gestão 2021-2025. Em 2020 e 2021 a avaliação também ficou mais orientada ao “essencial” e não tivemos a oportunidade de recomendar a construção de um desenho mais inovador e que responda às novas necessidades da SP Leituras no contexto atual. Por isso gostaríamos de deixar aqui algumas recomendações específicas para as avaliações no próximo ciclo:

A avaliação tem funcionado como um espaço de aproximação das equipes com suas práticas, especialmente para as pessoas em cargos e funções que participam diretamente das reuniões em que se fazem debates, são tomadas decisões sobre a avaliação etc. Nos últimos dois anos, em especial, as atividades de disseminação da avaliação acabaram ficando limitadas por conta da pandemia e de questões orçamentárias. Recomendamos que atividades específicas sejam pensadas para que a avaliação possa ser compartilhada para dentro da instituição, com materiais específicos voltados ao público interno, exercícios e encontros que incluam mais pessoas.

Ao longo dos anos também fomos construindo rotinas de coleta, instrumentos, fórmulas de análise e séries históricas. Ao iniciar um novo ciclo, sugerimos que a matriz de avaliação, os indicadores, e as métricas sejam revistas, padronizadas e, se necessário, corrigidas para anos anteriores aos quais se deseje ter a série histórica.

É muito motivador e sabemos da responsabilidade de trabalhar na avaliação da atuação da SP Leituras. Buscamos sempre apoiar o desenvolvimento da organização, da sua atuação e das equipes. Percebemos, mesmo com as dificuldades que temos enfrentado no país, na área da Cultura e no campo do fomento à leitura e das bibliotecas, toda a equipe comprometida com sua prática e engajada no constante processo de avaliar e melhorar o que é feito.

INTRODUÇÃO

Em 2021, a SP Leituras iniciou o ano garantindo a prestação de serviços que realiza nos seus programas – ações do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB) e Programas de Incentivo à Biblioteca e Leitura (PIBL), na Biblioteca de São Paulo (BSP) e na Biblioteca Parque Villa Lobos (BVL), porém com a continuidade da pandemia de COVID-19 e, inclusive, o seu agravamento no início do ano, todos os seus programas e projetos sofreram contínuas adaptações para a realidade de incerteza provocada pelas aberturas e fechamentos constantes dos equipamentos públicos, determinadas pelas autoridades.

Após um ano de pandemia, apesar de já haver uma certa compreensão sobre o que é possível fazer e em quais condições, novos desafios surgem, ligados à imposição de uma realidade que dura mais do que imaginávamos e agora já está instaurada. Por isso, durante todo o ano, as atividades promovidas pela SP Leituras nas diferentes linhas de trabalho foram realizadas em formato híbrido, ou seja, algumas em formato presencial, outras em formato virtual, o que garante um maior alcance territorial das ações, porém acompanhado pela elitização do acesso às atividades online. Se isso preocupa, por conta das pessoas que não conseguem acessar no virtual as diversas oportunidades criadas pelas bibliotecas e nos programas de fomento à leitura, e se esse é um desafio que deve certamente ser encarado, também há situações novas que se apresentam e podem ser destacadas.

Por exemplo, o perfil de públicos das atividades presenciais é diferente dos públicos das atividades online, o que é uma justificativa consistente para a continuidade do caráter híbrido das atividades, já que a continuidade das atividades nos dois formatos abarca a possibilidade de atrair novos e outros públicos e pode até mesmo ser um primeiro passo para acolher não-públicos, como pudemos ver na pesquisa qualitativa de 2020 (que teve como foco os acolhimentos virtuais realizados pela BSP e BVL). Esses acolhimentos online demonstraram um grande potencial como espaços de apresentação das

bibliotecas para o público em alta vulnerabilidade social e que, a partir de um primeiro contato virtual, pode vir a frequentar as bibliotecas presencialmente. Sabe-se, porém, que a grande maioria dos espaços que atuam com públicos vulneráveis, como é o caso dos albergues, centros de acolhida, abrigos para crianças e idosos, entre outros, não têm boas condições para o acesso à internet, estrutura física, equipamentos e pessoas para realizar atividades virtuais.

Ao mesmo tempo em que as diferenças de perfil entre os públicos presenciais e à distância se evidenciam, é possível identificar em 2021 um espalhamento do público das atividades virtuais, tanto da BSP para a BVL quanto vice-versa. Ou seja, parte significativa do público que era sócio ou se identificava originalmente com uma biblioteca foi atraído também para as atividades online da outra biblioteca. O que sugere uma nova categoria de público, que é o público que conhece o trabalho e já frequenta uma das bibliotecas presencialmente e passa a frequentar as duas virtualmente, constituindo um público unificado e uma espécie de junção das duas bibliotecas nas atividades que são oferecidas no ambiente virtual. Esses são exemplos de como a relação entre os territórios físico e virtual podem ser complementares, um potencializando o outro ao possibilitar a implantação de diferentes estratégias, mais adequadas a um ou a outro e à atração de públicos do presencial para o virtual e do virtual para o presencial.

Passado o momento inicial da pandemia no ano de 2020, - momento no qual todo mundo, em diferentes campos, tentava entender o que estava acontecendo e o que poderia ser feito no meio do caos -, uma preocupação das equipes em 2021 é a de compreender quais são os impactos concretos acarretados pelo fechamento das bibliotecas na vida das pessoas, para, com isso, ter maior clareza de qual pode ser o “papel social da biblioteca pública”, reflexão que vale para momentos agudos como esse, mas não só. O não-retorno de alguns públicos que eram assíduos e algumas mudanças de perfil de público também são pontos sensíveis deste ano. Em vista disso, escutamos de muitos da equipe da SP Leituras a necessidade de compreensão do que aconteceu com as pessoas ao longo desses dois anos, como elas estão, quais são os maiores medos e expectativas ao frequentar bibliotecas e outros espaços públicos nesse período de retorno às atividades presenciais, quais novos serviços esperam das bibliotecas e quais seriam, em sua opinião, os serviços mais conectados à realidade “pós pandemia”, para que as bibliotecas não apenas façam sentido, mas façam cada vez mais sentido na vida coletiva.

Como todos os profissionais da cultura do país e do mundo, as equipes da SP Leituras também estão vivendo, agora há quase dois anos, momentos de angústia e dúvidas quanto ao que fazer diante do cenário imposto. Aos poucos, no entanto, as aprendizagens mostram-se bem-vindas, porque dizem respeito, em todos os projetos e programas, a qual deve ser o papel da biblioteca, do livro, da literatura, da leitura e de seus profissionais, em tempos de urgência: que biblioteca queremos no presente e no futuro, qual o papel da biblioteca pública no cenário atual, como de fato ser um espaço que não só democratiza, mas que fomenta o exercício da democracia, ou seja, que não apenas promove o acesso ao que existe, mas também à invenção coletiva de um espaço, são algumas das perguntas trazidas pelas equipes e profissionais da SP Leituras. O agudo momento que vivemos há alguns anos no Brasil, agravado pela pandemia, mas não apenas, impõe perguntas agudas e respostas urgentes.

Apesar do contexto e das adversidades, as atividades foram realizadas – com adaptações, restrições, modificações e inovações. A qualidade das atividades, do ponto de vista de seus usuários, se manteve. A SP Leituras tem tido, desde 2012, um progressivo avanço e reconhecimento da qualidade das atividades que realiza, seja na gestão de serviços das bibliotecas Villa Lobos e de São Paulo; seja na gestão executiva do SisEB - Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São

Paulo. Com relação aos resultados na vida das pessoas, no desenvolvimento de comportamentos leitores, toda a coleta e análise foi orientada para a compreensão do que significam essas atividades para seus usuários no contexto atual. E, nesse sentido, podemos dizer que entre dificuldades e avanços, foi muito importante que os programas mantivessem seus vínculos com seus públicos e, além disso, que há aquisições e aprendizagens que são permanentes, possivelmente havendo um salto nas possibilidades de atuação. Esperamos que este relatório contribua para que a SP Leituras possa se apropriar do que aprendeu e incorporar aquilo que pode significar uma qualificação e expansão de seu trabalho. Os tempos são difíceis, mas oportunos à aprendizagem!

Neste relatório, a organização dos achados da avaliação são apresentados seguindo uma lógica geral, trazendo uma primeira seção em que organizamos as principais aprendizagens durante a pandemia a partir da percepção da equipe, a coleta de informações e os principais achados, divididos nas dimensões *Perfil de público de cada programa*; *Qualidade das estratégias* (informações sobre a qualidade das ações e satisfação dos públicos com elas); *Dinamização das bibliotecas* (informações sobre frequência das bibliotecas envolvidas, uso do acervo, atividades de programação cultural e mediação, etc.); *Dinamização institucional* (informações sobre a incorporação da leitura e dos princípios de trabalho da SP Leituras, como o de “biblioteca viva”, por exemplo, como meio e fim do desenvolvimento dos públicos das organizações); *Formação de profissionais de bibliotecas* (informações sobre o desenvolvimento de profissionais que trabalham em bibliotecas) e *Desenvolvimento de comportamentos leitores* (informações sobre a aquisição ou desenvolvimento de práticas de leitura, gosto e frequência de leitura, desenvolvimento de preferências, etc., pelos participantes das atividades, sejam elas atividades meio ou fim).

Sem mais,

Joana Zatz Mussi, Pilar Cunha e Martina Rillo Otero

Equipe do processo de avaliação pelo Instituto Fonte

I. BIBLIOTECAS DE SÃO PAULO E PARQUE VILLA LOBOS

1. A BSP e a BVL em 2021

A SP Leituras faz a gestão de duas bibliotecas: A Biblioteca de São Paulo e a Biblioteca Parque Villa Lobos. Ambas são pensadas como bibliotecas vivas, equipamentos que servem à promoção da leitura, da cultura e da inclusão. Os programas são estruturados pensando nessa direção e são referências para a avaliação. Descrevemos aqui cada um deles brevemente e como aconteceram em 2021:

ACERVO: a área de acervo é a área técnica que administra o software de gestão do acervo, onde é possível fazer todas as movimentações de busca, empréstimo, devolução, sugestão de sócio, baixa, reservas e inventário dos itens, além de realizar a curadoria das aquisições do acervo e o preparo técnico (catalogação) dos itens - livros, revistas, jornais, filmes, jogos etc. O acervo dessas bibliotecas tem como recorte principal a literatura com algumas outras áreas do conhecimento - e não algum setor técnico-especializado como bibliotecas de Universidades, por exemplo. Em 2021, os espaços das bibliotecas ficaram abertos e o acervo disponível a maior parte do ano; estes foram fechados somente no primeiro quadrimestre quando, devido à pandemia, as bibliotecas abriram apenas por seis dias, com capacidade de atendimento e horário reduzido e respeitando as restrições/orientações do Plano São Paulo. No segundo quadrimestre do ano, os espaços das bibliotecas foram reabertos seguindo os protocolos de segurança, ainda com capacidade de atendimento e horário reduzido até o dia 17 de agosto. Depois disso, a capacidade e horário de atendimento foram normalizados. No período de fechamento, o acervo

não esteve disponível. Ainda em 2020, aproveitando a oportunidade que surgiu para as bibliotecas públicas, essa área desenvolveu o cadastro online e intensificou os estudos para disponibilizar e lançar acesso digital em plataformas particulares para acesso de audiolivros e e-books, iniciativa que já estava nos planos, mas, por motivos óbvios, foi acelerada. Além disso, intensificou a busca por conteúdos digitais gratuitos para inserir em seus sites.

Atendimento: realizado para escutar, conhecer e encaminhar as necessidades dos usuários, focando no estímulo da vinculação deles com a leitura, a cultura e o conhecimento, mas também com a preservação do espaço e do acervo, o estabelecimento de acordos de uso do espaço e de convívio entre os públicos, além de cuidar da disponibilização de acervo físico e de computadores, games e jogos. Durante o fechamento das bibliotecas, a equipe de atendimento teve sua carga horária reduzida e passou para o teletrabalho, elaborando e executando assim atividades à distância, em parceria com as outras equipes - de programação cultural, acervo etc. A partir de abril, o atendimento voltou parcialmente ao presencial, seguindo todas as normas sanitárias após orientações da médica contratada pela SP Leituras - a infectologista Dra. Maria Cláudia - e em agosto foi normalizado.

Programação cultural/ Produção: atividades de dinamização do espaço e dos materiais que estabelecem a relação entre diversas linguagens e a leitura e o conhecimento, como contação de histórias, mediação de leitura, clubes de leitura, saraus, bate-papo com autores, oficinas etc. As atividades são, em parte, realizadas por profissionais da área cultural terceirizados e em parte pelos membros da equipe de atendimento que exercem a função de mediadores culturais. A equipe da programação cultural organiza e faz uma curadoria de possíveis atividades, a partir da percepção sobre os públicos frequentadores. Há uma equipe de produção, que garante a infraestrutura para que as atividades ocorram de forma adequada. Assim como a equipe de atendimento, em 2021, com o fechamento no início do ano dos espaços das bibliotecas e após o primeiro quadrimestre, com a continuidade até agosto de redução da capacidade de atendimento e horários de funcionamento, as equipes tiveram sua carga horária modificada e passaram a elaborar e realizar as atividades em formato híbrido, algumas à distância e outras, quando permitido, presencialmente. A partir de agosto, mesmo com a normalização de horários e capacidade, as atividades continuaram ocorrendo de forma híbrida, o que coloca novos desafios e boas reflexões.

Estruturação e manutenção do espaço físico: os dois equipamentos são públicos e há um trabalho de manutenção e proteção do patrimônio, com equipes terceirizadas de limpeza e segurança. Além disso, há um trabalho mais “educativo” de estruturação do espaço em função da finalidade das bibliotecas. Também há áreas com acesso a computadores e à Internet gratuita. Nesse sentido, o espaço é acessível, agradável, ventilado, iluminado e com um mobiliário que convida ao seu uso.

Serviço Social: faz o atendimento especializado a públicos que integram grupos em vulnerabilidade – desde estabelecer um olhar específico para as necessidades desses grupos, até pensar o seu encaminhamento para serviços públicos de assistência social. Esse é um serviço que vem se fortalecendo nas bibliotecas e que tem avançado também para o estabelecimento de parcerias e articulações com instituições do entorno das bibliotecas, como casas de acolhida, organizações comunitárias, redes locais etc. Em 2021, o serviço social continuou buscando a vinculação com esses grupos pela via virtual, além da presencial, quando possível, inclusive fazendo ações de acolhimento mais customizadas, de acordo com interesses e demandas das instituições parceiras.

As bibliotecas de São Paulo e Parque Villa Lobos no segundo ano da pandemia

Em 2021, com a continuidade da pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo, as preocupações das equipes das bibliotecas e da SP Leituras são parecidas com aquelas de 2020, com alguns aprofundamentos e amadurecimentos de perguntas e desafios, agora mais claros. Questões fundamentais como, por exemplo, **o papel social e político da biblioteca pública**¹ se firmou como norte, porque se essa é uma questão que deve sem dúvida ser norteadora em tempos de urgência, como dissemos no relatório de avaliação de 2020, quando as urgências sociais não estiveram presentes em um país como o Brasil?

Indo nesse sentido, as programações ligadas ao acolhimento dos públicos ganham cada vez mais atenção da equipe. Por exemplo, as programações para centros de acolhida realizadas em parceria entre equipe de atendimento, de programação e do serviço social têm sido mais frequentes. São, portanto, ações que envolvem todas as áreas da biblioteca. Nesse trabalho conjunto, equipes ligam para as instituições, conversam com seus gestores e técnicos entendendo quais são os públicos com os quais pode ser mais interessante trabalhar no momento, escutam demandas e solicitações das instituições de quais estratégias podem ser mais adequadas (leitura, escrita, conversa com escritor etc.) e, por fim, realizam esses processos e atividades. Tudo isso evidencia que o espaço do acolhimento dos públicos tem se ampliado e ganhado novos sentidos: agora não mais apenas de abertura de ambientes de bate-papos e conhecimento mútuo entre profissionais das bibliotecas e profissionais e usuários dos serviços alvo (o que não deixa de ser fundamental), mas também de criação de estratégias com foco institucional e estabelecimento de processos de médio ou longo prazo.

Em conversas com as equipes em 2021 chama a atenção também a consciência da dimensão social que as atividades desenvolvidas e a cultura, de modo geral, podem ter. Um tema que apareceu de forma frequente nas conversas e escutas que a equipe de avaliação fez da equipe das bibliotecas, foi como a mudança na vida das pessoas causada pelo sofrimento, aumento da pobreza e diversas privações, afeta o papel sociocultural e a “responsabilidade social da biblioteca pública”. Um funcionário das bibliotecas traz uma perspectiva importante para a continuidade dos serviços e atividades das bibliotecas: *“sem saber o que aconteceu com os públicos que frequentavam as bibliotecas durante esse tempo de isolamento e vulnerabilidade em tantos níveis, como continuar?”*. Por isso, a maioria dos funcionários com os quais conversamos ao longo do ano, comentaram com a equipe de avaliação em diversas ocasiões que é preciso, nesse momento, ter uma escuta atenta para entender, em primeiro lugar, como as pessoas estão diante de tanta morte e vulnerabilidade social e o que as faz ainda assim frequentar a biblioteca.

Começa a ficar um pouco mais claro também o que a **estratégia híbrida** traz de positivo e quais os cuidados que devem ser tomados quando ela se instaura como realidade permanente, ou seja, quando há a assunção de que a BSP e a BVL agora funcionam com parte de suas atividades e serviços em formato presencial e outra parte em formato virtual. Nessa linha dos pontos positivos, as novas formas de comunicação aparecem como uma das principais aprendizagens da equipe, com estreitamento de relações inter-equipes e com os públicos, o que possibilitou aprofundamento de vínculos através do

¹ Apesar de certamente haver ampla bibliografia e discussões sobre isso, esse é um papel que também deve ser pensado e construído por cada biblioteca, a partir de demandas e processos inerentes aos territórios nos quais estão inseridas. Ou seja, não é uma questão que tem uma resposta pronta, mas que se firma como norte de “para onde se deve olhar” enquanto profissional e equipe de biblioteca.

estabelecimento necessário de uma comunicação mais “manual” e pessoal, como dito por membros da equipe.

O formato híbrido também trouxe, segundo pessoas da equipe, uma ampliação de metodologias nas programações e atividades, com maior acessibilidade do acervo. Os Clubes de Leitura virtuais, por exemplo, mostraram-se espaços potentes para fomentar o interesse pela leitura, realizar parcerias com editoras, plataformas digitais e empresas e promover aumento de público para esse tipo de atividade. Os Clubes de Audiolivros, por sua vez, atraem público infantil e a participação de jovens que se interessam pela facilidade representada pela escuta do livro foi notada. São, também, uma opção de inclusão para pessoas com deficiência. Programadores relatam ainda que puderam perceber com mais clareza, com o formato híbrido, que as pessoas geralmente seguem uma mesma linguagem textual, interessando-se e participando dentro dessa linguagem ora de atividades e propostas no formato virtual, ora no formato presencial.

É interessante notar um certo espelhamento que tem acontecido no ambiente virtual. As atividades oferecidas virtualmente - tanto pela BSP quanto pela BVL – têm sido frequentadas principalmente por pessoas que vivem nas regiões em que as respectivas bibliotecas se localizam. Depois da região na qual a própria biblioteca está inserida, a outra região de onde vem a segunda maior parcela do público é aquela na qual a outra biblioteca está sediada - no caso da BSP, a Zona Oeste, onde está localizada a BVL e, no caso da BVL, a Zona Norte, onde se encontra a BSP. O que sugere que existe um público “total” das duas bibliotecas nesses casos e que o público que conhece o trabalho e já frequenta uma das bibliotecas, passa a frequentar as duas no ambiente virtual, aí então como “uma coisa só”, uma espécie de junção das duas bibliotecas que se dá a partir da oferta de atividades e serviços online. Talvez nesses casos importe menos qual a biblioteca que está oferecendo a atividade e mais outros fatores, como a linguagem desenvolvida na atividade, o mediador (se for algum atendente conhecido de determinados públicos ou um/a escritor/a determinado/a) e a própria “marca” formada pela BSP/BVL; essas são, porém, hipóteses a serem realmente destrinchadas e exploradas pela equipe.

Outro ponto a ser considerado é que o perfil dos públicos das atividades presenciais é diferente dos públicos das atividades online, o que é uma justificativa consistente para a continuidade do caráter híbrido das atividades. As atividades nos dois formatos abarcam a possibilidade de atrair novos e outros públicos e até mesmo ser um primeiro passo para acolher não-públicos e públicos em vulnerabilidade (quando é feito um trabalho institucional nesse sentido, como vimos na atuação da BSP e BVL em 2020, em que houve uma parceria entre albergues e as bibliotecas para que bate-papos pudessem ocorrer no virtual entre albergados e equipes das bibliotecas). Nesses momentos, foi possível identificar que as pessoas que ainda não conheciam fisicamente as bibliotecas, podiam fazer perguntas sobre o que poderiam fazer lá, quais os serviços oferecidos, onde se localizavam, se interessando por conhecer no momento adequado os espaços.

É possível, portanto, ver uma retroalimentação entre as duas estratégias, pois assim como a dimensão presencial e física se mostra importante pela questão territorial, para que as pessoas se reconheçam num certo espaço e tenham aonde ir, a dimensão virtual abre outros horizontes. As duas juntas são capazes de atrair outros públicos, do virtual para o físico e do físico para o virtual.

Em relação aos desafios, algumas perguntas surgem com a volta ao presencial. Por exemplo: quais atividades são mais convidativas nesse formato, para quem tem menos familiaridade com o online e para quem tem mais; a compreensão de quais são as atividades que devem continuar virtualmente e de

quais faz mais sentido realizar no modo presencial. Um outro grande e importante desafio é a acessibilidade, pois se o virtual amplia a abrangência territorial, ele também traz um outro recorte de perfil de público, com características mais elitizadas no que diz respeito a ocupação e grau de escolaridade. Como elaborar atividades para públicos que não têm acesso a computadores ou outras ferramentas e tampouco boa internet? Como chegar nesses públicos sabendo que é preciso, mais do que nunca, chegar nessas pessoas? Esses são pontos sensíveis e que têm movido bastante a equipe das bibliotecas. Durante a pandemia foram realizadas diversas atividades para esses públicos específicos: carta, caderno de atividades, acolhimento virtual, para que pudéssemos manter o mínimo de vínculo possível com eles. As dificuldades com relação a internet, que já se colocavam antes da pandemia, se acentuaram neste período. Frente a isso, continuamos mantendo contato com os diversos espaços, inclusive com os que têm todas as dificuldades de acesso, buscando levar atividades e manter os vínculos. O Clube do Livro online foi uma atividade citada nesse aspecto, porque ao mesmo tempo em que há uma percepção de que essa estratégia teve uma maior abrangência no fomento à leitura quando realizada virtualmente, por atingir mais público do que a mesma atividade no formato físico, a equipe se pergunta se ela realmente fomenta a leitura para quem não tem nenhuma familiaridade, ou se apenas a consolida para quem já tem pelo menos alguma familiaridade.

Um outro ponto forte de atenção da equipe da SP Leituras hoje, aprofundado na pesquisa qualitativa, são os impactos da pandemia e, conseqüentemente, do fechamento das bibliotecas, na vida de seus frequentadores e os porquês de muitas pessoas antes assíduas não terem voltado a frequentar os espaços físicos na reabertura: por que essas pessoas ainda não voltaram? Em 2021, o retorno do público, a sua refidelização, a mobilização para as atividades e uma espécie de “mostrar de novo a biblioteca” para os públicos já frequentadores e novos, se tornou uma questão. Ao mesmo tempo, está claro que o “retorno” não pode ser para o mesmo lugar de antes, pois a biblioteca deve se adaptar aos novos tempos. O que as pessoas e comunidades esperam encontrar nas bibliotecas nesse momento, qual a biblioteca que queremos e podemos construir para responder aos desafios globais atuais e, ao mesmo tempo, dos desafios dos territórios nos quais estão inseridas, são perguntas que se colocaram de forma recorrente em diferentes momentos de conversa e escuta das equipes das bibliotecas e da SP Leituras de modo geral.

2. A coleta de informações em 2021

A coleta de dados em 2021 buscou escutar, por meio de questionários aplicados presencialmente e virtualmente nas bibliotecas São Paulo e Villa Lobos, os públicos que frequentaram as atividades presencialmente e à distância durante o ano.

A coleta relacionada ao SisEB em 2020 considerou uma diversidade de estratégias, inclusive informações coletadas pela própria equipe, o que gerou, como em outros anos, um grande volume de informações.

Para a pesquisa qualitativa, após uma escuta interna entre a equipe da SP Leituras que foi fundamental para direcionar o foco da exploração, foi realizada uma escuta junto a trabalhadores das bibliotecas, sócios e instituições parceiras.

Fonte	ESTRATÉGIA	N
Relatórios quadrimestrais de pesquisa de qualidade da BSP e BVL		3
Abordagem direta on line e presencial	Entrevista estruturada (questionário)	1725
Participantes da programação cultural - online	Questionário estruturado aplicado após a atividade	571
Participantes da programação cultural - presencial	Questionário estruturado aplicado após a atividade	1078
Pesquisa quali: a biblioteca hoje	Entrevistas por WhatsApp e telefone com gestores/educadores de instituições para pessoas com deficiência	5
Pesquisa quali: a biblioteca hoje	Questionário estruturado enviado para funcionários da BSP/BVL (diferentes áreas)	8
Pesquisa quali: a biblioteca hoje	Entrevistas por whatsapp e telefone com sócios que não voltaram	2
Pesquisa quali: a biblioteca hoje	Entrevistas estruturadas presenciais com sócios que voltaram (realizadas pela equipe das bibliotecas)	4

3. Achados

Os achados são apresentados a partir da lógica construída em anos anteriores, que tem pautado o olhar avaliativo na SP Leituras, trazendo as informações sobre as duas bibliotecas em dias de semana e finais de semana e sobre as atividades realizadas à distância, em formato on-line. A série histórica em relação às grandes dimensões de avaliação (perfil e dinamização, qualidade das estratégias e formação de comportamentos leitores) foi preservada.

As análises foram realizadas de forma conjunta em 2020, pois houve uma grande parcela de respondentes que participou de ambas as atividades, aproximando os perfis médio dos frequentadores em ambas as bibliotecas e gerando subamostras pequenas para produzirmos análises consistentes. Em 2021, porém, voltamos a separar as análises por biblioteca, mas mantivemos juntos os dados para usuários dos serviços à distância. A série histórica, portanto, foi sofrendo diferenças em relação às subamostras, mas os critérios de perfil permaneceram os mesmos ao longo dos anos, ainda que tenham passado por alterações ou inclusões de algumas das variáveis monitoradas.

3.1. Perfil de público e a dinamização das bibliotecas

A análise de perfil dá base para o trabalho realizado pelas diferentes equipes das bibliotecas, pois busca responder a uma pergunta central: “Quem é meu público?”. O perfil também responde diretamente à questão sobre que públicos as bibliotecas conseguem atrair e que dinamizam seu funcionamento.

No ano de 2020 toda a coleta de dados foi realizada à distância e o perfil foi agrupado em função da situação vivida no primeiro ano da pandemia de Coronavírus. Entre os resultados daquele ano, foi possível começarmos a perceber novidades sobre o público que participou das atividades em formatos virtuais. Em parte, padrões “históricos” dos públicos que frequentam as bibliotecas se mantiveram, mas em partes pudemos notar algumas diferenciações que, no levantamento realizado em 2021, começam a se consolidar e tornar-se mais evidentes. Podemos dizer, em linhas gerais e corroborando o já observado em 2020, que o público que participa das atividades à distância tem grau de escolaridade mais alto, é em média mais velho do que o público que frequenta presencialmente as bibliotecas, é composto por maioria de pessoas brancas e do gênero feminino e estava trabalhando em 2021.

Entre o público que frequentou presencialmente as bibliotecas, há uma parcela significativa de pessoas que informaram não estar trabalhando, assim como uma parcela maior de pessoas que nunca frequentaram a escola, principalmente na BSP, o que sugere a frequência de pessoas em situação de maior vulnerabilidade. Esses dados vão de encontro às percepções relatadas pelas equipes de atendimento das bibliotecas, e refletem também a situação de crise social e econômica que o país atravessa no período. Podemos notar, assim, que o público que frequenta as atividades à distância tende a ser mais elitizado que o público frequentador dos espaços físicos das bibliotecas.

Tabela 1: Dados de perfil do público da BSP e BVL de 2016 a 2021

Variáveis de perfil	2017				2018				2019				2020	2021				A distância	
	BSP		BVL		BSP		BVL		BSP		BVL			BSP		BVL			
	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana	semana	finais de semana		semana	finais de semana	semana	finais de semana		
Número de respostas	443	366	249	284	321	427	203	412	386	403	328	356	252	463	354	264	342	235	
Gênero	Masculino	53%	53%	56%	55%	59%	61%	52%	48%	66%	67%	52%	44%	27%	59%	58%	49%	43%	35%
	Feminino	47%	47%	44%	45%	41%	39%	48%	52%	34%	32%	48%	56%	74%	38%	39%	49%	54%	62%
	Outros					0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	4%	3%	2%	3%	2%
Média de idade					29	30	29	30	27	34	29	33	39	28	29	30	32	42	
Faixa etária	até 6 anos					0%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	
	7 a 11	1%	4%	3%	4%	3%	5%	2%	1%	2%	2%	0%	1%	0%	8%	5%	2%	4%	0%
	12 a 15	14%	8%	16%	11%	15%	10%	18%	11%	20%	7%	9%	6%	2%	14%	16%	8%	11%	2%
	de 16 a 20	35%	16%	27%	19%	23%	23%	19%	15%	32%	11%	23%	14%	10%	27%	24%	30%	22%	9%
	de 21 a 25	12%	14%	12%	12%	11%	10%	13%	14%	9%	11%	20%	13%	10%	13%	15%	15%	16%	10%
	de 26 a 30	9%	11%	9%	9%	8%	11%	15%	15%	7%	12%	12%	9%	7%	8%	10%	9%	7%	7%
	de 31 a 35	9%	13%	6%	9%	7%	8%	6%	13%	7%	12%	10%	12%	12%	10%	10%	10%	11%	6%
	de 36 a 40	6%	9%	7%	8%	7%	9%	8%	9%	4%	13%	9%	19%	12%	7%	11%	8%	14%	10%
	de 41 a 45	3%	10%	8%	10%	9%	7%	11%	9%	3%	10%	6%	10%	10%	9%	10%	8%	9%	11%
	de 46 a 50	3%	5%	3%	7%	4%	7%	3%	6%	5%	9%	3%	6%	16%	4%	5%	4%	6%	9%
de 51 a 60	5%	5%	4%	5%	6%	5%	3%	6%	4%	9%	4%	6%	14%	6%	8%	6%	5%	18%	
mais de 60	3%	5%	6%	6%	5%	4%	5%	2%	6%	4%	4%	3%	7%	5%	4%	8%	6%	14%	
Raça/ Cor	Amarela												4%	2%	2%	5%	5%	4%	
	Branca												69%	46%	47%	52%	52%	55%	
	Parda												18%	30%	30%	28%	27%	25%	
	Preta												9%	18%	18%	13%	13%	11%	
	Indígena													1%	1%	1%	0%	0%	
	Prefiro não me identificar													3%	2%	2%	2%	30%	

Tabela 2: Dados de perfil do público da BSP e BVL de 2016 a 2021 (cont.)

Variáveis de perfil		2017				2018				2019				2020	2021				A distância
		BSP		BVL		BSP		BVL		BSP		BVL			BSP		BVL		
		semana	finais de semana		semana	finais de semana	semana	finais de semana											
Nacionalidade	Brasil					97%	96%	98%	99%	98%	95%	98%	97%	99%	94%	95%	95%	96%	98%
	Outros países					3%	4%	2%	1%	2%	5%	2%	3%	1%	2%	2%	1%	1%	2%
Região onde mora	Região Norte	65%	62%	9%	5%	61%	58%	8%	5%	57%	59%	11%	9%	18%	55%	57%	12%	10%	34%
	Grande São Paulo	9%	9%	7%	20%	20%	18%	18%	21%	17%	12%	18%	17%	13%	4%	3%	9%	8%	9%
	Centro	6%	5%	1%	2%	4%	5%	2%	3%	7%	8%	3%	5%	4%	12%	12%	9%	8%	6%
	Região Leste	7%	12%	5%	6%	10%	9%	8%	5%	10%	12%	8%	7%	10%	13%	14%	9%	6%	10%
	Região Sul	8%	6%	10%	14%	1%	4%	11%	17%	5%	5%	13%	15%	11%	5%	4%	13%	13%	9%
	Região Oeste	2%	5%	68%	53%	3%	5%	50%	47%	3%	2%	46%	45%	29%	6%	7%	43%	48%	24%
Trabalho	Outros municípios	3%	2%	0%	0%	1%	0%	2%	3%	1%	2%	1%	3%	16%	3%	2%	4%	7%	7%
	Não está trabalhando	69%	54%	65%	43%	67%	56%	56%	41%	73%	51%	52%	36%	41%	58%	55%	53%	43%	40%
Estudo	Está trabalhando	31%	46%	35%	57%	33%	44%	44%	59%	27%	49%	48%	64%	59%	40%	44%	46%	57%	59%
	Não está estudando									35%	56%	48%	51%	50%	37%	45%	40%	48%	54%
Escolaridade máxima	Está estudando									65%	44%	52%	49%	50%	61%	54%	59%	52%	45%
	Não frequentou a escola									0%	1%	1%	0%		4%	2%	2%	1%	0%
	Fundamental I									5%	7%	3%	2%	0%	8%	8%	4%	4%	0%
	Fundamental II									20%	16%	16%	10%	3%	16%	17%	11%	9%	2%
	Médio									55%	43%	42%	28%	19%	45%	43%	40%	35%	20%
	Superior									15%	28%	31%	41%	42%	21%	23%	30%	34%	43%
Pós graduação									5%	6%	8%	19%	35%	5%	6%	13%	17%	34%	

Analisando de forma mais detalhada o ano de 2021 vemos que, no que diz respeito a gênero, o público presencial segue o padrão que já se notava antes da pandemia: público majoritariamente masculino na BSP e feminino na BVL, principalmente nos finais de semana. E, há uma presença maior daqueles que se identificam com outros gêneros (inclui em 2021 pessoas de gênero fluído, não binário, homossexual e trans), o que dialoga com a força das discussões identitárias e de gênero no contexto mais amplo da sociedade brasileira. Já nas atividades à distância, a frequência é principalmente feminina.

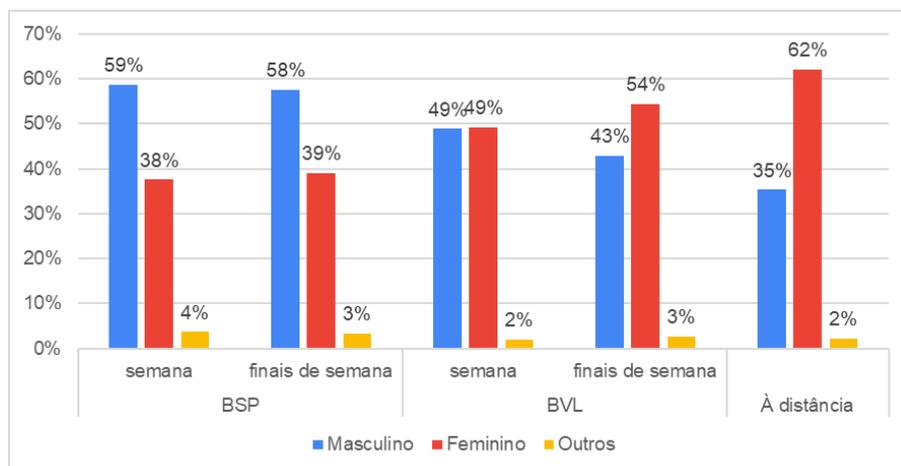


Figura 1: Públicos das bibliotecas e das atividades à distância, por gênero autodeclarado, em 2021

Em relação à faixa etária, vemos que em 2021 mais de 70% do público presencial tinha entre 12 e 35 anos. Nota-se esse ano uma maior proporção de público entre 7 e 11 anos, com uma presença significativamente maior do que nos anos anteriores na BSP principalmente. Já nas atividades on-line, a distribuição etária é diferente, com 63% dos frequentadores com mais de 36 anos e 42% acima de 46 anos. A média de idade dos frequentadores das atividades à distância é também mais alta que a média de idade dos frequentadores das bibliotecas.

Tabela 3: Média de idade dos frequentadores das bibliotecas e das atividades à distância em 2021

BSP		BVL		À distância
semana	finais de semana	semana	finais de semana	
28	29	30	32	42

Este foi o segundo ano em que fizemos o levantamento sobre raça/cor. Na BVL, há uma concentração maior de pessoas que se autointitulam brancas. Já na BSP, há maior presença de frequentadores que se identificam como pessoas pretas ou pardas. Aparecem pela primeira vez algumas pessoas indígenas e os que preferem não se identificar quanto a cor/raça. Nas atividades à distância, a maioria das pessoas se autointitulam como brancas (55%) e 30% preferem não se identificar quanto à cor e raça.

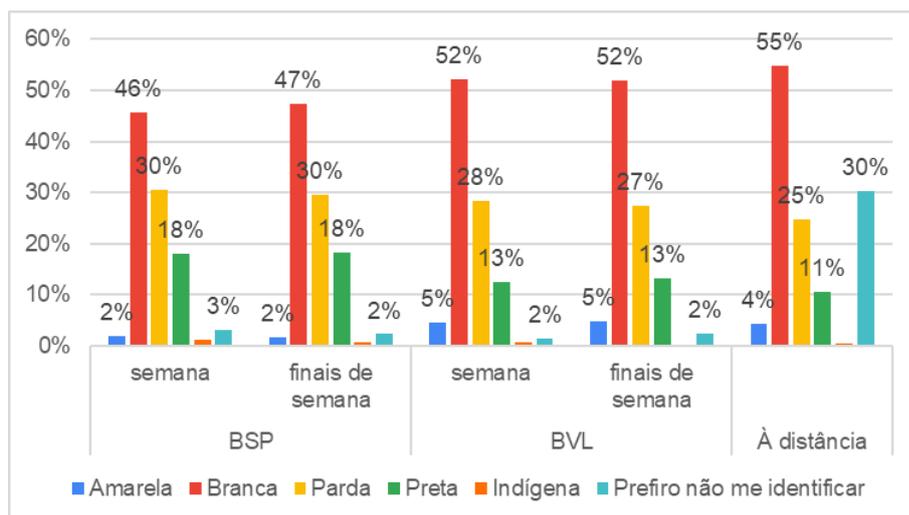


Figura 2: Públicos das bibliotecas e das atividades à distância, por cor/raça, em 2021

A nacionalidade da maioria absoluta dos frequentadores é brasileira. E, há 20 pessoas que responderam ao questionário e que não nasceram no Brasil. Além do aumento de quantidade, ampliou-se também a diversidade dos países de origem dos estrangeiros: 11 países diferentes (Angola, Bolívia, Chile, Colômbia, Espanha, França, Irã, Itália, Paraguai, Portugal e Venezuela), além de uma pessoa que informou ser da África. A maior diversidade de origens veio dos frequentadores da BSP, seguida pela BVL e então pelos participantes das atividades à distância.

Quando observamos as UFs onde essas pessoas moram, encontramos aí também uma boa diversidade, com nove estados e o DF representados, além de SP: BA, DF, GO, MA, PA, PE, PR, RJ, RS, TO.

Em relação ao lugar onde moram, vemos altos percentuais de frequentadores da BSP na região norte e da BVL na zona oeste do município, onde ficam localizadas as respectivas bibliotecas. Porém, também vemos um maior percentual de pessoas que moram na região central, tanto na BSP quanto na BVL, e a manutenção da presença de frequentadores de outros municípios e estados, evidenciando também a ampliação do escopo territorial de atendimento das bibliotecas, pela possibilidade aberta pelo atendimento virtual - o que é confirmado pela percepção das equipes. Nas atividades à distância há maior concentração de pessoas das zonas norte e oeste, evidenciando que parte dos vínculos construídos presencialmente foram transferidos para as atividades virtuais, mas há também uma certa distribuição de pessoas das demais regiões da cidade e da Grande São Paulo.

A maioria das pessoas que responderam ao questionário presencial não estava trabalhando. Na BSP, isso se verifica tanto entre o público que frequentou a biblioteca durante a semana quanto nos finais de semana. Na BVL, isso ocorreu mais entre o público dos dias de semana, já que o público dos finais de semana encontrava-se em sua maioria trabalhando. Já entre o público que participou das atividades à distância, a maioria estava trabalhando em 2021. Esses dados sobre ocupação, que certamente refletem o momento social e econômico crítico no qual o país se encontra, suscitam também uma questão que pode ser interessante para as bibliotecas: qual é o papel de uma biblioteca cidadã em um momento como esse e o que mais pode ser oferecido para seus públicos lidarem com esse contexto?

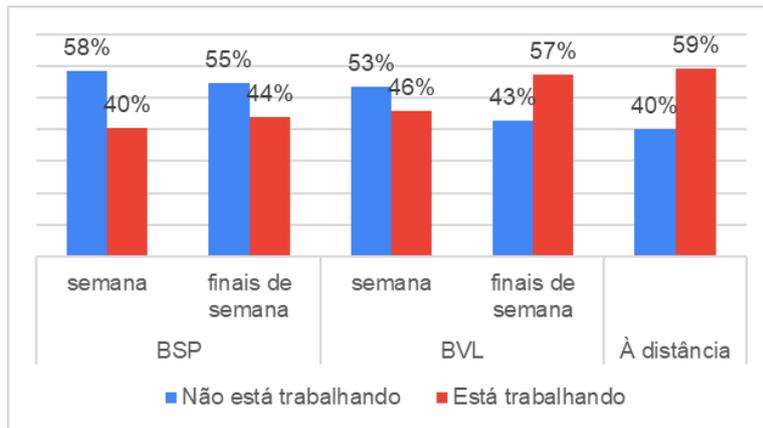


Figura 3: Situação de ocupação dos públicos das bibliotecas e das atividades à distância em 2021

Mais da metade dos respondentes que frequentaram presencialmente as bibliotecas estão estudando. Essa tendência se manteve de forma bastante parecida nas duas bibliotecas, com uma concentração um pouco acima de estudantes na BSP. Entre os frequentadores das atividades à distância, a maioria (54%) não estava estudando.

A escolaridade dos que frequentaram as atividades virtuais, a partir da análise de perfil dos respondentes, indica que o grau de escolaridade é acima da média da escolaridade das pessoas que frequentam as atividades presenciais, com maior proporção de pessoas com curso superior ou pós-graduação. Entre o público que frequentou presencialmente as bibliotecas, parece ter havido um certo aumento de pessoas que não frequentaram a escola, tendência observada principalmente no público da BSP.

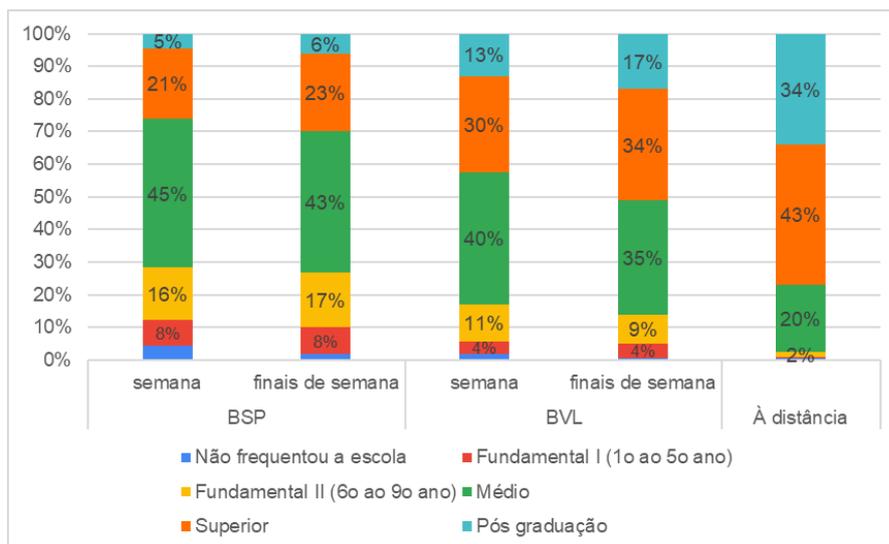


Figura 4: Grau de escolaridade dos públicos das bibliotecas e das atividades à distância em 2021

Em relação a deficiências, 58 pessoas que responderam ao questionário declararam portar alguma deficiência, sendo que 83% delas (48 pessoas) responderam ao questionário presencialmente, ou seja, são pessoas que voltaram a frequentar as bibliotecas. Entre todas, 25 possuem alguma deficiência física, 18 têm deficiência intelectual, 11 têm deficiência visual e quatro têm deficiência auditiva.

A dinamização das bibliotecas pelas atividades virtuais da programação cultural

Os dados desta seção pretendem mostrar como se desenvolveu a relação entre as bibliotecas e seus frequentadores ao longo de 2021 e caracterizar como se deu o processo de dinamização das bibliotecas nesse segundo ano de pandemia, em que houve o retorno da presença física dos públicos nas bibliotecas ao mesmo tempo em que a hibridização das atividades passou a se estabelecer como um formato que deixa de ser temporário. Assim, os dados estão organizados em três grandes conjuntos: as duas bibliotecas – BSP e BVL - e à distância.

Os dados da série histórica sobre as variáveis de vinculação com as bibliotecas e com a programação cultural são apresentados a seguir e, juntamente com os dados de 2021 analisados de forma mais aprofundada, permitem que exploremos aspectos sobre a dinamização das bibliotecas.

Tabela 4: Dados de relação do público da BSP e BVL desde 2016

Variáveis relação com BSP		2017				2018				2019				2020	2021				A distância
		BSP		BVL		BSP		BVL		BSP		BVL			BSP		BVL		
		semana	finais de semana		semana	finais de semana	semana	finais de semana											
Vínculo com a Biblioteca	É sócio	91%	84%	75%	67%	87%	88%	76%	63%	83%	86%	72%	47%	72%	87%	86%	80%	77%	91%
	Não é sócio	9%	16%	25%	33%	13%	12%	24%	37%	17%	14%	28%	53%	28%	9%	12%	18%	20%	6%
Forma pela qual tomou conhecimento das bibliotecas	Amigos/ Família	52%	56%	46%	46%	60%	53%	44%	42%	61%	53%	49%	38%	12%	57%	58%	40%	32%	13%
	Passando pela frente	36%	30%	40%	45%	23%	33%	43%	46%	27%	33%	35%	44%	5%	19%	18%	27%	37%	18%
	Jornais, revistas ou televisão	4%	3%	5%	2%	5%	4%	3%	1%	5%	3%	2%	2%	3%	3%	2%	1%	2%	3%
	Redes Sociais	2%	2%	2%	0%	3%	1%	3%	2%	2%	2%	4%	6%	16%	2%	3%	5%	4%	6%
	Banners	1%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	4%	2%	3%	1%	4%	1%	2%	2%	3%	2%	1%
	Guia de programação da biblioteca	0%	1%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	0,4%					
	Site BSP/ BVL	4%	5%	5%	5%	4%	3%	5%	2%	2%	2%	5%	2%	13%	10%	11%	14%	13%	14%
	Quando participava de ação no Parque	1%	1%	1%	1%	2%	1%	0%	1%	1%	3%	3%	4%		3%	1%	3%	2%	0%
	Email da biblioteca													49%			6%	6%	42%
Ligação da equipe da Biblioteca														1%	1%	2%	1%	0%	
Interesses	Ler livros por prazer	43%	43%	34%	44%	29%	37%	40%	53%	36%	33%	37%	35%	38%	50%	46%	57%	63%	71%
	Ler livros para pesquisar ou estudar	35%	29%	37%	25%	26%	24%	33%	33%	36%	32%	34%	23%	34%	0%	0%	0%	0%	3%
	Emprestar livros para trabalhos escolares	10%	10%	8%	13%	8%	9%	14%	7%	8%	6%	10%	3%	4%	0%	0%	0%	0%	0%
	Emprestar livros em geral	11%	14%	10%	16%	12%	21%	15%	17%	13%	15%	17%	10%	21%	34%	35%	42%	42%	60%
	Ler revistas ou jornais	10%	10%	8%	13%	11%	13%	7%	16%	11%	12%	10%	8%	5%	17%	18%	18%	19%	18%
	Acessar internet/ usar computadores	40%	29%	34%	28%	37%	43%	34%	21%	53%	43%	37%	19%	6%	46%	45%	35%	26%	12%
	Ver filmes/ escutar música/ jogar	10%	11%	18%	13%	8%	17%	24%	15%	28%	20%	14%	9%	0,4%	25%	27%	25%	22%	6%
	Participar de programação cultural	8%	12%	9%	12%	10%	6%	10%	15%	12%	9%	9%	19%	47%	11%	13%	19%	21%	40%
Encontrar amigos/ descansar/ apreciar o ambiente (presencial ou on line)	20%	18%	25%	29%	18%	15%	28%	38%	37%	18%	25%	33%	11%	30%	34%	38%	44%	29%	
Frequência à BSP	Primeira vez	9%	14%	18%	26%	8%	9%	11%	17%	8%	13%	22%	29%						
	Diariamente	9%	14%	18%	26%	31%	18%	17%	8%	36%	22%	22%	4%						
	Semanalmente	28%	17%	17%	10%	34%	29%	26%	23%	34%	32%	21%	17%		25%	21%	20%	16%	8%
	Quinzenalmente	31%	32%	31%	23%	10%	14%	15%	19%	7%	10%	10%	13%		14%	17%	20%	20%	22%
	Mensalmente	14%	13%	15%	18%	8%	16%	20%	17%	8%	9%	13%	17%		31%	30%	32%	38%	46%
Raramente	11%	14%	12%	12%	8%	14%	10%	17%	8%	14%	13%	19%		29%	31%	26%	24%	23%	

Entre os que responderam presencialmente ao questionário, uma média de 82% deles são sócios das bibliotecas, em patamares semelhantes aos observados antes da pandemia. Entre as pessoas que participaram das atividades à distância esse número é ainda maior: 91% são sócios de alguma das bibliotecas.

Ler livros foi o motivo de interesse mais citado pelo público das duas bibliotecas e das atividades à distância, tendo nesse grupo mobilizado 71%. Emprestar livros e encontrar amigos são os outros motivos mais citados pelo público das duas bibliotecas, além de acessar a internet. Na BSP, o uso da internet foi o segundo maior interesse mobilizador de público (46% durante a semana e 45% nos finais de semana). Entre o público que frequenta virtualmente as atividades, a participação na programação cultural é também citada entre os principais interesses (40%).

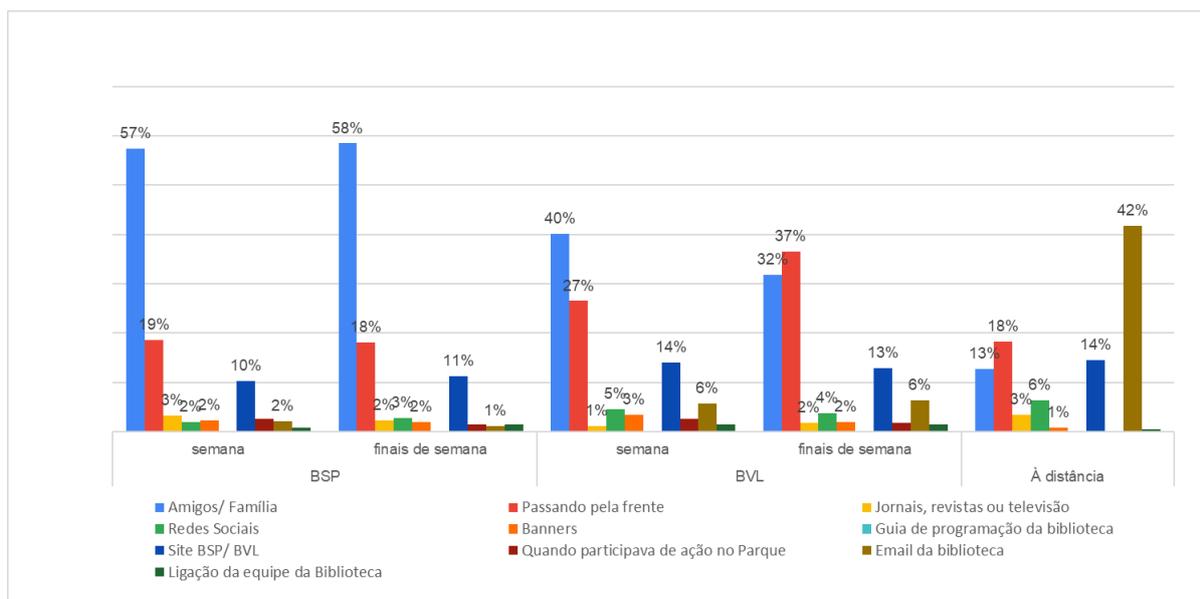


Figura 5: Formas pelas quais os públicos tomaram conhecimento das atividades em 2021

A divulgação por amigos e família e o conhecimento da programação ao passar pela frente da biblioteca foram as principais formas de divulgação das atividades das bibliotecas para o público que as frequentou presencialmente em 2021 (figura 5). O site foi também um importante veículo de divulgação e as redes sociais vêm ganhando importância. O e-mail apareceu como a principal forma de divulgação das atividades para o público que participou das atividades à distância, o que reforça a importância de um bom mailing como instrumento de comunicação com os diversos públicos.

O e-mail é também a estratégia de comunicação mais indicada pelos respondentes para receberem as informações das bibliotecas, tanto entre os frequentadores das atividades presenciais quanto à distância.

Com o retorno das atividades presenciais e a manutenção da programação e dos serviços à distância, tivemos nesse ano a aplicação do questionário dessas duas formas. No geral, a grande maioria dos

Tabela 5: Meios de divulgação das atividades indicados pelos frequentadores

Como gostariam de receber infos das bibliotecas?	BSP + BVL		À distância	
	N	%	N	%
QR Code	15	1%	3	1%
Comunicação interna (avisos / displays de TV)	50	4%	11	5%
Telegram	58	4%	17	7%
Jornal, revista, rádio e televisão	60	4%	23	10%
Youtube	64	4%	19	8%
Equipes da biblioteca	97	7%	13	6%
Guia de programação impresso	98	7%	19	8%
Sinalização no parque	139	10%	29	12%
Facebook	175	12%	25	11%
WhatsApp	244	17%	55	23%
Instagram	325	23%	59	25%
Site da biblioteca	414	29%	64	27%
E-mail	577	41%	179	76%

respondentes do questionário diz ter participado da programação das bibliotecas, seja presencialmente, virtualmente ou em ambos os formatos (média de participação de 82%).



Figura 6: Média de usuários, em %, que participaram das atividades da programação cultural desde 2015

Quando observamos o tipo de atividades das quais os respondentes participaram, percebemos que o formato presencial volta a se afirmar com força. Ainda assim, os clubes de leitura/bate papo com escritores e os cursos, oficinas e eventos contaram com participação significativa pelos meios virtuais (25% e 18%, respectivamente) assim como os serviços de contatos, renovações, dúvidas, críticas e sugestões foram bastante acessados em ambos os formatos.

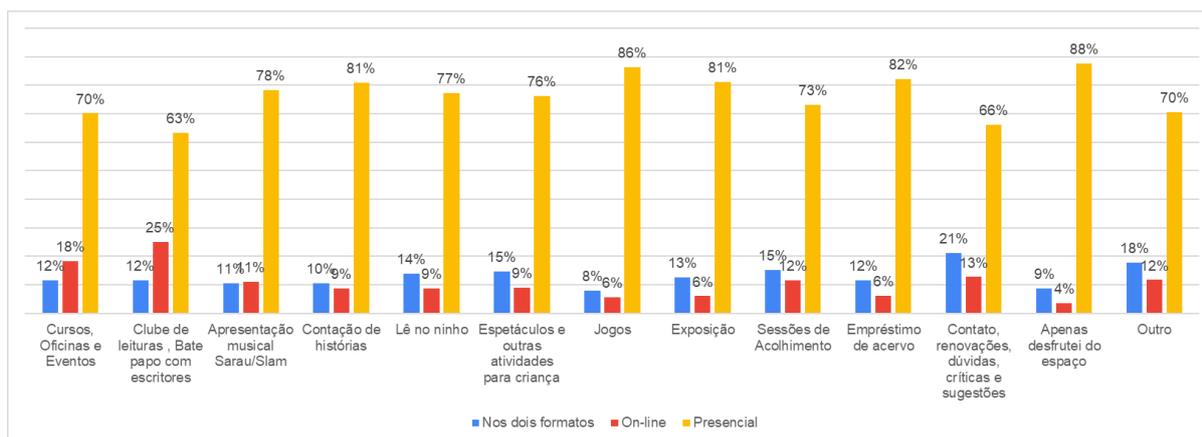


Figura 7: Participação nas diferentes modalidades de atividades e serviços (presencial e on-line) oferecidas em 2021

Essas informações, relacionadas a diversas outras observadas nesse ciclo de avaliação, indicam que a hibridização dos formatos e das atividades veio para ficar. Algumas necessidades específicas nesse processo de virtualização começam a se revelar: tomar cuidado com o excesso de oferta de atividades virtuais, encarar os desafios metodológicos e de planejar as atividades à distância de outra forma. E, ao mesmo tempo, a adesão às atividades presenciais mostra que há força neste formato e que é necessário insistir para que se retomem as iniciativas nos espaços físicos das bibliotecas. Para isso, se renova a necessidade de dar continuidade e desenvolver ainda mais estratégias para atrair e se comunicar com os públicos e com os não-públicos.

Em relação à frequência de participação, aumentou a proporção das pessoas que vão às bibliotecas mensalmente ou raramente, tanto no formato presencial quanto virtual. A frequência semanal parece ter sido maior entre o público da BSP. Entre o público das atividades on-line, 46% disseram ter frequentado mensalmente as atividades das bibliotecas.

Tabela 6: Frequência nas bibliotecas e em suas atividades em 2021

Frequência de participação	%
Só uma vez	23%
Poucas vezes (ou mensalmente)	46%
Algumas vezes (ou quinzenalmente)	22%
Muitas vezes (ou semanalmente)	8%

As pessoas que não participaram das atividades indicaram principalmente a falta de conhecimento das atividades (27%), o fato de morarem longe da biblioteca (26%) e o horário incompatível (21%) como principais motivos para tal e, em menor proporção, não ter o hábito de frequentar atividades culturais (12%) e a pandemia (9%), como pode ser visto na figura 8.

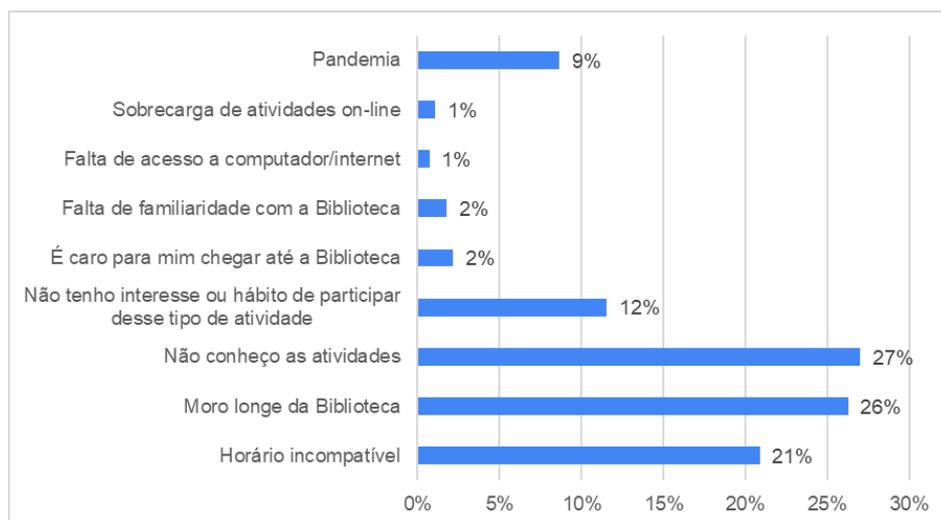


Figura 8: Motivos pelos quais as pessoas não frequentaram as atividades da programação cultural em 2021

Na retomada das atividades presenciais, as equipes das bibliotecas puderam sentir no público que retornava alguns reflexos do fechamento físico desses espaços e colocaram a necessidade de saber mais sobre o impacto perceber o impacto disso na vida das pessoas. O questionário, assim, trouxe a pergunta “Durante o período em que a biblioteca esteve fechada por causa das restrições impostas pela pandemia, do que mais você sentiu falta?”.

Tabela 7: Percepção sobre os efeitos do fechamento das bibliotecas pelos seus públicos

Do que você sentiu falta no fechamento das bibliotecas?	BSP	BVL	À distância	Total
Acolhimento dado pelos atendentes	2%	1%	2%	1%
Aprender coisas diferentes	4%	2%	0%	2%
Atividades presenciais	2%	2%	4%	3%
Conhecer pessoas novas	16%	7%	4%	11%
Conversar sobre livros	9%	16%	11%	12%
Empréstimos de livros	26%	10%	6%	17%
Poder ficar à vontade no ambiente da biblioteca	16%	36%	34%	26%
Utilizar o computador	25%	26%	38%	28%

Na BSP, as faltas mais citadas foram em relação ao empréstimo de livros, utilização do computador e poder ficar à vontade no ambiente da biblioteca junto com conhecer pessoas novas. Na BVL, poder ficar à vontade no ambiente da biblioteca foi o aspecto mais citado, seguido por utilizar o computador e conversar sobre livros. As pessoas que responderam ao questionário à distância citam principalmente a falta de utilização dos computadores e poder ficar à vontade no ambiente da biblioteca, mas também conversar sobre livros. Esses aspectos evidenciam, ao mesmo tempo, que os frequentadores sentiram falta dos serviços que não puderam ser prestados em meio virtual (como por exemplo o uso dos computadores na unidades) e reforçam o papel das bibliotecas como espaços de socialização e convivência, iluminando áreas da vida das pessoas que foram muito afetadas pelo distanciamento social.

Perguntamos também o quanto as pessoas se sentem bem recebidas nas bibliotecas, e a imensa maioria afirma se sentir muito bem recebido em ambas as bibliotecas:

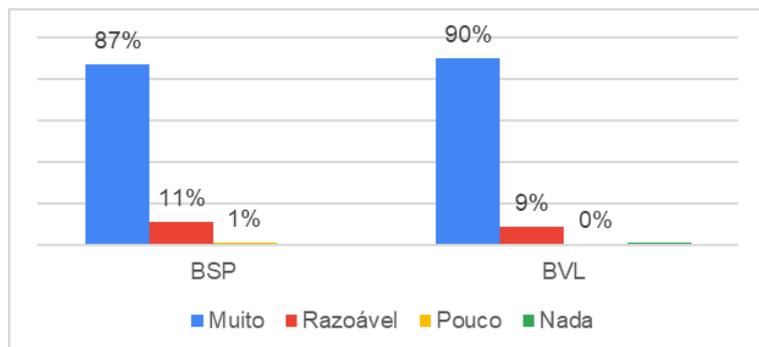


Figura 9: Percepção de acolhimento nas bibliotecas em 2021

Quando perguntados sobre “o que faz com que você se sinta melhor recebido(a) e o que faz com que você se sinta pior recebido(a) nas bibliotecas e seus serviços?”, surgem mais aspectos positivos. O acolhimento, a cordialidade, a boa receptividade, a atenção dos funcionários, a forma como recebem o público e o respeito são os aspectos mais citados pelos respondentes, assim como as características do ambiente (“ambiente agradável”; “ambiente de paz”). A infraestrutura e a segurança também são aspectos ressaltados. Fatores negativos são menos citados, mas surgem pontos como “falta de olho no olho” no atendimento, sensação de insegurança ou falta de intervenção dos funcionários diante de situações desagradáveis ou de vulnerabilidade vivenciada pelo visitante, sensação de preconceito devido à aparência, má qualidade dos computadores e da conexão de internet e falta de cafeteira.

“A equipe da biblioteca é bem atenciosa e educada com o público, é um espaço maravilhoso e agradável ótimo para vir aos finais de semana com a família. tem muitos livros legais e jogos.”

“A quantidade de livros, espaço acolhedor e bom atendimento.”

“Eu me sinto bem recebida quando o espaço tem boa infraestrutura, segurança, comunicação e representatividade. não me sinto bem recebida quando o espaço não tem essas coisas. “

“Eu me sinto bem recebido quando eu sou tratado com respeito.”

“Me sinto melhor recebida quando os atendentes das bibliotecas ajudam a gente mesmo em problemas pequenos ou nos avisando sobre coisas. E pior recebida quando não tem como saber e nem ajuda achar os livros que queremos.”

“Melhor – atenção e retorno às dúvidas e necessidades, gentileza. Pior - sensação de peso ou "saco cheio" por alguma necessidade requerida, olhar de diferença cultural.”

“O espaço além de ser bonito, traz a sensação de segurança, diferente da BSP. pior recebido não tem muita coisa não, é mais uma coisa minha, como se o ambiente não fosse para uso meu, mas isso é uma questão íntima minha, a BVL não tem muito a ver com isso.”



“O lugar é aconchegante o que me faz me sentir bem recebida, uma coisa que eu acho legal é quando os funcionários recomendam livros ou conversam sobre livros.”

“Os espaços são favoráveis para quem precisa de muita concentração. eu gosto de estudar no espaço de coworking porque tenho conforto, silêncio, e uma paisagem maravilhosa para a natureza. Estudar aqui me ajuda bastante, pois em casa não tenho os mesmos recursos, principalmente de espaço.”

“Os lugares que são disponibilizados para que eu possa sentar e ler um livro me faz me sentir acolhida.”

“Por conta da minha vulnerabilidade social eu me sinto em outro "universo", porque eu vejo que estou frequentando um lugar que antes era somente a classe média. Algumas bibliotecas têm muitos olhares de julgamento, pelo fato de ser pobre e mal-vestido, acharem que nós não lemos livros.”

Por fim, foi perguntado o que faria com que cada um frequentasse mais as bibliotecas e as atividades oferecidas à distância. Os motivos mais citados foram *ter títulos mais interessantes ou que me agradem mais, ter mais atividades culturais, ser mais próxima de casa ou de fácil acesso e ter uma internet melhor na biblioteca*. Alguns desses aspectos já haviam sido apontados antes, ou como fatores que limitam o acesso às bibliotecas ou como aspectos mais mal avaliados na pesquisa de satisfação com os serviços oferecidos.

3.2 Qualidade das estratégias

A qualidade das estratégias se refere à satisfação dos frequentadores com os serviços e as atividades das bibliotecas. Este ano enfatizamos a avaliação das atividades da programação cultural e a qualidade dos serviços em geral. Sobre o acervo, selecionamos apenas alguns comentários sobre o tema, mas não fizemos uma avaliação detalhada, já que o serviço não pôde acontecer de forma constante ao longo do ano.

A avaliação da satisfação nesta seção relatório considera as médias de cada atividade, entre 1 e 4.

Programação Cultural

Como em anos anteriores, de modo geral, as avaliações são muito positivas, com destaque para a avaliação do arte-educador/ mediador/ oficineiro e da interação com o público. Como em outros anos, o quesito menos bem avaliado foi a carga horária.

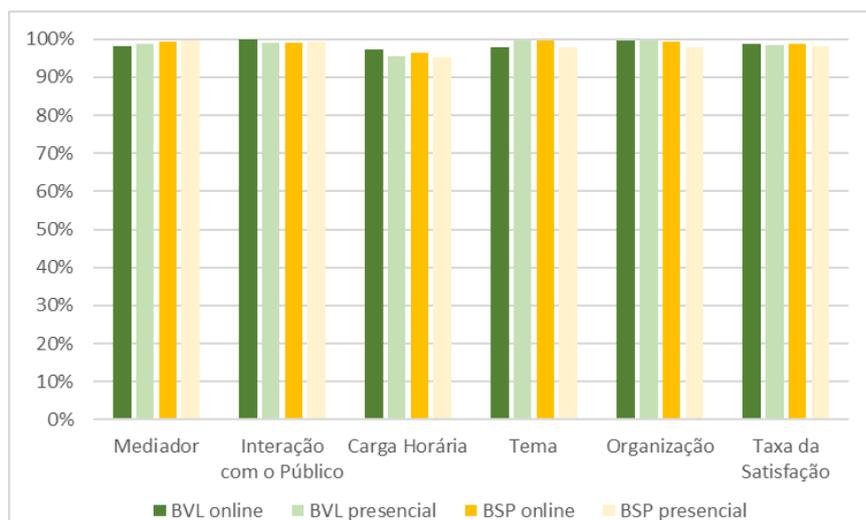


Figura 10: Satisfação com as atividades da programação cultural, comparando as presenciais e online

A taxa de satisfação (calculada somando-se as respostas de “bom” e “ótimo” pelo total de respostas) variou muito pouco entre as atividades presenciais e on-line e entre as atividades oferecidas por cada biblioteca. O único padrão é essa leve avaliação menos alta para a carga-horária. Não há diferença relevante nas taxas de satisfação entre as atividades da programação oferecidas presencialmente e virtualmente.

Na nossa percepção, também, a forma de calcular a taxa de satisfação pode melhorar e ficar um pouco mais sensível e recomendamos que isso seja feito em 2022, em parceria com a equipe.

Abaixo vemos as taxas de satisfação por atividade, divididas entre a BSP e BVL e assinalado quando aconteceram presencialmente ou virtualmente.

Tabela 8: Avaliação da programação cultural da BSP (online e presencial)

Nível de satisfação	formato	Mediador	Inter. com o público	Carga Horária	Tema	Organização	Taxa de Satisfação
Hora do Conto online	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Clube do Audiolivro BSP	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Clube de Leitura BSP	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Compartilhando Saberes: Yoga com Amanda Velloso	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Sarau da BSP com Sarau Elo da Corrente	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Tecnologia dia dia - Oficina Virtual de Smartphone +60	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina Incluindo com Libras para crianças surdas e ouvintes com Sabrina Caires e Fernanda Ribeiro	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Bate-papo online: Ler autoras negras, por que não? com coletivo Mulheres Negras na Biblioteca	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Hora do Conto	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Pintando o Sete	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Vivência em Libras com o Grupo Mãos de Fada	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
BSP até Você	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina de Escrita Criativa: Crônica com Silvana Salerno	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Palestra: Carreiras fluídas: Afinal, o que a natureza faria em nosso lugar? com Moetà	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina do Conto ao Microconto com João Anzanello Carrascoza	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
LB no XXI - Oficina Analfabetos Personagens da Literatura: do Estigma à Vida com Maurina Lima Silva	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Tecnologia dia dia - Oficina online de Smartphone +60	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Mediação de Leitura para Todos: Um sonho no caroço do abacate, de Moacyr Scliar, com Mais Diferenças	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Brincando e Aprendendo online	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Hora do Conto	presencial	100%	100%	100%	99%	100%	100%
Lê no Ninho	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Vivência em Libras, com Wesley Leal	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Sarau BSP	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Nível de satisfação	formato	Mediador	Inter. com o público	Carga Horária	Tema	Organização	Taxa de Satisfação
Oficina Introdução Prática à HQ, com Thiago Souto	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina Fui lá e plantei, com Moetá	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Hora do Conto online	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Clube do audiolivro BSP	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina incluindo com Libras para crianças surdas e ouvintes	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Palestra: Como lidar com crianças e games na pandemia	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Pintando o sete	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Lê no ninho	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Segundas intenções	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Tecnologia dia a dia - Oficina de smartphone	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
LBC no XXI - Oficina inspiração Luiz Gama: escrever sobre si, o Brasil e o mundo hoje	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
LBC no XXI - Oficina modernos antes de 22	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
LBC no XXI - Palestra João do Rio e a modernidade no jornalismo	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Domingo no parque	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Vivência em Libras	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
BSP até você	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Curso A arte de escrever com simplicidade	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina A construção da personagem feminina nas HQs	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina de máscaras: animais da Samaúma	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina escutas descritivas	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina parada poética	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina de podcast em áudio com ferramentas gratuitas	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Intervenção teatral: Juca, o fusca que contava histórias	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina Games e Literatura com Murilo H. Barbosa Sanchez	online	100%	100%	95%	100%	100%	99%
Palestra: Homofobia não cabe na democracia com João Silvério Trevisan	online	95%	100%	100%	100%	100%	99%

Nível de satisfação	formato	Mediador	Inter. com o público	Carga Horária	Tema	Organização	Taxa de Satisfação
Clube de Leitura BSP	online	100%	100%	95%	100%	100%	99%
Hora do Conto online	online	100%	100%	95%	100%	100%	99%
Clube de leitura BSP	online	100%	100%	95%	100%	100%	99%
Hora do conto	presencial	100%	100%	100%	100%	97%	99%
Jogos para todos! Oficina de xadrez	presencial	100%	100%	93%	100%	100%	99%
Evento Dia da Leitura e Dia da Criança	presencial	100%	96%	96%	100%	100%	99%
Curso de Gramática e Interpretação Textual para o Vestibular com Naiara Costa	online	96%	92%	100%	100%	100%	98%
Clube do Audiobook, parceria TotalLivros, Metrô e BSP	online	97%	100%	94%	100%	100%	98%
BSP até você	presencial	100%	100%	90%	100%	100%	98%
Curso de Narração de Histórias com Arte Despertar	online	100%	96%	91%	100%	96%	97%
Oficina Empreender na Quebrada, com Edson Leite	presencial	100%	100%	100%	100%	86%	97%
Clube de leitura: Criança lê!	online	100%	100%	100%	100%	86%	97%
Sarau na BSP	presencial	100%	100%	83%	100%	100%	97%
Oficina de autoedição: Teoria + prática com João Varella	online	100%	100%	78%	100%	100%	96%
Empreendedorismo – Oficina: Caixa Presente Lucrativa com Laís Berlatto	online	100%	80%	100%	100%	100%	96%
Brincando e Aprendendo	presencial	100%	100%	80%	100%	100%	96%
Brincando e aprendendo	presencial	100%	100%	90%	95%	95%	96%
Luau BSP	presencial	100%	100%	81%	100%	100%	96%
Brincando e Aprendendo	presencial	100%	100%	75%	100%	100%	95%
Curso 100 anos da Semana de Arte Moderna de 22	presencial	100%	86%	86%	100%	100%	94%
Oficina Intensiva de Audiovisual para Mídias Sociais com Patrícia Bernal	online	91%	100%	82%	91%	100%	93%
Pintando o Sete	presencial	95%	95%	89%	95%	89%	93%
LB no XXI - Oficina A Literatura como Ciência e a Ciência como Literatura com Tiago Germano	online	100%	100%	60%	100%	100%	92%
Compartilhando Saberes: Yoga	presencial	100%	100%	50%	100%	50%	80%
Oficina de dança urbana: Corpo e movimento	presencial	90%	100%	91%	27%	90%	80%
Média por quesito		99,5%	99,2%	95,7%	98,7%	98,5%	98,4%

Tabela 8: Avaliação da programação cultural da BSP (online e presencial) (cont.)

Nível de satisfação	formato	Media- dor	Inter. com o Público	Carga Horária	Tema	Organização	Taxa de Satisfação
Hora do conto online	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Brincando e aprendendo online	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Tecnologia dia dia - Oficina Virtual de Smartphone +60	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina Incluindo com Libras para crianças surdas e ouvintes com Sabrina Caires e Fernanda Ribeiro	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina Introdução à HQ com Thiago Souto	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Hora do Conto	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Pintando o Sete	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Brincando e Aprendendo	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Sarau BVL - Sarau da Ponte pra Cá	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
BVL até Você	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Curso de Narração de Histórias em parceria com Arte Despertar	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Curso de Redação para o ENEM com Naiara Costa dos Santos	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina Poesia e Artes Visuais: Diálogos Criativos com Marco Catalão	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina como Sobreviver no Mercado de Quadrinhos com Ana Cardoso	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Bate-Papo: O poder da ancestralidade com Kaká Werá Jecupé	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Hora do Conto online	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Brincando e Aprendendo online	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Tecnologia dia dia - Oficina online de Smartphone + 60	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Luau	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Clube do Audiolivro BVL	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Clube de Leitura BVL	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
LB no XXI - Oficina Indianismos na Literatura Brasileira com Fábio Martinelli Casemiro	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Conversando Sobre: Curadoria e formação de acervos inclusivos e diversos	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Conversando Sobre: Clubes de Leitura	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Conversando Sobre: Planos municipais do livro, leitura, literatura e biblioteca	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Mediação de Leitura para Todos: A Aldeia sagrada, de Francisco Marins com Mais Diferença	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Pintando o Sete	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Brincando e Aprendendo	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Lê no Ninho	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Vivência em Libras, com Glauber Lethieri	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
BVL até você	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Brincando e Aprendendo online	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina incluindo com Libras para crianças surdas e ouvintes	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
LBC no XXI - Oficina professores personagens da literatura: Textos sobre outros textos	online	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Hora do conto	presencial	100%	99%	99%	99%	100%	100%
Pintando o sete	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Lê no ninho	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Luau BVL	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Sarau BVL	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
LBC no XXI - Oficina foto-resenha: uma performance a partir da poética de Manoel de Barros	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
LBC no XXI - Oficina A semana de arte moderna por outros caminhos	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina O livro ilustrado com experiência	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
BVL até você	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Curso intensivo de leituras obrigatórias da FUVEST	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Oficina de direção e produção de documentários	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Intervenção teatral: Juca, o fusca que contava histórias	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Aniversário BVL 7 anos	presencial	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Vivência em Libras	presencial	100%	100%	95%	100%	100%	99%
Oficina Memória Histórica e Narrativa Ficcional com Marco Catalão	online	90%	100%	100%	100%	100%	98%
Oficina de criação literária - Construção, destruição, reconstrução	online	100%	100%	89%	100%	100%	98%
Domingo no Parque	presencial	100%	100%	96%	100%	96%	98%
Jogos para todos! Oficina de xadrez	presencial	100%	100%	89%	100%	100%	98%
Oficina quadrinhos autobiográficos	presencial	100%	100%	89%	100%	100%	98%

Clube do Audiolivro BVL	online	100%	100%	100%	83%	100%	97%
Ler-Escriver Poesia: Oficina com Tarso de Melo	online	100%	100%	83%	100%	100%	97%
Hora do Conto	presencial	97%	97%	97%	96%	100%	97%
Clube do audiolivro BVL	online	100%	100%	100%	100%	86%	97%
Clube de leitura BVL	online	100%	100%	93%	93%	100%	97%
Segundas intenções	presencial	83%	100%	100%	100%	100%	97%
Evento Dia da Leitura e Dia da Criança	presencial	93%	100%	93%	100%	100%	97%
Brincando e aprendendo	presencial	100%	100%	80%	100%	100%	96%
Clube de Leitura BVL	online	100%	100%	100%	75%	100%	95%
Oficina Produção Livro com Renata Moura	presencial	100%	100%	75%	100%	100%	95%
Roda de Conversa - Negritude LGBTQIA+: Uma conversa inicial, parceria Unifesp	online	100%	100%	100%	75%	100%	95%
Oficina de Mediação de Leitura Acessível e Inclusiva com Mais Diferenças	online	100%	100%	75%	100%	100%	95%
Sarau BVL	presencial	100%	100%	71%	100%	100%	94%
Tecnologia dia a dia - Oficina de smartphone	presencial	100%	100%	71%	100%	100%	94%
Hora do conto online	online	100%	100%	67%	100%	100%	93%
Minicurso: A busca pelo verdadeiro amor platônico	presencial	100%	67%	100%	100%	100%	93%
Oficina parada poética: se a história é nossa deixa que "nóis" escreve	presencial	87%	100%	87%	93%	93%	92%
Bate-Papo: O processo de criação na literatura infantojuvenil com Sílvia Zatz, Michel Gorski, Fernando Vilela e mediação de Stela Barbieri	online	50%	100%	100%	100%	100%	90%
Média por quesito		98,6%	99,5%	96,5%	98,8%	99,6%	98,6%

Serviços de modo geral

A avaliação dos serviços de modo geral foi bastante positiva, gerando notas acima de 3,20 (numa variação de 1 a 4), o que significa uma satisfação de no mínimo 80%. Mesmo em um ano que ainda pode ser considerado atípico, as notas variaram de forma semelhante à série histórica. Destacaram-se, na percepção dos públicos, a qualidade do atendimento, a limpeza, a segurança, as atividades culturais e educativas e o acervo. A limpeza dos espaços e o atendimento dos funcionários, aliás, têm se mantido como os aspectos mais bem avaliados ao longo dos anos.

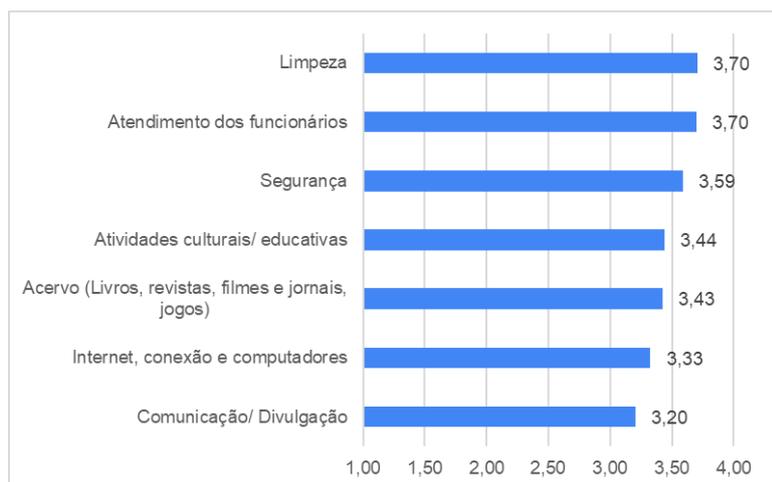


Figura 11: Satisfação com os serviços oferecidos pelas bibliotecas

As notas mais baixas foram para os serviços de comunicação e divulgação e para a qualidade da Internet, conexão e computadores. As médias tendem a variar de forma semelhante ao longo dos anos, o que sugere uma consistência e coerência na avaliação dos serviços, mesmo que em momentos diferentes.

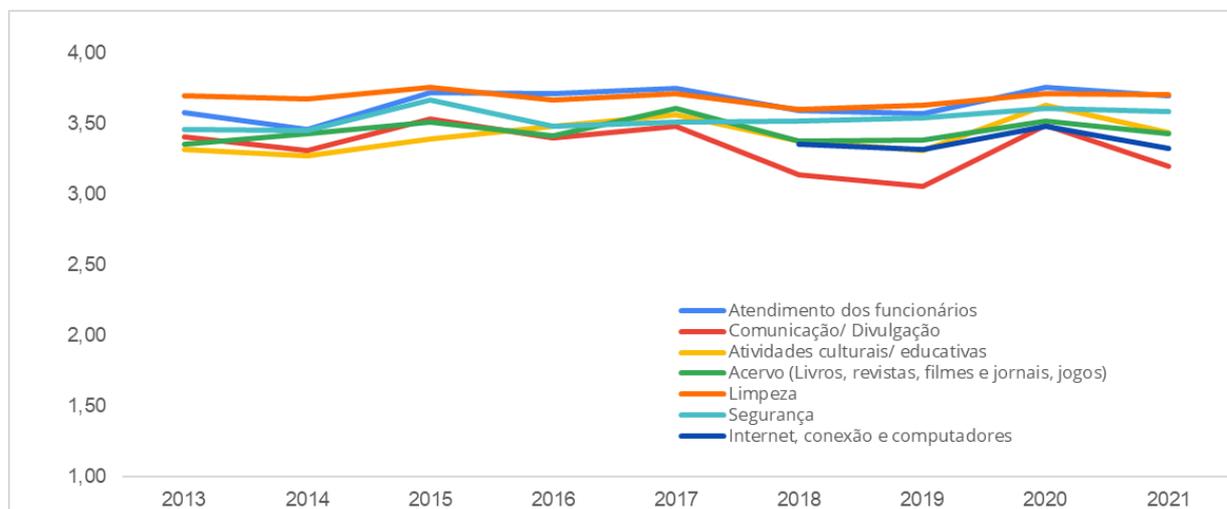


Figura 12: Variação da satisfação com os serviços e atividades das bibliotecas, de 2013 a 2021

Com relação ao acervo - um serviço que sofreu impacto enquanto as bibliotecas estavam fechadas - a avaliação em 2021 foi positiva. Entre os frequentadores que já procuraram um livro nas bibliotecas físicas (cerca de 60% dos respondentes), a maioria absoluta afirma que sempre encontra o que procura. E, entre os que participaram das atividades à distância, 62% afirmam que muitas vezes encontram o livro que procuram.

A avaliação dos serviços de acervo tem como nota mínima 3,12, o que corresponde a 78% de satisfação, no que diz respeito aos serviços de sugestão de compra entre os que participaram das atividades à distância. Neste conjunto de serviços, a quantidade de livros disponíveis para empréstimo, assim como o serviço de reserva de livros, foram os aspectos mais bem avaliados, tanto entre os que frequentaram as bibliotecas fisicamente quanto à distância.

Tabela 9: Satisfação com os serviços de acervo das bibliotecas em 2021

Variáveis de satisfação		2021		
		BSP	BVL	À distância
Encontra o título que procura	Sempre	44%	42%	16%
	Muitas vezes	0%	0%	62%
	Poucas vezes	18%	18%	13%
	Nunca	0%	0%	1%
	Nunca procurei um livro	38%	39%	8%
Não encontrou título de:	Literatura em outros idiomas	43%	37%	44%
	Um título específico de literatura	25%	32%	35%
	Livros didáticos, pesquisa e referência	22%	22%	14%
	Gibis, revistas e jornais	10%	10%	7%
O que faz quando não encontra o livro procurado	Compra o livro	13%	17%	22%
	Desiste do livro	26%	15%	20%
	Pede ajuda ao atendimento	32%	41%	22%
	Procura em outra biblioteca	24%	17%	26%
	Sugere que a biblioteca compre	6%	11%	11%
Avaliação serviços de acervo (de 1 a 4)	Serviço de sugestão de compras	3,14	3,32	3,12
	Quantidade de livros disponíveis para empréstimo	3,38	3,52	3,31
	Serviço de reserva de livros	3,31	3,49	3,34

3.3 Formação de comportamentos leitores pelas bibliotecas

Desde 2016, coletamos informações a partir de perguntas do *Retratos da Leitura* para termos alguns elementos de comparação para reflexão e aprendizagem. Os dados indicam que a quantidade média de livros lidos pelos frequentadores das bibliotecas nos últimos 3 meses confirma a percepção de que os frequentadores das bibliotecas têm hábitos leitores mais constituídos do que a população em geral: 5,4 para as pessoas que frequentaram as atividades em 2021; enquanto 1,85 livros são lidos nos últimos 3 meses na população no geral, segundo pesquisa de 2011.

As razões apresentadas pelos públicos das bibliotecas para ler ajudam a conectar as ações com a promoção de hábitos leitores. A principal motivação para a leitura em 2021, de longe, continuou sendo o gosto. A questão sobre o que cria condições para o quê - é o gosto dos leitores que os leva a estarem presentes nas bibliotecas ou é a frequência nas bibliotecas que ajuda a desenvolver o gosto pela leitura? - segue válida e sem uma resposta definitiva, ainda que já tenhamos elementos históricos que mostram que frequentar bibliotecas cria hábitos de leitura em quem o faz. Depois do gosto, com grande distância, estão as duas outras razões principais para a leitura: motivos religiosos e crescimento pessoal.

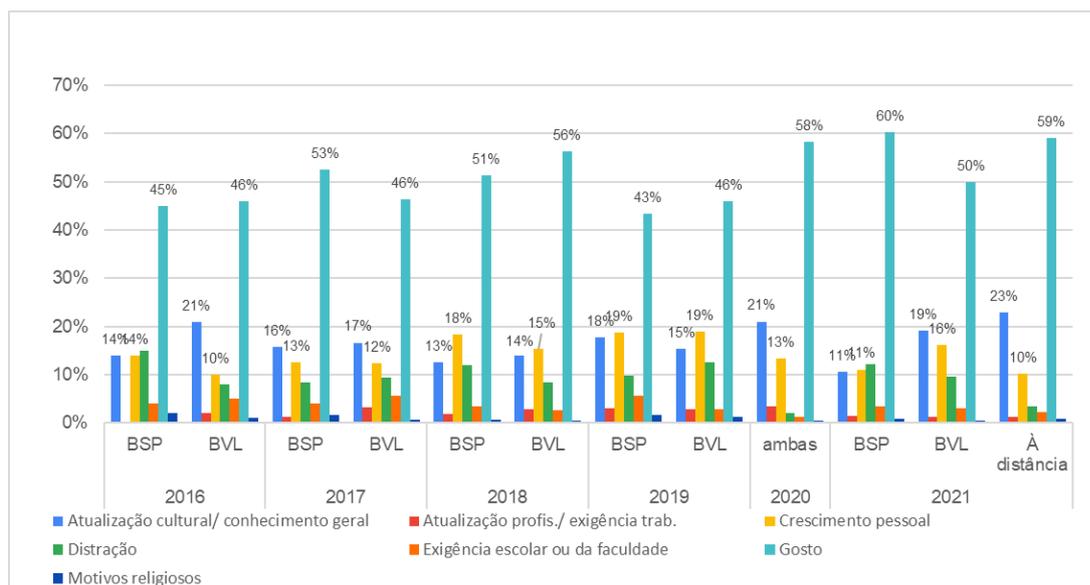


Figura 13: Razões para ler para os públicos da BSP e BVL e dos participantes das atividades à distância

Com relação às fontes de influência na seleção dos livros, a maioria dos frequentadores escolhe principalmente a partir do tema ou assunto do livro. Todos os outros fatores ficam muito abaixo.

Tabela 10: Fatores que influenciaram na escolha do livro para públicos da BSP e BVL e das atividades à distância em 2021

	BSP	BVL	À distância
Tema ou assunto	68%	63%	63%
Autor	8%	8%	11%
Dicas de outras pessoas	6%	8%	9%
Críticas / resenhas	3%	5%	6%
Título do livro	5%	6%	3%
Dicas de professores	2%	2%	3%
Capa	8%	5%	2%
Dicas de booktuber	1%	1%	2%
Redes Sociais	1%	2%	0%
Utilizados na programação cultural da biblioteca	0%	1%	0%
Editora	0%	0%	0%
Publicidade / anúncio	0%	0%	0%

Todas essas informações confirmam hábitos leitores diferenciados dos públicos das bibliotecas, que se mantiveram em 2021. As análises relacionadas com o perfil dos participantes das atividades à distância em 2021 confirmam a percepção anunciada em 2020, de que pode haver ocorrido uma “elitização” dos públicos. Ao reconhecer essa característica, o desafio para as atividades à distância parece ser mesmo o de democratização e ampliação do acesso – algo que já estava colocado -, tanto no âmbito do acesso físico quanto simbólico. Com a hibridização das atividades e a consolidação de um “terceiro público” - o das atividades à distância - a pergunta (que não é nova) sobre qual é o papel essencial das bibliotecas junto aos seus públicos se coloca novamente, com força renovada.

Ao mesmo tempo, os dados mostram que as bibliotecas têm sido espaços de manutenção e desenvolvimento de comportamentos leitores e de inclusão cultural. Entrar com programação cultural de qualidade, como uma opção dentro das centenas de milhares de conteúdos disponíveis na Internet, segue sendo fundamental. Os dados continuam chamando a atenção para a importância do debate sobre

o papel das bibliotecas como espaços de socialização e de uma política pública de leitura na promoção da cidadania e da inclusão.

3.4 Pesquisa qualitativa

Em 2021, a equipe de avaliação realizou uma pesquisa qualitativa que, assim como em todos os anos desde 2013, quando iniciamos essa estratégia, representa uma indagação específica da equipe das bibliotecas naquele momento e, ao mesmo tempo, reflete uma questão estratégica para a organização como um todo.

O objetivo dessas pesquisas é explorar determinados campos e temas ainda “pouco sistematizados”. A metodologia é qualitativa e, portanto, não construímos amostragens com representatividade estatística, mas sim capazes de captar a diversidade dentro de um tema, que o torne visível para a própria equipe e para a instituição como um todo, para aprendizagem. As bibliotecas gerenciadas pela SP Leituras e o SisEB têm como uma de suas premissas serem “laboratórios de práticas” para bibliotecas e programas de incentivo à leitura e literatura em todo o Estado de São Paulo. As pesquisas qualitativas tentam gerar conteúdos e aprendizagens que possam ser desmembrados de formas diversas, considerando principalmente a formação de profissionais e equipes de bibliotecas ou que trabalhem no campo ampliado do incentivo à leitura.

Em 2021, para construir o foco da pesquisa qualitativa, fizemos uma escuta sobre pontos de interesse das equipes das bibliotecas e de Programas e Projetos e lançamos uma pesquisa online respondida por profissionais de diferentes áreas da BVL e da BSP. Algumas percepções e desafios foram, nesses momentos, mais citados ou pareceram mais significativos para as equipes, nos servindo como nortes:

Impacto do fechamento das bibliotecas na vida das pessoas: O fechamento das bibliotecas acarretou impactos concretos na vida de muitas pessoas que as frequentavam. A questão central aqui seria como pessoas com diferentes perfis (idosos, crianças, estudantes etc.), vínculos (frequentadores assíduos, frequentadores menos assíduos) e diferentes condições (com acesso ou acesso limitado à Internet), foram impactados pelo fechamento físico das bibliotecas? O impacto do fechamento das bibliotecas na vida de seus frequentadores também pode trazer pistas sobre a responsabilidade social da biblioteca pública. Um funcionário diz o seguinte sobre isso: “*Penso ser um tópico atual, especialmente dentro do campo internacional de biblioteconomia, e de extrema relevância, considerando os papéis que estas instituições culturais assumiram (ou não) durante a pandemia*”. Uma outra pergunta, trazida por um atendente das bibliotecas, alimenta esse olhar. Ele se pergunta “*como as pessoas estão, qual o papel da biblioteca em suas vidas e como o aumento das vulnerabilidades afeta o papel das bibliotecas?*”, ou seja, não apenas como a falta desse espaço afetou a vida dos seus frequentadores, mas como a mudança na vida dessas pessoas, causada pelo sofrimento, o aumento da pobreza e das diversas privações, afetam o papel social das bibliotecas, o que fortalece a perspectiva da biblioteca como um agente democrático, que oferece mas também escuta, que dá mas também absorve e é permanentemente construída a partir de demandas e das transformações nos contextos sociais e comunitários nos quais está inserida.

Por que muitas pessoas ainda não retornaram às bibliotecas e o que as faria retornar?

Uma segunda linha de perguntas que apareceu foi relacionada ao não-retorno de alguns públicos

que eram assíduos e a algumas mudanças de perfil de público. Quais são os maiores medos e expectativas das pessoas ao frequentar a biblioteca nesse período de retorno às atividades presenciais? Como resgatar e fidelizar o público novamente, chamá-lo de novo para as atividades e programações, “reconvidar”? É possível usar o formato híbrido para colaborar no preparo de público? Por que oficinas que eram cheias, agora estão com pouco público? Os protocolos atrapalham o relacionamento com os públicos? Um público que zerou foi o de pessoas com deficiência. Por que será? De acordo com um líder das bibliotecas que tem apresentado essa preocupação de forma mais efetiva há alguns anos: *“Gostaria muito, se possível, que direcionássemos um olhar mais atento e com objetividade para propor desafios e acolhimento ao público PcD (Pessoas com Deficiência) em nossas duas bibliotecas”*. A pandemia fez com que todas e todos repensassem muitas dimensões de suas vidas, e isso não foi ou está sendo diferente com as instituições. Para entender o que fazer nesse retorno, ou não-retorno, e responder a um certo esvaziamento dos espaços e programações, é preciso, segundo um membro da equipe, *“mais do que querer voltar ao que era, poder entender o que está sendo e o que pode ser”*. Algumas perguntas colocadas por pessoas da equipe nesse sentido, são: Que novos serviços nosso público espera? Quais são os serviços que devemos prestar neste momento da pandemia?

Desafio da transição Digital (Biblioteca Digital). Houve ainda um pedido por parte da equipe (principalmente por parte da equipe de acervo que está, claro, muito envolvida com o processo de inauguração da biblioteca digital), de começarmos a introduzir o assunto na avaliação. Segundo uma pessoa do acervo: *“Neste ano de 2021 acredito que podemos tentar entender um pouco mais sobre o universo do acervo digital e seus públicos atuais e potenciais”*. Consideramos importante incluir uma pergunta diagnóstica sobre o que as pessoas conhecem de biblioteca digital, se sabem o que significa, se costumam ou não ler livros online etc. Essa compreensão pode apontar para desafios e possibilidades nas diferenças de acesso do público ao mundo virtual. Essas diferenças, por sua vez, apontam formas de relação que as pessoas puderam, podem e poderão estabelecer com as bibliotecas durante a pandemia e agora, em que vivemos uma permanência tanto da pandemia quanto das estratégias híbridas (presencial e virtual).

Estratégias de pesquisa

As equipes das bibliotecas se envolveram na coleta de informações da pesquisa qualitativa e, por isso, a própria equipe nos desafiou a pensar numa “pesquisa afetiva”, na qual a primeira pergunta que os entrevistadores fizessem pudesse produzir uma aproximação afetiva com o entrevistado: *Como você está? Como a pandemia impactou sua vida? Por que a biblioteca em sua vida?*

A pesquisa qualitativa foi realizada considerando as seguintes fontes:

Equipes das bibliotecas: Conversas e aplicação de um formulário com perguntas abertas para trabalhadores de todas as áreas das bibliotecas, nos quais buscamos entender os focos acima elencados pela perspectiva dos funcionários (oito respostas).

Sócios e frequentadores das bibliotecas: 1) entrevistas presenciais feitas por atendentes nas bibliotecas para compreender como estão os sócios que voltaram a frequentar os espaços e o que os encorajou a retornar (quatro entrevistas realizadas); 2) entrevistas por telefone e WhatsApp com público da biblioteca que costumava ser assíduo, mas ainda não retornou ou retornou de forma menos intensa,

para compreender o que está levando as pessoas a não voltarem da mesma forma às bibliotecas (duas entrevistas); e 3) questionário de abordagem direta - duas perguntas fechadas no questionário com o público para entender do que mais as pessoas sentiram falta durante o período em que a biblioteca esteve fechada e do que mais elas sentem medo no retorno ao presencial (1.725 respostas).

Gestores e educadores de instituições voltadas a pessoas com deficiência: entrevistas com esses públicos e com seus familiares feitas pela equipe de avaliação (cinco entrevistas).

Achados da pesquisa qualitativa

Impacto do fechamento da biblioteca e retorno ou não retorno dos públicos

Atendentes e trabalhadores das bibliotecas comentam um **visível aumento de situações de vulnerabilidade nas bibliotecas**, que claramente estão refletidas em ambas (BSP e BVL). Apesar de historicamente a BSP ter a presença de mais pessoas em alta vulnerabilidade, isso também tem acontecido na BVL, segundo os atendentes, com o aumento de moradores de albergues da Lapa para uso de computadores e empréstimo de livros. Trabalhadores das bibliotecas têm percebido um aumento da presença de homens mais jovens em vulnerabilidade frequentando os espaços, o que condiz com os dados de perfil que mostram a frequência de jovens, boa parte deles desempregados, nas bibliotecas.

Em relação ao impacto do fechamento das bibliotecas na vida das pessoas, M.C, psicóloga do APD Lapa (APD = Programa Acompanhante da Pessoa com Deficiência) e frequentadora da BVL com seus pacientes que são deficientes intelectuais, entende que todos vamos demorar um pouco para retomar o hábito de frequentar espaços públicos e que essa certa demora de “retorno das pessoas” não é exclusividade das bibliotecas. Ela diz que o isolamento social e a falta de escola, de bibliotecas e parques, espaços públicos e de convívio em geral, foram muito graves, ainda mais para esses públicos, porque todo o trabalho de profissionais que, como ela, atendem pessoas com deficiência intelectual, tem como pano de fundo a aproximação dessas pessoas com o espaço e equipamentos públicos e o apoio para que passem a frequentá-los com autonomia. Segundo ela: *“são poucos os espaços em que eles podem ir e terem acesso a tudo o que têm na biblioteca. E a pandemia [e o fechamento das bibliotecas] afetou muito, porque foi menos um espaço. A biblioteca faz falta para que a gente consiga realizar o nosso trabalho.”*

M.C diz ainda que para esse público que é atendido por ela, que são deficientes intelectuais em situação de vulnerabilidade, retomar de maneira espontânea o uso da BVL é complicado, pois a frequência espontânea já era baixa antes da pandemia. Para ela, a retomada deve se dar com atividades de atração e vinculação com esse público elaboradas com o intuito de trazê-los para as bibliotecas: espaços de apoio, programas que façam a ponte entre a biblioteca e as instituições que esses públicos (e outros em vulnerabilidade) frequentam, entre outras.

Dona Antônia, tia de Leonardo Reis, jovem autista de 22 anos que costumava frequentar bastante a BVL, é alguém que, com seu depoimento, evidencia dificuldades vividas pelas famílias. Ela conta que está muito ocupada resolvendo a situação gerada pela morte da irmã, mãe de Léo, e por isso não tem levado o seu sobrinho na BVL. Também diz que quando a BVL ficou fechada, foi *“uma confusão porque não tinha lugar para o Léo ir”* e que agora está começando de novo a ver coisas para o seu sobrinho fazer. O depoimento de uma pessoa da equipe complementa a percepção sobre a quebra de

rotina com a suspensão das atividades presenciais que gera um impacto importante na vida da pessoa: *“a mãe de um jovem autista que é frequentador assíduo da BSP, contou que quando a pandemia melhorou, eles foram no parque, mas a biblioteca não estava aberta, o que fez com que seu filho ficasse transtornado. Ela então implorou para que a segurança abrisse um pouco a biblioteca, para que ele pudesse dar uma volta dentro dela, e a segurança abriu, acalmando o jovem e deixando-o mais feliz.”*

Conversamos também com Amarílis Reto Ferreira, professora ouvinte de português para crianças surdas no Colégio Rio Branco, poeta e contadora de histórias em Língua de Sinais, para entender um pouco sobre as dificuldades desse público hoje para frequentar a biblioteca. Ela nos disse que a pandemia teve um grande impacto na vida das pessoas com deficiência na medida em que dificultou o acesso à educação e à cultura por um grande período. Segundo ela, antes da pandemia os alunos frequentavam bibliotecas e outros equipamentos culturais apenas por meio da escola e continua sendo assim, com poucos que frequentam espaços culturais levados pela família. Em sua perspectiva, para os alunos surdos, o impacto do fechamento das bibliotecas foi pequeno, pois esses espaços já não eram muito frequentados por esse público antes. O fato de seus alunos estarem nas periferias e na região metropolitana de São Paulo (Cotia, Carapicuíba e outros municípios da região) dificulta o acesso aos espaços culturais, de acordo com Amarílis. Para ela, a falta de costume de usufruir dos espaços culturais da cidade talvez seja a explicação mais rápida para o fato de que a comunidade surda não esteja presente neles, mas o sentimento de frustração ocasionado pelas dificuldades de acesso para participar das atividades propostas afastam ainda mais o público surdo. Segundo Amarílis, pela sua experiência, o que reaproxima esse público dos espaços culturais é a oferta de serviços de acessibilidade constante, sem restrições de dia e horário, de modo que toda narração de história, oficina ou palestra das bibliotecas deveriam ser acessíveis. Fazer parcerias com as escolas de surdos e investir na divulgação direcionada para a comunidade surda, segundo ela, é algo que também ajuda. Ela diz ainda que, como trabalhadora de uma escola de surdos, o que ela espera das bibliotecas é uma parceria mais estreita no incentivo à leitura com narrações de histórias, peças teatrais, feiras de livros, encontros com autor, oficinas diversas, mas principalmente de leitura e escrita, que sejam feitas de forma bilíngue (em Libras e português ao mesmo tempo), ou com tradução simultânea para a Língua de Sinais ou, no caso do convidado ser uma surda ou surdo, para o português.

Camila, técnica do APD Tucuruvi, diz que a pandemia impactou na convivência das pessoas com deficiência e nas atividades que os usuários faziam dentro do território como, por exemplo, frequentar a BSP três vezes por semana. De acordo com ela, depois de um tempo sem frequentar, quando a biblioteca estava fechada, eles passaram a frequentar apenas uma vez. Camila entende que o esvaziamento de pessoas com deficiência, em geral, decorre do medo das famílias de que contraiam a COVID-19, mesmo tendo sido vacinados. No caso de pessoas com deficiência intelectual, público atendido por ela, existe uma certa insegurança de que ao circular eles não saibam se cuidar, tirando a máscara em locais cheios ou deixando de lavar as mãos quando necessário. A técnica entende que atividades ao ar livre, com limitação de público, são as que mais atraem nesse momento a ela e a instituição na qual trabalha, para levar os pacientes.

De acordo com Ana Lucia da Silva, supervisora do APD Carandiru, muitos dos seus pacientes estavam inseridos em muitos serviços, *“com uma boa ideia de como era viver fora de casa. Com a pandemia isso regrediu muito, mesmo pacientes com previsão de alta voltaram para trás. A pandemia impactou muito! Além das bibliotecas, usávamos outros serviços, como a casa de cultura. Era uma concepção ampliada de saúde, e agora voltou apenas ao atendimento”*. Ana diz que muitos dos seus pacientes são menores de 12 anos e não estão vacinados ou têm outras comorbidades e que, como estratégia de

retorno, eles pensaram em uma semana da pessoa com deficiência, para mostrar que precisaremos aprender a conviver com cuidados necessários, mas sem deixar de viver a vida que tem “lá fora”. As famílias, segundo ela, estavam se recusando a ir à própria APD e os técnicos tiveram, por isso, que fazer visitas nas casas para monitorar pacientes. Apenas em novembro as parcerias com outras instituições começaram a ser retomadas e a BSP, segundo ela, *“sempre foi uma parceira importante, fomos lá, fizemos uma conversa com a Patrícia e a Eulália, pensamos o que poderíamos fazer. Antes da pandemia a biblioteca era um espaço muito estratégico, mesmo quando não tínhamos atividades fixas agendadas era um espaço coringa, pois tem jogos, tem espaços muito amigáveis, nós sabíamos que podíamos ir para lá e sermos bem recebidos”*.

O fato de o público com deficiência ter diminuído muito é atribuído por Ana à falta de uma divulgação mais voltada a ele, comunicando que é um espaço de inclusão, que é potente, que esse público pode se sentir seguro e tranquilo lá, que deixe claro que enxerga esses usuários como pessoas, como usuários mesmo. *“Não é todo mundo que está muito aberto a aceitar esse público e nem todos os espaços são de inclusão de verdade”*. Ela acredita que um trabalho que a biblioteca faça voltado às equipes e aos familiares de pessoas com deficiência pode colaborar no resgate desse público.

Em relação a propostas de trabalho para os tempos de hoje, M.C. da APD Lapa dá uma ideia de realizar Clubes de Leitura com jovens de 12 a 14 anos com os quais trabalha, porém fala sobre isso como se desconhecesse que na BVL, biblioteca por ela frequentada com os seus pacientes, já existem Clubes sendo realizados. O que sugere uma necessidade de conectar de forma mais ativa os programas com esses grupos e instituições específicas, com a criação, por exemplo, de Clubes de Leitura especiais para certos públicos. Isso é algo que as equipes de programação e serviço social já têm começado a fazer, costurando atividades e programações junto aos gestores e técnicos de instituições parceiras, e algo que poderia ser cada vez mais aprofundado. M.C diz ainda que, apesar de ter muitas ideias, agora está mais preocupada em retomar o que já faziam antes na BVL: usar os jogos de tabuleiro com os seus grupos e usar o espaço para atividades de teatro. O mais importante para ela é que as pessoas entendam que aquele é um espaço de todas/os, *“um lugar de entrar e sair”*.

Para que esses públicos retornem, uma outra questão a focar, para ela, são os acessos. É importante, em sua visão, oferecer transporte para levar as pessoas, *“criar o dia da biblioteca, dar uma volta no parque e conhecer a biblioteca. Tem horta, tem o pessoal do meio ambiente, é possível ter uma conversa, uma leitura de livro. Talvez seja possível ter uma van que faça esses acessos, porque as pessoas de fato não têm dinheiro para pegar condução, elas não estão tendo dinheiro para comer. Os nossos usuários um pouco mais velhos vão a pé lá do Jaguaré até a biblioteca porque não dá para pagar condução.”*

A questão do transporte público em tempos de pandemia foi apontada pelo público em geral no questionário de abordagem direta. Quando perguntados sobre *“Quais são os maiores medos e expectativas ao frequentar a biblioteca nesse período de retorno às atividades presenciais?”*, o medo de usar transporte público foi umas das respostas mais frequentes (n=281). O maior número de respostas, porém, foi de pessoas que indicaram que não gostam de ficar muito tempo de máscara (n=437). O medo de interação com outras pessoas no espaço (n=263) e de sair na rua (n=245) foram também bastante citados e, em menor quantidade, mas ainda assim representativa, foram as respostas de pessoas que dizem se sentir desmotivadas para sair (n=126). São informações interessantes por confirmarem que há motivos de diversas naturezas, alguns mais difusos e subjetivos e muitos deles de baixa governabilidade direta das equipes das bibliotecas, que

atravessam os públicos e influenciam suas decisões de frequentarem ou não as unidades presencialmente.

Ana Beatriz, jovem de 17 anos que cursa o segundo ano do ensino médio na ETEC Parque da Juventude e frequenta a BSP, diz que, apesar de ir menos à biblioteca nesse momento, a continua amando: por conta da variedade do acervo, porque o ambiente é muito bom e aconchegante e os funcionários são legais, carismáticos e solícitos. Quando perguntada sobre como conheceu a BSP, ela relata o seu primeiro dia na ETEC, em que uma estudante mais velha designada para fazer um tour pela escola com o grupo de calouros, os levou também à biblioteca, como parte desse tour. Nesse dia mesmo, todos fizeram a carteirinha, se tornando sócios e puderam explorar bastante o lugar. *“Mas somente na segunda vez eu fiquei garimpando para ver se tinha alguma coisa que eu gostava”*. Segundo ela, desde então a biblioteca a influencia muito, pois quando entrou na ETEC não gostava de ler: *“Mas quando entendi o que era uma biblioteca e que aquele lugar estava na minha frente, fui emprestar o meu primeiro livro e não parei mais”*. Foi na BSP que Ana emprestou o seu primeiro livro na vida! *“Depois, eu fui arrastando os meus amigos, tem um colega meu que começou a ler porque eu arrastei ele, e agora ele está viciado em ler.”*

Apesar de ter uma relação tão importante com a biblioteca, o fechamento tanto dela, quanto da escola, afetou o hábito que ela tinha desenvolvido de ir até lá de 15 em 15 dias para pegar livros novos ou renovar empréstimos. Além de ter se tornado mais trabalhoso ir até lá, já que a escola estava fechada, ela passou a comprar os seus próprios livros e agora, mesmo com a biblioteca aberta, esse é um hábito que não consegue largar. Diz que, por isso, hoje em dia vai muito menos na BSP do que antes da pandemia. De acordo com ela, o que a faria voltar na biblioteca com a mesma frequência com que estava habituada antes, são os livros mesmo, novos livros, acervo renovado: *“Esses dias eu voltei lá para fazer trabalho de escola, fomos andar um pouco e vimos livros bem legais, então talvez eu volte lá para pegar.”*

Ana Luiza, outra sócia que frequentava a BSP antes da pandemia, conta que teve que voltar para a casa dos pais em MG e criou uma rotina diferente, deixando de ir ao espaço como ia antes. Segundo ela, que foi doutoranda até maio de 2021, as bibliotecas estão na lista das coisas de que mais sentiu falta durante o isolamento: sentiu falta de livros para ler como lazer, de livros que precisava usar na pesquisa, para preparar aulas, escrever artigos, preparar-se para congressos etc. No momento, com a vacinação, já consegue vislumbrar uma possibilidade de ir mais a espaços públicos, como a biblioteca, mas ainda se diz bastante cautelosa. Para ela, o que mais faz falta na biblioteca é o acervo em constante atualização e o ambiente de estudo com boa internet.

Catarina, sócia da BSP com mais de 60 anos que voltou a frequentar a biblioteca normalmente, diz que durante o período de isolamento sentiu muita falta de livros, do ambiente da biblioteca e que foi então que descobriu a biblioteca digital, o que facilitou a sua vida nesse momento. Teve acesso às atividades online, como ao curso de mídias digitais e aos Clubes de Leitura. Sugere que Clubes de Leitura e outras atividades deveriam continuar também em formato online, pois, segundo ela, isso facilita a vida das pessoas e cria oportunidades de participação para pessoas que não estariam na biblioteca, por falta de tempo, desconhecimento, ou pela distância. Ainda sobre o online, percebeu, nas atividades das quais participou, que tinha muito mais público e um público mais diverso, o que agregou muito. Segundo Catarina: *“Esse lugar é um dos lugares que mais gosto da cidade, ele tem alma. Eu senti isso no primeiro dia que vim depois da pandemia”*. Catarina ainda disse que não tem medo de ir à biblioteca,

porque aprendeu quais são os protocolos corretos, porque está vacinada e percebe que a biblioteca e sua equipe têm sido muito corretas nesses procedimentos e no respeito à segurança dos frequentadores.

Assim como Catarina, Douglas, técnico de enfermagem que é sócio da BSP desde 2015, voltou a frequentar a biblioteca normalmente. Ele entende que agora a biblioteca deve continuar oferecendo internet para quem precisa e ter grupos de acolhimento para que as pessoas possam conversar e trocar ideias sobre suas vidas nesse momento. Carlos Eduardo, por sua vez, frequentador da BSP desde 2012, conta que está desempregado e morando em um albergue. Durante o isolamento sentiu falta dos espaços públicos, parques e da biblioteca, que frequentava a cada 15 dias. Conta que o impacto do fechamento da biblioteca para ele foi o de ficar sem lazer, sem internet, portanto sem leitura e sem muita informação da família. Carlos Eduardo não conseguiu acompanhar as atividades online e tampouco as rodas de acolhimento virtuais e se diz com medo de frequentar a biblioteca, por conta do medo da pandemia. Apesar disso, a sua frequência na biblioteca aumentou, e agora ele tem ido na BSP diariamente, tamanha a sua necessidade de se conectar com a família e de acessar os materiais que lá encontra e dos quais sentiu falta, como bons livros, revistas e jornais.

Em relação aos públicos frequentadores, os funcionários relatam que percebem agora um aumento do uso dos computadores e da necessidade de acesso à internet e que entendem que isso ocorre porque o público mais afetado pelo fechamento das bibliotecas foi o público mais vulnerável, que só tem acesso a tais equipamentos e boa rede de internet nesse ambiente. Um funcionário chama atenção para o fato de que na BVL, muitas crianças, antes assíduas, não voltaram a frequentar o espaço. Sobre o público com deficiência, alguns funcionários percebem a necessidade de criar programas e uma comunicação específica para que haja um retorno e um aumento dessas pessoas frequentando os espaços, indo na mesma linha daquilo que é dito e percebido pelos técnicos das instituições direcionadas a esses públicos.

Em relação aos serviços que devem ser oferecidos nesse momento, os funcionários escutados, assim como já comentado por uma sócia, percebem a importância de manter as atividades em caráter híbrido, porque através delas foi possível acessar públicos antes distantes e que, por diferentes motivos, não conseguiam se deslocar para as bibliotecas. Muitos funcionários comentam a necessidade de olhar para as pessoas em vulnerabilidade nesse momento, através de rodas de acolhimento e oferecendo oficinas de elaboração de currículos, ajuda para que as pessoas encontrem empregos e cursos profissionalizantes, por exemplo. Em relação à comunicação, comentam que o uso de redes sociais de forma mais forte e intimista, com indicações e resenhas de livros por sócios e funcionários e o caráter mais próximo da comunicação com públicos e dentro da própria equipe, não podem ser perdidos. A respeito dos novos protocolos por conta da pandemia, todos os funcionários que responderam ao questionário são enfáticos em dizer que eles não atrapalham a relação com o público e que, apesar de haver uma necessidade de adaptação, a sensação de segurança gerada nos públicos e nos trabalhadores é o mais importante nesse momento. Isso confirma a sensação de segurança em relação aos protocolos sanitários, que diversos frequentadores entrevistados disseram sentir nas bibliotecas.

A Biblioteca Digital no contexto atual

De acordo com Amarílis, professora de crianças surdas no Rio Branco, “*a biblioteca digital é sensacional para ampliar o acesso*”, mas ela acredita que os dispositivos facilitadores como tablets e livros eletrônicos são muito difíceis de serem adquiridos pelo público em geral e ainda mais pelo público com o qual trabalha. Em sua opinião, ler livros no computador ou no celular não é confortável. Sugere

que talvez a biblioteca e a sua escola poderiam ser parceiras, a escola emprestando os tablets e a biblioteca disponibilizando o acervo digital.

Assim como Amarílis, Camila, técnica da APD Tucuruvi, diz que o público que frequenta as APDs tem muitas dificuldades de acesso à internet e computadores, sendo difícil para eles fazerem atividades online, mesmo as escolares. Apesar disso, M.C. da APD Lapa reconhece que para a população com a qual trabalha, um grande benefício de entrar em contato com uma biblioteca digital seria a própria *alfabetização digital* que isso poderia gerar. Segunda ela, “*o público com o qual trabalho precisa antes de mais nada aprender a acessar o computador e essa poderia ser uma forma interessante para isso.*”.

Além das dificuldades do próprio público com o qual trabalham, Camila e M.C. da APD Lapa dizem, ambas, que não lêem livros online e não têm intimidade com essas plataformas. E se os técnicos não têm, fica mais difícil que consigam estimular isso nas pessoas que atendem.

Em contrapartida, Ana Luiza, doutoranda que costumava frequentar a BSP, diz ter o hábito de ler livros online e que gosta dessa leitura pela praticidade de ler várias coisas sem carregar peso, ler no celular e, em certos casos, fazer backup de anotações feitas diretamente no pdf. Mas que, ainda assim, fica mais confortável com a leitura do livro físico, quando é possível. Catarina, sócia da BSP, também gosta de livros on-line, mas compreende que é uma experiência diferente daquela proporcionada pelo livro físico, que, para ela, traz a dimensão do objeto, de poder sentir as páginas. “*Mas ler na cama com um e-book é muito mais fácil porque não tem que ficar regulando os óculos, por exemplo*”. Sendo assim, ela entende que são apenas mídias diferentes. Douglas, também sócio da BSP, diz ter conhecido as bibliotecas digitais no período da pandemia, quando utilizou esse tipo de serviço, o que lhe ajudou a “*esfriar a cabeça*”.

Esses depoimentos mostram como a biblioteca digital ainda é algo muito distante para muitas e muitos, sendo por isso necessário, inicialmente, o conhecimento mínimo das pessoas do que é e de como acessá-la. Por conta desse desconhecimento que as pessoas em geral têm em relação à leitura digital, inclusive os técnicos e educadores das instituições com os quais conversamos, seria interessante pensar em formações, voltadas ao público em geral e a públicos específicos, por exemplo, aos técnicos, para que as pessoas aprendam quais são as vantagens e qualidades da leitura digital e que as leituras digitais e físicas não são excludentes. Assim como o formato híbrido se mostrou interessante para muitas pessoas, porque ora o virtual responde mais a certas demandas e contextos, ora o presencial, os dois tipos de leitura também podem ser percebidos pelas pessoas da mesma forma. Fica perceptível ainda que pessoas com mais acesso e instrução entendem melhor que os dois formatos, digital e físico, são apenas experiências diferentes, provavelmente porque essas pessoas já tiveram justamente mais oportunidade de experienciar essas duas formas de leitura, adquirindo o hábito de usar a mais adequada conforme a sua necessidade em cada ocasião.

Apesar das dificuldades que podem estar envolvidas no acesso à biblioteca digital, esse pode ser um bom momento para que ela seja lançada, aproveitando que muitas pessoas que não tinham o hábito de acessar conteúdos e realizar diversas ações digitalmente (como fazer compras, resolver problemas bancários, realizar consultas médicas, etc.), agora o têm.

Síntese dos achados e das sugestões da pesquisa qualitativa:

Antes da pandemia a frequência das pessoas com deficiência nos espaços e atividades já se davam com dificuldade e a partir de atividades e condições específicas para tal: tradução, livros acessíveis, conexão entre a instituição de atendimento e a biblioteca etc. Com a pandemia e o direcionamento para atividades consideradas mais “essenciais e básicas” (acervo, programação presencial e virtual para públicos gerais, atendimento no espaço), as mais elaboradas e direcionadas a perfis de públicos específicos ou com necessidades especiais intensificou o distanciamento desses públicos. Esse vínculo precisa de mais estímulo e não se dá de forma “espontânea”. Sugestões: oferta de serviços de acessibilidade constante, sem restrições de dia e horário; mediações de leitura, oficinas ou palestra das bibliotecas com mecanismos de acessibilidade; realizar edições especiais de atividades que já são da grade da programação, por exemplo, Clubes de Leitura para perfis específicos, ou grupos específicos que são atendidos em instituições parceiras.

A escola e os serviços de atendimento são os que mais levam os públicos com necessidades especiais para as bibliotecas. Essa era a tendência antes e se intensificou depois da pandemia. Com a fragilização desses equipamentos e serviços, a ponte com a biblioteca também se fragilizou ainda mais. Sugestões: Fazer parcerias com as escolas normais e de atendimento a públicos com necessidades especiais; investir na divulgação direcionada para esses públicos.

Os procedimentos sanitários aparecem como especialmente desafiadores para públicos com determinadas deficiências intelectuais; assim como a condição de saúde de determinados perfis de públicos pode estabelecer condições mais “ameaçadoras” diante da Covid 19. Sugestões: intensificar atividades com público reduzido ao ar livre; fazer algumas campanhas de esclarecimento sobre os cuidados necessários e como eles se dão nas bibliotecas, para públicos específicos.

A biblioteca digital ainda é algo muito distante para muitas e muitos, sendo por isso necessário, antes de mais nada, o conhecimento mínimo das pessoas do que ela é e de como acessá-la. Por conta desse desconhecimento que as pessoas em geral têm em relação à leitura digital, seria interessante pensar em formações voltadas ao público em geral e a públicos específicos. É importante que as pessoas aprendam quais são as vantagens e qualidades da leitura digital e também que as leituras digitais e físicas não são excludentes. É importante que a comunicação da biblioteca digital também enfoque esses aspectos acima descritos.

II. SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO (SISEB)

1. O SisEB em 2021

Quando nos referimos ao SisEB, nos referimos a uma diversidade de atividades. Apresentamos abaixo uma síntese de cada uma delas e como foram realizadas especificamente em 2021.

As **Capacitações** presenciais e virtuais: aconteceram de forma presencial (n=1) e à distância (n=29), mostrando que mesmo com a retomada gradual das atividades presenciais, o SisEB se adaptou bem e obteve ganhos com a virtualização das capacitações. As **capacitações** tocam temas identificados como relevantes pelas próprias bibliotecas públicas e para o projeto de apoiá-las em seu desenvolvimento e são feitas com a participação de profissionais contratados parceiros do SisEB. O intuito é sensibilizar os profissionais de bibliotecas para o conceito de Biblioteca Viva como equipamento cultural que promove a leitura e o conhecimento, mas também a cultura e a inclusão, e que se relaciona de forma viva com a sua comunidade. As capacitações têm permitido também o contato

da equipe de Programas e Projetos com as bibliotecas do Estado, o que é fundamental como espaço de escuta e de compreensão da realidade das mesmas, constituindo um “momento de olhar”. Participaram 13 pessoas da capacitação presencial. A partir de 2020, iniciou-se a modalidade de capacitações virtuais de curta e média duração com o mesmo objetivo das capacitações presenciais. Em 2021, ocorreram 12 capacitações virtuais, algumas com quatro encontros cada, outras, como webinars e cursos, de curta duração. As capacitações de quatro encontros foram: “Mediação de clubes de leitura”, “Gestão estratégica de mídias sociais para bibliotecas”, “Mediação de leitura acessível e inclusiva”, “Curadoria colaborativa para formação de acervos inclusivos e diversos: temas, linguagens, suportes e funções” e “Bibliotecas como Laboratórios Cidadãos (oficina e tutoria on-line)”. Participaram das capacitações virtuais 2975 pessoas, em 2021.

Cursos EAD Os cursos por EAD vêm sendo realizados pelo SisEB desde 2014. Eles garantem uma expansão das formações do SisEB, atingindo municípios aos quais não se chega presencialmente; além da possibilidade de um aprofundamento temático, pois sua duração é mais longa: de 40h a 56h. Apesar de ser a iniciativa de formação que permite o aprofundamento mais efetivo em temas reconhecidos como relevantes pelos seus participantes, em 2021 não houve metas e nem a realização de cursos EAD.

O **Viagem Literária** em 2021 aconteceu em 60 municípios, com 61 eventos (dois em São Paulo), em encontros pela manhã e pela tarde. O módulo de Contação de Histórias (realizado em 2021) compôs a 13ª edição do Viagem Literária, que por sua vez teve um módulo realizado em 2020 (Poesia – Encontros e oficinas com escritores). A maioria absoluta das ações foi presencial com transmissão on-line. Em apenas um encontro da Cia. Mappinguary, em 7 de outubro, o evento se deu apenas à distância; e em alguns municípios, não houve transmissão on-line (Avanhandava, Cubatão, Descalvado, Itapevi, Pereira Barreto, Santa Fé do Sul, São Bernardo do Campo, Sertãozinho). O Viagem Literária é compreendido como uma oportunidade de formação das equipes das bibliotecas em todo o processo que envolve a realização de uma programação cultural, desde a formação de público, divulgação, produção e avaliação da atividade. Os objetivos finais do programa são dinamizar a programação cultural das bibliotecas do Estado de São Paulo, além de provocar uma aproximação destas com suas comunidades. Isso é feito levando eventos com autores e contadores de histórias para encontros com os públicos das bibliotecas.

Algumas premissas são importantes para o programa: os eventos devem ser realizados nas bibliotecas ou em seu entorno, como o jardim, por exemplo; os livros dos autores ou aqueles que serão usados pelos contadores devem estar disponíveis para uso das equipes e frequentadores das bibliotecas, visando divulgação e preparo dos públicos com antecedência; as equipes das bibliotecas devem ser parceiras no processo de pré-produção do evento, divulgação do evento em suas cidades, mobilização de públicos e parcerias com outras instituições, articulação com os escritores ou com os grupos/contadores de histórias e resolução das necessidades técnicas solicitadas; produção, - que envolve recepção do artista em suas bibliotecas, recepção dos públicos que participam do evento e o andamento do evento em si; e pós-produção - que envolve a avaliação do evento e devolutivas mútuas entre bibliotecas e equipe de Programas e Projetos. Participaram 6.517 pessoas como público dos eventos, além das equipes envolvidas.

O **Prazeres da Leitura – Praler** é um programa que tem como principal propósito fomentar a leitura em instituições diversas, não necessariamente direcionadas à leitura ou que buscam fortalecer sua prática, através da mediação de leitura. Além da formação de leitores, o programa visa que a própria

instituição aprofunde e qualifique a sua percepção sobre o incentivo à leitura como importante estratégia de inclusão. Uma estratégia cada vez mais utilizada no programa é a de trabalhar com públicos finais e públicos-meio ao mesmo tempo e também a de criar processos continuados com alguns parceiros com os quais se estabelece uma parceria consistente. Uma característica marcante do Praler tem sido lançar mão de um leque diverso de estratégias (mediação de leitura, oficinas de escrita, contação de histórias), por conta da diversidade de contextos aos quais se propõe “responder”. As atividades são desenvolvidas por facilitadores contratados em diálogo com a equipe de Programas e Projetos da SP Leituras. O PraLer tem também como objetivo gerar experiências de extensão de biblioteca compartilháveis com as demais bibliotecas públicas do SisEB.

Em 2021, foram realizadas um total de 13 ações do Praler, 8 on-line e 5 presenciais, todas em parceria com a Sociedade Amigos Barra do Una/ Biblioteca Comunitária de Barra do Una (BCBU). Os tipos de atividades foram variados, tendo sido oferecidas oficinas, tutorias e webinars (palestras online). As atividades contaram com 1300 vagas no geral, mas houve 464 participações. Algumas dessas atividades foram direcionadas ao público em geral e então participaram jovens estudantes e a comunidade em geral. Outras foram voltadas especificamente para a formação do grupo gestor da BCBU, composto de jovens e adultos que estudam e trabalham nas escolas do bairro e de voluntários da biblioteca comunitária.

O Seminário Internacional Biblioteca Viva é um evento que reúne profissionais e pesquisadores do campo de bibliotecas e leituras e que ao longo do tempo constituiu-se no mais importante evento do país dedicado à biblioteca pública. Depois de um ano sem ocorrer, a 12ª edição aconteceu em 2021, com atividades on-line e 1.793 participações.

Em 2021, o SisEB realizou três **reuniões de governança** virtuais com representantes regionais e mediação de Amanda Leal de Oliveira. Em 2020 formou-se um GT de governança que é composto por diferentes organizações e pessoas, com o intuito de fortalecer o Sistema e discutir, sugerir, acompanhar a política pública de bibliotecas do Estado de São Paulo.

Além dessas ações, há as **publicações** (Notas de Biblioteca, jornal Espalhafatos, Ideias Simples), a **doação de acervo**, o **Prêmio São Paulo de Literatura**, o **site do SisEB** (www.siseb.sp.gov.br) e a **plataforma de Bibliotecas Paulistas** (www.bibliotecaspaulistas.sp.gov.br) e **as redes sociais** (Rede social - Facebook SisEB, YouTube SisEB e Instagram do SisEB), que são abordados de forma mais superficial pela avaliação. Em 2021, a meta de **doação de acervo** foi cumprida e ultrapassada em 5% em relação ao previsto, apesar dos contratemplos ocasionados pela pandemia.

O SisEB no segundo ano de pandemia

Hibridismo

Em 2021, o SisEB incorporou de maneira importante a modalidade “online” nas suas rotinas - e não apenas como uma “alternativa” ao presencial, mas também como uma complementaridade a essa modalidade. As capacitações e formações aconteceram, assim, quase exclusivamente de maneira on-line, oito das treze ações do Praler ocorreram à distância e o Seminário Biblioteca Viva foi totalmente virtual. A proporção em que cada modalidade é utilizada nas atividades do SisEB inverteu-se nos últimos dois anos e se, por um lado, a mudança pode significar uma ampliação no atendimento, é preciso ainda checar com mais tempo e profundidade o que ela significa e quais as diferenças do presencial e do on-line em termos de qualidade de interação, efetividade das aprendizagens e possibilidade de transposição dessas para o ambiente da biblioteca.

Além disso, apesar do hibridismo ser visto com otimismo pela equipe de Programas e Projetos, por permitir um maior alcance e diversidade de equipes e profissionais de bibliotecas, existem motivos de preocupação com as equipes das bibliotecas atendidas, que reclamam de falta de infraestrutura e apoio (formação, recursos e equipamentos) para implementar ações virtuais em suas próprias bibliotecas e cidades, uma tendência que não parece ter volta.

Acomodação e regressão

Em relação às bibliotecas públicas do Estado de São Paulo, a equipe de Programas e Projetos relata perceber nelas sinais dos diversos desafios impostos pela pandemia: esvaziamento dos espaços, falta de ações de mediação e articulação com comunidades e públicos, dificuldades de adaptação dos profissionais ao formato híbrido e pouca compreensão, por parte deles, da função social de uma biblioteca pública nesse momento.

Uma hipótese levantada é a de que diante das imensas dificuldades, não novas, mas aprofundadas pela crise que estamos vivendo, as equipes das bibliotecas “regrediram” para um lugar mais conhecido para elas. Por exemplo, de limitação de suas atividades ao controle do acervo, realizando empréstimos agendados sem mediação e muito focadas nos novos protocolos de higienização dos livros e para contato interpessoal. Apesar de ser compreensível que isso tenha ocorrido, é necessário agora olhar para o que aconteceu, onde as bibliotecas estão e do que estão precisando para se reconectar com os seus territórios e públicos. Durante o período em que as bibliotecas realizaram somente empréstimos agendados², o receio é de que apenas pessoas que já são leitoras e têm o hábito de utilizar os serviços de uma biblioteca foram atendidas, ao passo que o trabalho de formação de novos leitores deixou de ser realizado. Ainda mais preocupante é o fato de que muitas bibliotecas se encontravam com as portas fechadas até pouco tempo, não realizando nem os empréstimos agendados. Percepções da equipe e dados preliminares de uma pesquisa realizada a partir de perguntas do questionário desenvolvido pela

² De acordo com a equipe de Programas e Projetos, como poucas bibliotecas têm um acervo informatizado, no qual a pessoa possa navegar, pesquisar e então escolher, na maioria dos casos a pessoa já precisa saber o que quer ler, ligar para perguntar se a biblioteca possui um exemplar do livro e, aí sim, agendar a retirada.

Rede LEQT dão base a essa percepção de que as equipes colocaram mais atenção nos acervos (objetos), e pouca foi dirigida às mediações e relações com as pessoas e comunidades (sujeitos).

Algo que chama atenção é a delicadeza do lugar ocupado pelas bibliotecas públicas na sociedade brasileira: é tanto o esforço necessário para conquistar reconhecimento e públicos, quanto a rapidez com que aparentemente essas conquistas são perdidas. O que se perdeu de fato e o que está apenas aparentemente perdido talvez sejam ponderações a serem feitas em 2022 não apenas pela equipe de Programas e Projetos, mas da SP Leituras como um todo.

Certamente, há hoje um abismo que está mais visível e agudo, entre as ambições de instituições e agentes que, como a SP Leituras, trabalham e refletem há muitos anos sobre estratégias para fomentar a leitura e as bibliotecas vivas no Brasil, e a realidade em que se encontram as bibliotecas públicas e as suas equipes - e nesse contexto, indicam o SisEB como uma referência fundamental de apoio. Algo que tem sido bastante conversado na SP Leituras, mas que talvez pareça ainda mais distante agora, por exemplo, é como colocar em prática uma concepção de biblioteca menos como espaço que leva cultura para as pessoas e mais como espaço promovido pela interculturalidade e a curadoria colaborativa de acervos e programações. Ou, pode-se dizer, não apenas como espaço que democratiza aquilo que existe, mas que também consegue ser, em si, democrático. Que não apenas promove o “acesso à cidade, espaços e bens existentes”, mas também o “acesso à invenção da cidade, dos espaços e dos bens”.

As equipes da SP Leituras têm se deparado, de fato, e em diferentes instâncias, com esse mesmo desafio: ao mesmo tempo acolher, entender e responder às necessidades dos públicos e instituições com os quais trabalham, algumas das quais pareciam ter sido superadas e outras novas, mas sem deixar de criar estratégias para que as suas próprias equipes, as equipes das bibliotecas do SisEB, os diversos públicos atendidos e as instituições parceiras, não esqueçam ou abram mão de todas as conquistas e avanços já realizados.

Fortalecimento do SisEB

Apesar das reais dificuldades que o SisEB tem tido que encarar, diante dessa regressão das bibliotecas públicas do Estado para um lugar mais convencional, há alguns pontos interessantes que podem ser destacados e sugerem um caminho de fortalecimento do sistema:

Com as possibilidades dadas pelo formato híbrido, as ações do SisEB alcançaram profissionais de biblioteca e leitura de todo o Brasil e até do mundo. Uma pergunta que fica a partir disso, é como entender essa expansão estrategicamente, já que esse é um sistema do Estado de São Paulo. De qualquer forma, parece que ele tem se apresentado como uma ferramenta que pode contribuir para o desenvolvimento da leitura no país todo e com potencial de atrair conhecimentos e experiências de diferentes lugares e promover intercâmbios e interações a partir deles;

Em 2021, o GT de governança foi bastante ativo e, a partir dele, um sistema de governança para o SisEB está sendo pensado, com a probabilidade de que este passe a contar com representações regionais, que darão capilaridade e apoio às ações, chegando com mais força aos territórios nos quais as bibliotecas públicas estão inseridas;

O conceito de “biblioteca viva” foi sistematizado em 2020 e agora faz parte do questionário de avaliação de impacto do SisEB, em uma pergunta na qual as bibliotecas devem reconhecer se cumpriram,

ou não, as suas funções cultural e patrimonial, social, educativa, política e econômica. Segundo a gerência da área de Programas e Projetos: *“Foi a primeira vez que inserimos no questionário o conceito de biblioteca viva. Essa não é uma noção cunhada academicamente, mas é um conceito que trabalhamos e que não estava escrito em lugar nenhum. Em 2020 e 2021, pela primeira vez, explanamos essa concepção nos questionários.”*. Esse avanço conceitual e de definição por parte da equipe, nos parece algo importante e que pode ter desdobramentos diversos dentro e para fora da organização (escrita de artigos, contribuição no desenvolvimento de indicadores, formatação de capacitações, dentre outros). Registramos aqui também:

Biblioteca Viva

Função cultural e patrimonial - A biblioteca viva é um ambiente de acesso, fruição, produção, preservação e divulgação de artes, culturas, memórias, informações e conhecimentos. É sua função contribuir para o reconhecimento, fortalecimento e registro do patrimônio cultural (bens, manifestações, tradições materiais e imateriais de valor cultural já reconhecido), como também fomentar, reconhecer, valorizar, registrar e divulgar saberes, histórias, memórias, práticas culturais e expressões da vida cotidiana de pessoas e grupos de seus territórios.

Função social - Cumprindo sua função de combate às desigualdades e aprofundamento da democracia, a biblioteca viva: 1) Deve ser espaço público e lugar de encontro para pesquisas, diálogos, debates, aprendizagens, lazer e entretenimento, caracterizando-se como ambiente de participação e convivência social, de produção de conhecimentos e vivências democráticas e solidárias, envolvendo diferentes grupos e incentivando ações conjuntas. 2) Deve ser lugar de livre acesso e de mediação da informação e do conhecimento para que todos os cidadãos possam conhecer seus direitos, refletir, opinar e resolver questões do seu entorno e da sociedade. 3) Deve ser lugar de acesso gratuito à internet e à informação qualificada, de forma a diminuir as disparidades sociais decorrentes do não acesso às tecnologias e de fenômenos de desinformação.

Função educativa - A biblioteca viva, além de oferecer e incentivar o acesso e apropriação de seu acervo e espaço físico, assume também o papel de ambiente promotor de aprendizagens permanentes, tornando-se um equipamento educativo e cultural para trocas e ampliação de saberes, canal de acesso às diferentes fontes de informação, linguagens, formas de expressão e tecnologias, contribuindo para a formação integral de pessoas e comunidades.

Função política e econômica - A biblioteca viva deve contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de pessoas, territórios, comunidades e cidades, com ações que contribuam para a formação constante e integral dos moradores de seu entorno, para o incentivo à participação cidadã, o reconhecimento e a ampliação de conhecimentos e fazeres artísticos-culturais. A biblioteca deve ser ambiente de formação e capacitação para artistas e produtores no que toca à gestão cultural e economia criativa.

2. A coleta de dados em 2021

Abaixo descrevemos as atividades de coleta de informações. No questionário de impacto de 2021 foram introduzidas perguntas sobre a situação das bibliotecas na pandemia, conforme perguntas desenvolvidas pela LEQT. O volume de informações, o foco no diagnóstico (e não na avaliação das ações do SisEB) e as necessidades de análise foram acima do que o processo de avaliação das ações da *SP Leituras* previa, inclusive no tempo hábil para realizar este relatório; portanto em reunião coletiva foi decidido que essa análise será realizada em conjunto com a equipe de Programas e Projetos, e no tempo necessário para realizar as análises e construir direcionamentos.

Fonte	Estratégia	N
Relatórios trimestrais SisEB + PIBL		3
Profissionais de bibliotecas que participaram das capacitações (presencial e à distância) e cursos EAD	Questionário satisfação	559
Profissionais que usufruíram das ações do SisEB	Questionário à distância de impacto	310
Cidades que participaram do Viagem Literária	Questionário preenchido à distância	56
Participantes do Viagem Literária	Entrevistas presenciais com educadores, público agendado e espontâneo	233
Convidados/ mediadores do Viagem Literária	Questionário por atividade preenchido à distância	61
Participantes das oficinas do PRALER	Questionário	100
Facilitadores do Praler	Questionário	8
Praler – Instituições	Entrevistas por WhatsApp e e-mail	3
Praler - mediadores formados	Entrevistas por telefone	4
Seminário Biblioteca Viva	Questionário à distância	360

3. Achados

Como vem sendo praticado a partir de 2019, as informações serão aqui apresentadas em gráficos e visualizações que trazem o máximo de informações da maneira mais sintética possível e permitem comparações de séries históricas, nem sempre temos séries históricas com o mesmo período.

Abaixo vemos o perfil de respondentes do questionário à distância sobre impacto das ações do SisEB, desde 2015. O perfil dos respondentes do questionário de impacto³ converge com as tendências históricas: maioria de pessoas do gênero feminino, uma faixa etária alta (mais de 50% têm mais de 40 anos), escolaridade também alta, trabalhando e em biblioteca.

Tabela 11: Dados de perfil de respondentes do questionário à distância sobre as ações do SisEB

Perfil respondentes		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	número de respostas	282	169	513	269	285	143	310
Sexo	Feminino	84%	86%	79%	84%	81%	78%	84%
	Masculino	16%	14%	21%	16%	19%	22%	16%
	Outro					1%	0%	0%
Faixa etária	Até 20	2%	0%	1%	1%	1%	1%	1%
	de 21 a 30	15%	15%	8%	15%	10%	7%	8%
	de 31 a 40	23%	22%	25%	22%	22%	20%	26%
	de 41 a 50	25%	27%	31%	28%	27%	30%	26%
	de 51 a 60	28%	31%	23%	28%	29%	34%	29%
	mais de 60	8%	6%	12%	7%	11%	7%	10%
	Ensino Fundamental	0%	0%	0,40%	0%	0%	1%	0%
	Ensino Médio	9%	6%	10%	6%	7%	14%	7%
	Curso técnico	5%	2%	4%	1%	0%	1%	2%
	Superior	49%	51%	51%	49%	48%	52%	42%
	Pós-graduação	33%	40%	29%	35%	38%	24%	36%
	Mestrado/ Doutorado	4%	2%	5%	8%	7%	8%	13%
Situação de trabalho	Não	4%	7%	8%	5%	4%	6%	4%
	Sim	96%	93%	92%	95%	96%	94%	96%
Em biblioteca?	Não	13%	18%	23%	15%	19%	13%	15%
	Sim	87%	82%	77%	85%	81%	87%	85%

Chama a atenção a quantidade de respostas obtidas em 2021, que foi alta, considerando a série histórica - isso se relacionou com as estratégias de divulgação, o período (novembro) e a extensão do prazo que o questionário ficou on-line. É importante mantermos o processo de coleta com essas características.

³ Diferente dos outros instrumentos de coleta de dados que são aplicados logo depois das atividades, o questionário de impacto é enviado um período de alguns meses (pode variar) após a atividade, para podermos colher informações sobre “efeitos de médio prazo” das atividades na formação e na vida dos profissionais que respondem.

A maioria está trabalhando, evidenciando o perfil de pessoas que o SisEB atinge, e provavelmente o perfil de profissionais de bibliotecas de acesso público.

Este ano, identificamos especificamente bibliotecas de equipamentos da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e de outras secretarias e/ou autarquias do Estado de São Paulo. Separamos estas da categoria de “públicas”, para evidenciar que houve aumento na quantidade de respondentes desses tipos de equipamentos. De qualquer modo, profissionais de bibliotecas públicas são a maioria a responder o questionário de impacto e o foco de atuação do SisEB.

Tabela 12: Tipos e região administrativa das bibliotecas onde trabalham os profissionais que responderam ao questionário à distância

		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Número pessoas que trabalham em bibliotecas		245	139	396	229	221	124	310
Tipo de bibliotecas	Biblioteca/ Centro de Referência	1%	1%	2%	1%	7%	1%	-
	Comunitária ou Popular	1%	1%	3%	4%	5%	4%	2%
	Escolar	4%	12%	12%	10%	6%	2%	9%
	Especializada	1%	3%	4%	3%	3%	1%	2%
	De equipamento da SCEC-SP							4%
	De outra secretaria ou autarquia de SP	-	-	1%	-	-	-	4%
	Pública	75%	75%	73%	75%	79%	90%	68%
	Pública Temática	1%	2%	2%	1%	-	-	-
	Universitária / Acadêmica	2%	6%	5%	6%	7%	2%	13%
Região Administrativa	Araçatuba	7%	8%	5%	5%	5%	9%	7%
	Barretos	1%	1%	1%	0%	2%	-	-
	Bauru	6%	8%	6%	4%	4%	8%	5%
	Campinas	9%	10%	9%	8%	9%	10%	11%
	Central	2%	1%	1%	2%	3%	2%	3%
	Franca	3%	1%	3%	3%	1%	2%	2%
	Itapeva	0%	1%	1%	2%	1%	2%	1%
	Marília	7%	14%	5%	7%	9%	10%	6%
	Presidente Prudente	6%	4%	3%	5%	5%	10%	5%
	Registro	2%	1%	2%	4%	2%	2%	3%
	Ribeirão Preto	5%	4%	5%	4%	4%	5%	3%
	Santos	1%	3%	4%	2%	4%	1%	1%
	São José do Rio Preto	7%	3%	7%	7%	9%	7%	7%
	São José dos Campos	4%	4%	3%	4%	5%	6%	5%
	São Paulo	36%	36%	40%	37%	32%	21%	36%
	Sorocaba	4%	3%	6%	6%	5%	5%	6%

Em 2021, houve respostas de profissionais de todas as regiões administrativas do Estado, com exceção de Barretos (o que já havia acontecido em 2020) e uma concentração na região de São Paulo, que se exacerbou em 2021.

Com relação ao tipo de biblioteca, o questionário vem sendo respondido crescentemente por profissionais de outros tipos que não “bibliotecas públicas”, como escolares e universitárias, o que pode evidenciar uma ampliação do escopo da atuação do próprio SisEB e uma crescente identificação de tipos de bibliotecas com ele. Em 2020 havia acontecido uma reconcentração de respondentes de bibliotecas públicas e, este ano, o total foi para 78% (com as estaduais). Houve um aumento, em especial, de profissionais de bibliotecas escolares, o que pode refletir o retorno dessas profissionais às atividades em 2021.

3.1 Qualidade das estratégias

Quando nos referimos ao SisEB, nos referimos a uma diversidade de atividades e todos os achados de 2021 serão apresentados a partir delas:

Capacitações presenciais e à distância (cursos, oficinas, palestras e webinários)

Viagem Literária

Praler – Prazeres da Leitura

Publicações: “Notas de Biblioteca”; “Espalhafatos”; "Ideias Simples".

Doação e arrecadação de acervo

Plataforma Bibliotecas Paulistas (<http://siseb.sp.gov.br/bibliotecas-paulistas/>)

Redes sociais do SisEB: Facebook, YouTube e Instagram

Seminário internacional Biblioteca Viva

Temos diferentes níveis de conhecimento e adesão sobre cada estratégia. Em relação ao uso, vemos que o Site do SisEB (www.siseb.sp.gov.br) foi a atividade mais utilizada (67%), seguida do e-mail-marketing (65%).

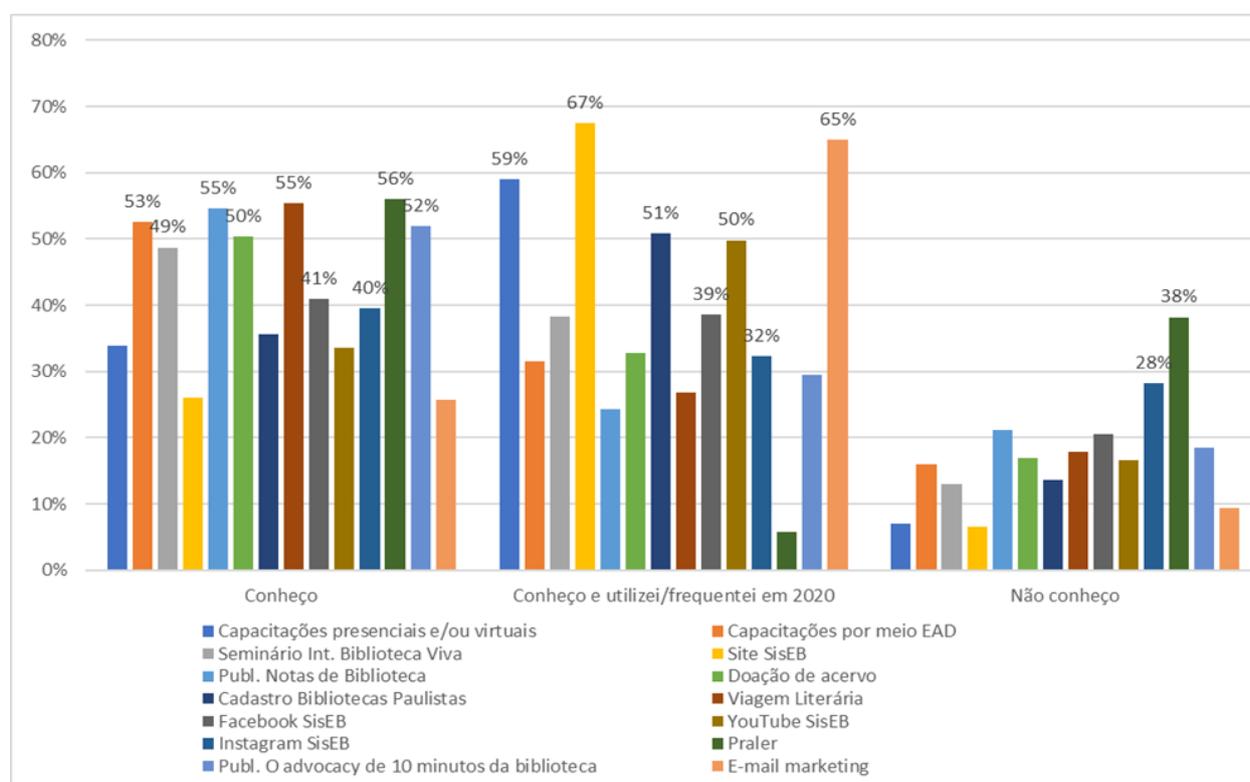


Figura 14: Conhecimento e utilização dos serviços do SisEB, em 2021

As atividades mais conhecidas e utilizadas em 2021 foram: Site SisEB (67%), E-mail marketing (65%), Capacitações presenciais e/ou virtuais (59%), Cadastro Bibliotecas Paulistas (51%) e o YouTube SisEB (50%)

Há muitas atividades que foram mais conhecidas do utilizadas em 2021, como o Praler, o Cadastro de Bibliotecas Paulistas, Doação de Acervo, Viagem Literária, as Capacitações por meio de EAD (que, de fato aconteceu apenas uma edição em 2021), o Seminário Internacional Biblioteca Viva, e a publicação “O advocacy de 10 minutos da biblioteca”. Nesses casos, os dados podem evidenciar ou vagas limitadas para o acesso, como no caso das capacitações por meio de EAD, o Viagem Literária e o Praler; e em outros, uma falta de interesse, ou uma sobrecarga de atividades virtuais e uma seletividade maior dos potenciais participantes de atividades desse tipo, como o Seminário Internacional Biblioteca Viva, o uso dos canais de comunicação (que boa parte conhece e usa, e outra boa parte conhece e não usa) a publicação “Notas de Biblioteca”.

Tabela 13: Conhecimento e utilização dos serviços do SisEB de 2017 a 2021

	2018			2019			2020			2021		
	Conheço	Conheço e utilizei	Não conheço	Conheço	Conheço e utilizei	Não conheço	Conheço	Conheço e utilizei	Não conheço	Conheço	Conheço e utilizei	Não conheço
Capacitações pres. ou à dist.	38%	56%	6%	43%	43%	13%	37%	48%	15%	34%	59%	7%
Cursos EAD	65%	15%	21%	54%	20%	25%	54%	25%	22%	53%	31%	16%
Semin. Biblioteca Viva	-	-	-	42%	32%	24%	63%	9%	27%	49%	38%	13%
Site SisEB*	40%	57%	3%	37%	53%	8%	39%	56%	4%	26%	67%	7%
Notas de Biblioteca	41%	31%	27%	37%	36%	25%	58%	23%	18%	55%	24%	21%
Jornal Espalhafatos	38%	31%	31%	36%	32%	30%	56%	18%	25%	50%	33%	-
Publ. Ideias Simples	34%	14%	52%	33%	14%	51%	44%	10%	46%	36%	51%	-
Doação de acervo	47%	32%	21%	47%	28%	23%	58%	26%	15%	55%	27%	17%
Cad.bibl. paulistas	41%	39%	20%	38%	39%	21%	41%	43%	16%	41%	39%	14%
Viagem Literária	48%	37%	15%	54%	28%	15%	44%	44%	12%	34%	50%	18%
Facebook SisEB	37%	35%	28%	42%	32%	25%	44%	37%	19%	40%	32%	20%
Youtube SisEB	38%	32%	30%	38%	25%	35%	38%	37%	25%	56%	6%	17%
Instagram SisEB				32%	21%	45%	42%	27%	31%			28%
Praler				40%	8%	50%	53%	11%	36%			38%
Prêmio São Paulo de Literatura							69%	10%	21%			
Publicação O advocacy de 10 minutos da biblioteca										52%	30%	19%
E-mail marketing										26%	65%	9%

Complementando essa análise, ao observar especificamente a taxa de *desconhecimento* das atividades, vemos que há diferenças entre elas, mas a tendência geral tem sido a redução do nível de desconhecimento.

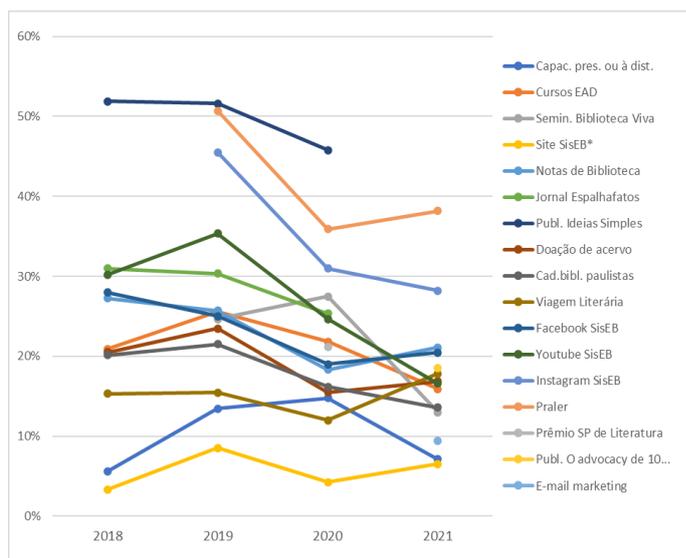


Figura 15: Percentual de pessoas que desconhecem cada uma das atividades do SisEB de 2018 até 2021

A atividade mais desconhecida em 2021, foi o Praler, seguida do Instagram do SisEB. Curiosamente, o Praler teve um pequeno aumento na sua taxa de "desconhecimento", provavelmente porque a ação ficou bem focada em Barra do Una, este ano. A tendência geral de queda da taxa de desconhecimento das atividades do SisEB demonstra a efetividade da comunicação e também o desenvolvimento do próprio sistema.

As atividades que tiveram uma pequena oscilação "para cima" foram o YouTube e o Instagram do SisEB, a doação de acervo e o site do SisEB (que é o serviço mais conhecido). Essas oscilações foram muito pequenas e não parecem mostrar uma mudança importante. O que chamou mais a atenção, foi o aumento na taxa de desconhecimento do Viagem Literária, que aumentou de 12% para 18% e pode estar relacionada com o fato de que o módulo de 2021 foi continuação da edição do ano anterior, não havendo neste ano a mobilização para seleção de novas bibliotecas para uma nova edição.

Capacitações presenciais, virtuais e o curso EAD

Como mencionado, em 2021, o SisEB incorporou de maneira importante a modalidade virtual nas suas rotinas - não apenas como uma "alternativa" ao presencial, mas também como uma complementaridade a essa modalidade. As capacitações aconteceram quase exclusivamente de maneira virtual, potencializando a quantidade de participantes, como vemos nos dados de 2020 e 2021.

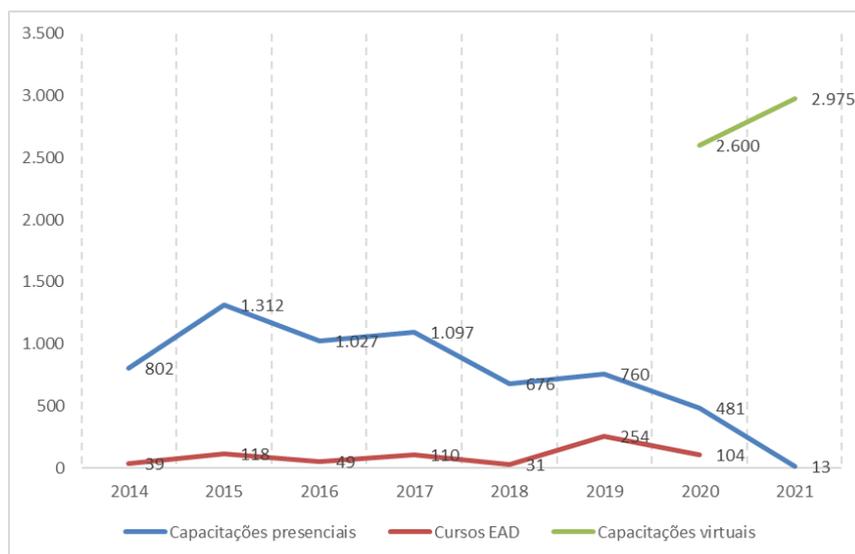


Figura 16: Quantidade de participantes nas capacitações e cursos presenciais e à distância, de 2014 a 2021

Percebemos que a modalidade tem como potencialidade a expansão da capacidade de atendimento das capacitações, que essa “virtualização” era uma tendência e uma oportunidade, para o SisEB, que já vinha experimentando os cursos EAD - Educação à Distância, fortalecendo seus canais virtuais, etc. A proporção em que cada modalidade (presencial e virtual) é utilizada nas atividades do SisEB inverteu-se nos últimos dois anos e, se, por um lado, a mudança significou uma ampliação no atendimento, temos que checar o que ela significa em termos de qualidade de interação etc. Essa é uma questão que buscaremos evidenciar nas análises a seguir.

Um dos aspectos analisados para compreender as estratégias de divulgação, inscrição e a adesão dos participantes é a comparação entre número de inscritos e o número de participantes. Historicamente, há sempre mais inscritos que pessoas presentes, e isso estava relacionado com o município do que com o tema das capacitações. De acordo com a série histórica das inscrições (2011 a 2018) para as capacitações presenciais, o município de São Paulo tinha uma taxa de comparecimento de, em média, 50%, enquanto interior e litoral registravam 70%, ficando evidente que muitas pessoas se inscreveram, mas não compareciam ou não concluíram a formação, havendo desperdício de vagas e, conseqüentemente, de recursos. Em 2019 e especialmente em 2020, as taxas de preenchimento de vagas foram mais altas: em média 98% para as atividades presenciais e 89% das capacitações à distância, em 2020. Em 2021, as taxas de preenchimento das vagas aumentaram ainda mais para as capacitações presenciais e caíram um pouco para as capacitações virtuais, demonstrando que uma proporção maior de inscritos tem desistido no percurso até participar ou finalizar efetivamente a capacitação - o que pode estar relacionado com a questão do esgotamento dos meios virtuais de formação após dois anos de pandemia.

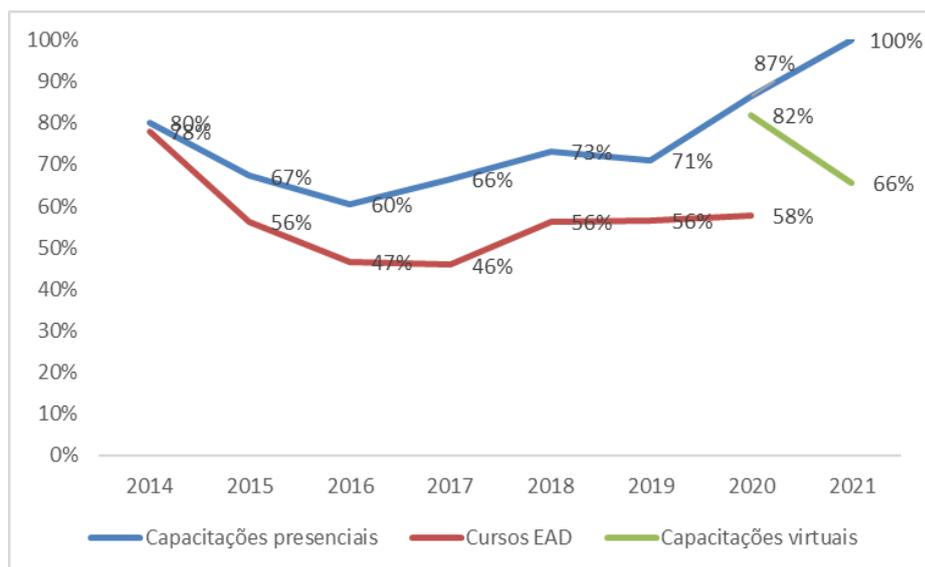


Figura 17: Evolução da taxa de preenchimento de vagas das diferentes iniciativas de formação do SisEB

Além de ter representado um aumento na quantidade de participantes, a modalidade virtual das capacitações teve, em 2020, uma taxa de preenchimento de vagas alta (82%). Em 2021, porém, essa taxa teve uma queda (mesmo que um aumento na quantidade de participantes, em números absolutos), mostrando que houve uma expectativa de aumento de participação que não se realizou por completo.

Tabela 14: Vagas, inscritos, alunos efetivamente presentes e taxa de preenchimento de vagas das iniciativas de formação em 2021

Formações em 2021	Nº insc./selec.	Nº vagas	Nº participantes	Preenchimento das vagas
Capacitações presenciais*	13	13	13	100%
Cursos EAD	-	-	-	-
Capacitações virtuais	4.840	3.270	2.975	66%

*Visto que foi realizada apenas uma capacitação presencial em 2021, deixamos o dado aqui apenas para registro histórico, não para comparação com a taxa de preenchimento de vagas das capacitações à distância.

O aumento da taxa de preenchimento de vagas das formações do SisEB até 2020 reflete, do nosso ponto de vista, o desenvolvimento da equipe para lidar com a realidade da quebra entre inscritos e comparecimento, confirmando mais inscritos num percentual estimado de quebra de presença, de forma a preencher o máximo de vagas. Essa estratégia em 2021 pode ter encontrado limitações, pois após dois anos de pandemia, há uma saturação de iniciativas de formação virtuais que se reflete numa taxa mais alta de desistência. Nesse caso, ou aumenta-se a taxa de inscritos, atualizando-se a taxa média de desistências; ou há de se pensar se a modalidade virtual encontrou seu potencial máximo; ou complementam-se as inscrições e capacitações com metodologias que potencializem a participação e a redução de desistências.

Para aprofundar essa reflexão, devemos observar como os profissionais de bibliotecas têm tomado conhecimento das iniciativas de formação. Se observarmos especificamente as capacitações virtuais, notamos que o e-mail era a principal forma e continuou sendo, o que confirma a qualidade do mailing

desenvolvido pela equipe de Programas e Projetos, que coordena as capacitações do SisEB. O site e as mídias sociais (o dado de 2020 junta Instagram e Facebook do SisEB) permaneceram com taxas semelhantes.

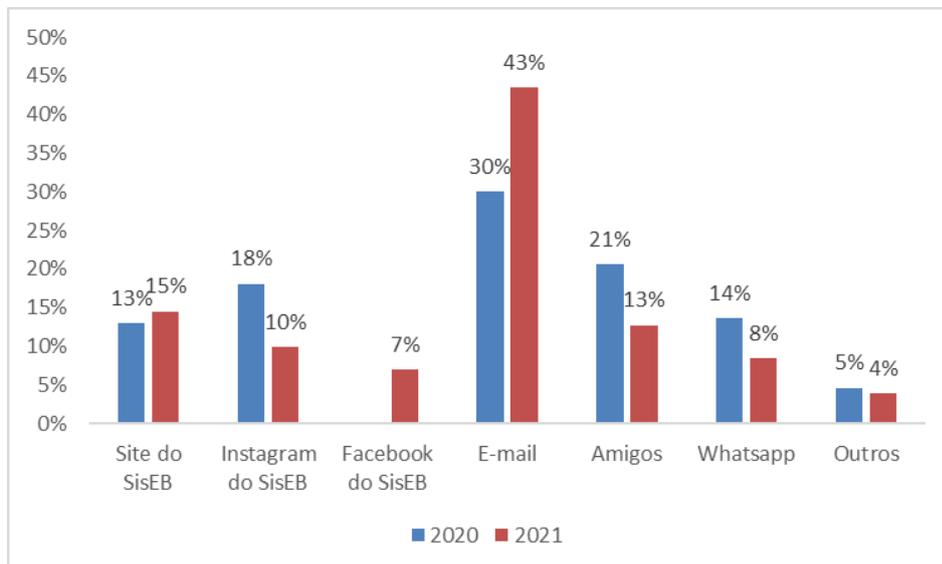


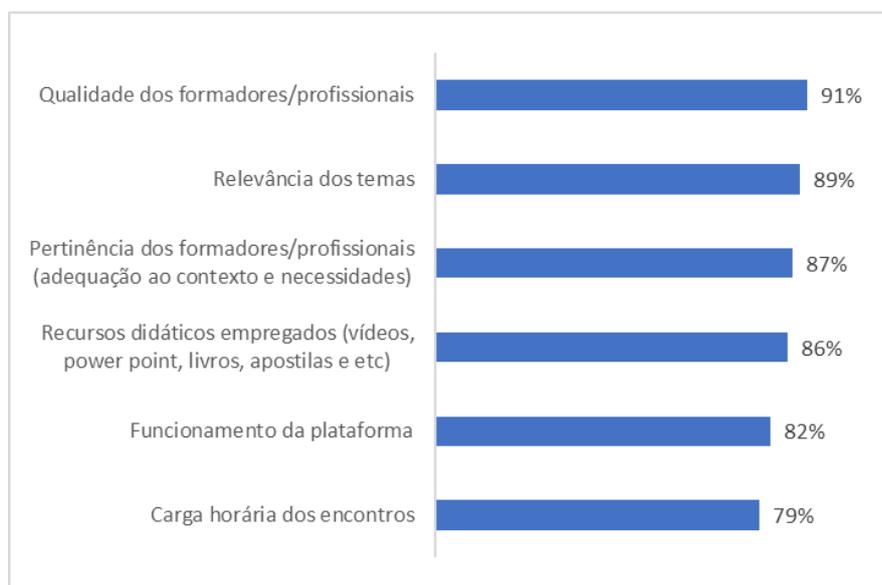
Figura 18: Forma pela qual os participantes tomaram conhecimento das capacitações virtuais em 2020 e 2021

Se por um lado esses dados evidenciam a qualidade do mailing e uma certa "fidelização" dos profissionais de bibliotecas que tomam contato com as capacitações e depois tomam conhecimento por e-mail e se inscrevem para novas edições, fica a pergunta se pode haver algum grupo que não está nesse "círculo virtuoso" a quem as capacitações virtuais podem não estar chegando.

Não há informações sobre a forma pela qual os participantes da capacitação presencial tomaram conhecimento da capacitação, nem houve edições de cursos EAD.

Olhando a avaliação global das estratégias de formação do SisEB, o público que respondeu ao questionário de impacto avalia de forma muito positiva todos os quesitos, em especial os relacionados com os profissionais envolvidos.

Tabela 15: Síntese da coleta de dados realizada para a Avaliação de 2021



De modo geral, a avaliação é muito positiva, com médias de satisfação acima de 79%. Observando os dados provenientes dos questionários aplicados logo após as formações, os dados também são muito positivos. Os quesitos avaliados foram adaptados ao formato on-line e “estabilizados”, já que em 2020 os quesitos variaram bastante. Há limites com relação à comparação entre os dados das capacitações à distância e a presencial, pois a quantidade de respostas foi muito diferente: tivemos apenas duas respostas sobre a capacitação presencial.

Tabela 16: Satisfação com as capacitações e cursos presenciais e à distância

Quesito/ % satisfação	à distância	presencial
Localização	-	100%
Instalações	-	100%
Facilidade para inscrição	-	100%
Atendimento e plataforma	93%	-
Cordialidade da equipe	96%	100%
Capacidade de esclarecer dúvidas e prestar informações	94%	100%
Funcionamento da plataforma web	90%	-
Carga horária	85%	100%
Os conteúdos foram de qualidade	92%	100%
Os conteúdos foram relevantes para o meu trabalho / dia a dia	91%	-
A metodologia de ensino foi adequada para minha aprendizagem	88%	100%
Material complementar (bibliografia e sugestões do facilitador)	89%	-
Domínio dos temas pelo facilitador	93%	-
O facilitador respondeu às consultas oportunamente	90%	-
Relevância das respostas do facilitador foram úteis para o desenvolvimento das atividades da capacitação	91%	-
O facilitador mostrou compromisso e interesse durante a atividade	94%	100%
O facilitador manteve um trato respeitoso com os participantes da atividade	94%	-
Em relação à sua expectativa, a atividade foi:	91%	100%
Em relação ao seu desenvolvimento profissional, a atividade foi:	90%	100%

No entanto, comparando internamente os dados das capacitações, cursos à distância, notamos que a satisfação com a carga horária e a adequação da metodologia foram um pouco menos bem avaliadas. A carga horária é um quesito que é menos bem avaliado nas atividades do SisEB ou mesmo das bibliotecas, mas que encontramos uma limitação no que pode ser feito: os participantes gostariam de mais carga horária, mas muitas vezes têm limitações com relação à capacidade de participar se a carga fosse maior. Com relação à metodologia vemos comentários sobre mais tempo para interações e tempos para perguntas, que podem ser interessantes de contemplar:

“Talvez numa próxima oportunidade os participantes possam expor suas experiências por vídeo ou áudio. Pelo chat fica muito restrito”. (participante de curso on-line)

“Complementando o item anterior, minha sugestão é que se possa garantir mais tempo de atividade para que possamos ter mais de uma ou duas rodadas de perguntas e respostas. O assunto tratado está em foco e as informações dos professores trouxeram muitas dúvidas”. (participante de curso on-line)

“O mais importante para nós profissionais são relatos de experiência, a apresentação totalmente voltada para o exercício”. (participante de curso on-line)

E algumas dificuldades técnicas que costumam acontecer na modalidade on-line:

“Alguns participantes e eu, tivemos problemas para acessar a plataforma” (participante de curso on-line)

Gostaria de poder ter tido acesso direto à palestra e não ter que esperar semanas para reassistir” (participante de curso on-line)

“A técnica, legenda e imagem um pouco desfocada” (participante de curso on-line)

“Apenas a curta carga horária e os problemas de conexão da facilitadora” (participante de curso on-line)

Já a satisfação com as capacitações e cursos se reflete em comentários muito positivos sobre a relevância dos temas tratados (frequentemente mencionada), a disponibilidade dos formadores e o desejo sempre manifesto de “continuar com essas formações”.

Viagem Literária

Em relação à qualidade das estratégias do Viagem Literária, do ponto de vista das cidades, a satisfação com a qualidade das atividades de planejamento e com a ação em si foi positiva, ficando entre 74% e 98%. A qualidade das estratégias do VL ficou mais positiva em 2021, indicando uma aprendizagem em relação a alguns pontos, como “efetividade da comunicação para atrair público suficiente”, “número de participantes”, “diálogo prévio entre a equipe da biblioteca e convidados” e “interesse do público”. Do ano passado para esse, também parece que as bibliotecas se organizaram um pouco melhor para “adquirir previamente os livros utilizados”, mesmo com as dificuldades que a pandemia pode ter gerado para que isso ocorresse.

Em relação à divulgação, alguns depoimentos de representantes das bibliotecas que receberam o VL, mostram que houve, por exemplo, mais contatos com outras instituições, divulgação na própria biblioteca e pela cidade e reuniões com Secretarias para parcerias nesse sentido, algo que havia sido muito prejudicado em 2020:

“Conseguimos envolver um maior número de educadores nesta apresentação e, pela primeira vez, conseguimos a presença do Diretor de Cultura e da Secretária de Educação para prestigiar o evento”.

“A divulgação do módulo de contação de histórias foi realizada numa escola municipal e junto ao CRAS da cidade, com os responsáveis pelo grupo melhor idade (terceira idade)”.

“... entregamos cartazes na cidade em lugares de maior fluxo de pessoas, agendamos com a Secretaria de Educação para que a mesma organizasse as turmas de alunos. Colocamos cartaz e foto do artista em biombo na entrada da Biblioteca”.

“Visitamos as escolas da cidade, divulgando a realização do evento. Convidamos os usuários da biblioteca para o evento”.

“Fizemos contato telefônico com as escolas e instituições da cidade para convidar e divulgar”.

Muitos depoimentos das bibliotecas também mostram que houve bastante diálogo prévio com convidados, o que pode ter acontecido de uma forma mais efetiva em 2021, quando as pessoas estavam mais adaptadas ao novo cenário causado pela pandemia:

“A Biblioteca entrou em contato com a contadora de histórias, para planejamento prévio do espaço, preparação do espaço da apresentação, ambientação com reprodução de algumas imagens do livro, aquisição dos títulos solicitados”.

“Conversamos com o contador de história sobre os livros e a idade dos participantes agendados para poder fazer uma contação de história que eles adorassem. E o resultado foi excelente”.

É interessante perceber também que alguns indicadores, como “interesse do público”, “produção do evento”, “adequação da discussão aos públicos” e “participação das prefeituras na divulgação”, depois de terem sido um pouco pior avaliados pelas equipes das bibliotecas no primeiro ano da pandemia, retornaram a patamares mais elevados de satisfação no segundo ano. Isso pode indicar que equipe gestora do SisEB e equipes das bibliotecas, depois de um primeiro ano da novidade da chegada da COVID-19 ao Brasil e de todos os impactos que ela causou nos espaços e na organização do trabalho, adaptaram-se melhor aos processos e ações envolvidos no programa de acordo com a nova realidade. As conversas prévias entre bibliotecas e convidados e bibliotecas e instituições parceiras em 2021, por exemplo, parecem ter impactado positivamente no “interesse do público” pela atividade e na “adequação da discussão aos públicos”. Alguns depoimentos trazem esses aspectos:

“Desde o início, as informações e conversas diretas somaram para o sucesso do evento”.

“As histórias selecionadas pelo contador, foram de acordo com a faixa etária das crianças. Foram momentos de alegria e interação e despertaram o interesse nas crianças e pais pelas histórias”.

Em 2020, havia muitas reticências de todos os lados: bibliotecas, instituições parceiras, e do próprio público, para o comparecimento presencial aos eventos. Esse ano, apesar de muitas equipes trazerem ainda essas dificuldades, tanto os números, quanto depoimentos apontam que houve um convite mais efetivo para que os públicos comparecessem e algumas bibliotecas, percebendo que ainda havia dificuldades envolvidas para o comparecimento de determinados públicos, desenvolveram a possibilidade de transmissão ao vivo, o que pode ser visto na maior satisfação das equipes das bibliotecas com os “números de participantes nos eventos”.

Além disso, há um padrão ao longo dos anos sobre os quesitos melhor e pior avaliados (a tabela apresenta os quesitos melhor avaliados no início e os piores avaliados ao final). Houve uma pequena queda na satisfação com relação ao diálogo entre a equipe da SP leituras e as bibliotecas (de 97% para 91%), o que é curioso, pois um dos quesitos melhor avaliados foi justamente a “facilitação da produção pela SP Leituras e pelos convidados”. Um depoimento indica que uma certa dificuldade no diálogo pode ter ocorrido ainda por conta do contexto da pandemia, em que muitas bibliotecas fechadas estavam em processo de reabertura, por exemplo:

“Por conta da troca de Gestão do Departamento de Cultura Esporte e Turismo e por questões da pandemia que culminaram na reabertura tardia da biblioteca, houve um desencontro entre o município e a equipe do SisEB que resultou no atraso tanto no planejamento quanto na divulgação, porém ambos foram executados de forma satisfatória e o evento teve seu curso normal”.

É interessante perceber ainda que a divulgação “boca a boca” teve uma queda esse ano (91% dos respondentes consideraram que ela foi importante para a divulgação dos eventos em 2018, 87% em 2020 e 80% em 2021). A princípio, a diminuição do uso desse tipo de divulgação por parte das bibliotecas poderia ser atribuída à pandemia, mas ainda assim, em 2020 ela parece ter sido uma estratégia mais usada do que em 2021.

Tabela 17: Síntese da avaliação das estratégias do Viagem Literária, sob o ponto de vista das cidades

	2018	2019	2020	2021	
Interesse do público	100%	97%	90%	99%	
Produção do evento, de modo geral	98%	98%	95%	99%	
Adequação das discussões ao público	99%	98%	95%	99%	
Carga horária	99%	96%	94%	99%	
Pontualidade dos convidados	98%	97%	96%	98%	
Planejamento das atividades	99%	98%	98%	98%	
Facilitação da produção pela SP Leituras e pelos convidados	100%	98%	98%	98%	
Diálogo prévio entre a equipe da biblioteca e convidados	92%	92%	92%	98%	
Horários adequados	96%	93%	93%	97%	
Materiais de divulgação	99%	95%	97%	96%	
Atendimento às necessidades técnicas	95%	97%	98%	95%	
Equipe da biblioteca ativa na divulgação dos eventos	96%	93%	97%	93%	
Participação das prefeituras na divulgação	94%	94%	85%	93%	
Diálogo entre equipe da biblioteca e a equipe da SP Leituras	96%	91%	97%	91%	
Disponibilidade dos livros indicados na biblioteca	92%	96%	86%	89%	
Efetividade da comunicação para atrair público suficiente	92%	89%	76%	86%	
Número de participantes	92%	92%	64%	85%	
Parcerias com meios de comunicação locais	88%	85%	80%	82%	
Importância do boca a boca para divulgação dos eventos	91%	86%	87%	80%	
Facilidade para adquirir previamente livros utilizados	74%	79%	67%	74%	

Ao ler diversos depoimentos dos representantes das bibliotecas e olhar para os números da tabela acima, algumas marcas desse ano tornam-se mais perceptíveis. Como, por exemplo, a felicidade de estar com a biblioteca aberta novamente recebendo um evento como o VL, mesmo que o público ainda não tenha se normalizado completamente. Também é visível a tensão entre, por um lado, uma adaptação maior ao modo como o trabalho e a recepção aos públicos tem sido executados no contexto atual (o que inclui a condução de todas as etapas envolvidas para que o VL possa ser feito e da melhor forma possível) e, por outro lado, o medo e as dificuldades ainda muito presentes, o que pode ser visto nos depoimentos abaixo:

“Em razão das bibliotecas municipais da cidade ainda estarem fechadas, sendo reabertas apenas na semana em que ocorreria o evento, bem como das escolas municipais estarem retomando cautelosamente suas atividades, não foi possível fazer uma divulgação muito ampla do evento ou preparação mais adequada do público”.

“Pela dificuldade enfrentada nos últimos dois anos, recorreremos à divulgação nas escolas e à parceria com a Secretaria de Educação, que não mediram esforços para fazer o possível para liberar os alunos para assistirem à apresentação. Mas, infelizmente, os pais de 50% dos alunos ainda estão com receio de liberar os seus filhos para participarem de eventos abertos e, por isso, tivemos a metade do público que havíamos programado. Mas foi maravilhoso do início ao fim”.

Em relação à qualidade das estratégias, segundo os convidados, se repete o padrão de uma avaliação mais positiva em 2021, demonstrando mais uma vez uma capacidade de lidar com algumas questões que haviam aparecido no primeiro ano da pandemia. A maioria dos quesitos foram mais bem avaliados este ano, inclusive aqueles que tinham ficado especialmente “prejudicados” em 2020, como “carga horária”, “número de participantes”, “preparo prévio da equipe da biblioteca”, “afinidade do público com a proposta” e “preparo e interação com o público”, o que confirma as percepções sobre esses mesmos quesitos das equipes das bibliotecas.

Tabela 18: Síntese da avaliação das estratégias pelos convidados, entre os anos de 2018 e 2021

	2018	2019	2020	2021	
Qualidade dos meios de transportes	95%	100%	100%	100%	
Atendimento por parte da equipe do SP Leituras	100%	100%	100%	100%	
Apoio da equipe da biblioteca durante a atividade	98%	98%	94%	98%	
Respeito ao limite de público				98%	
Carga horária	98%	97%	77%	98%	
Qualidade da hospedagem	98%	91%	90%	98%	
Preparo e interação dos públicos			87%	96%	
Preparo prévio da equipe da biblioteca			89%	96%	
Diálogo/contato prévio com as bibliotecas	92%	92%	86%	96%	
Número de participantes	98%	96%	78%	95%	
Infraestrutura técnica	93%	95%	93%	94%	
Afinidade do público com a proposta	99%	95%	81%	93%	
Apresentações aconteceram no espaço da biblioteca			84%	91%	
Disponibilidade dos livros indicados	91%	90%	87%	87%	

A questão sobre a disponibilidade dos livros indicados pelo autor nas bibliotecas, durante o evento, foi o menos bem avaliado, mantendo uma satisfação semelhante à de anos anteriores e mostrando que, apesar dos esforços que muitas bibliotecas têm feito para adquirir os livros, esse é um aspecto para o qual ainda é necessária atenção da equipe gestora do programa.

De modo geral, marca os depoimentos dos contadores convidados para o VL em 2021, uma alegria de participar do programa no formato presencial, depois de tanto tempo de privações e isolamento. Essa mesma alegria pôde ser sentida nos depoimentos das bibliotecas e do público:

“Foi repleto de troca, brilho nos olhos, escuta, cuidado, uma viagem que vai muito além das palavras e do sentir”.

“Não há nada que substitua a apresentação presencial. O encontro, o calor e os olhares do público numa apresentação. Ter uma programação que viaje para as cidades do interior proporciona para o(a) artista e o público uma experiência ímpar de intercâmbio”.

“Sentimos que a atividade foi importante para reconectar alguns públicos que já frequentavam as bibliotecas, mas acabaram se afastando um pouco por conta da pandemia. Também notamos que muitas pessoas que participaram das atividades não tinham costume ou não conheciam as bibliotecas de suas cidades, mas demonstraram muito interesse em começar a ocupar esses espaços, acessar os seus serviços e divulgar para outras pessoas. Foi possível observar perguntas, comentários e interesses pelos horários de funcionamento e organização de cada biblioteca. Acreditamos que o Viagem Literária é um programa de

enorme potencial para formação de novos públicos leitores, assim como fortalecimento daqueles que já possuem esse hábito da leitura”.

Fica forte também em suas falas, o preparo cuidadoso do espaço, a divulgação criteriosa do evento e o conhecimento prévio dos públicos em relação às histórias que seriam contadas. Tudo isso sugere uma dedicação grande das equipes das bibliotecas, e que foi visivelmente reconhecida pelos contadores. Dedicção provavelmente decorrente também dessa espécie de gratidão pela possibilidade do retorno ao presencial. Alguns depoimentos dos contadores demonstram isso:

“Considerando o contexto de pandemia, entendemos que a Biblioteca está em um processo de reabertura. A equipe parece bastante disposta em preparar e organizar atividades que chamem pessoas para que haja uma formação de público para eventos como este”.

“Destacamos uma situação interessante que nos chamou a atenção: a bibliotecária Luciane fez questão de convidar para essa atividade duas idosas que já frequentavam assiduamente a biblioteca antes da pandemia. A Luciane ficou sabendo que uma delas estava passando por depressão por conta de toda a situação que estamos vivendo e resolveu fazer o convite pessoalmente. As duas senhoras compareceram na atividade, se envolveram e curtiram muito, o que fez com que as mesmas se sentissem à vontade para conversar conosco no pós-atividade. Elas relataram que a participação nesta atividade do Viagem Literária fez muito bem, acendeu uma vontade de retomar a frequência na biblioteca e trouxe um momento muito prazeroso em meio à situação pandêmica que estamos vivendo”.

“Notamos que houve uma organização da equipe da biblioteca para que, tanto o público agendado, quanto o público espontâneo trabalhasse previamente o livro sugerido para a Contação, o que proporcionou uma interação do público com a história. O envolvimento da equipe da biblioteca e dos professores da escola agendada nos momentos de interação contribuíram positivamente para o desenvolvimento da nossa contação e favoreceram bastante o nosso trabalho”.

“Houve uma participação bastante ativa das crianças da escola agendada e de seus professores, que se envolveram e protagonizaram a atividade o tempo todo. Foi muito interessante também a participação do público virtual, durante as lives as pessoas que estavam participando interagiram o tempo todo, enviaram mensagens que nos foram passadas durante a atividade e também interagiram em nossas redes sociais. Gostamos bastante da preocupação do pessoal da biblioteca com a escola que estava assistindo simultaneamente a live”.

“Uma situação que nos marcou muito nessa passagem pela biblioteca de Itapetininga foi a participação no período da manhã de uma dupla de contadores de histórias da cidade. Eles participaram ativamente de toda a contação da história, fizeram registros da atividade e ficaram até a finalização da atividade para batermos um papo. Também nos convidaram para conhecer seu espaço de atuação, dentro de uma biblioteca comunitária da cidade. Pudemos compartilhar experiências sobre nossas trajetórias e notamos que eles possuem uma relação de muito carinho e afeto com a biblioteca municipal e com a atuação da Talita e sua equipe”.

“Faz muito tempo que não via um público tão interessado, e por este motivo vejo grande potencial inclusivo. Trabalhei com crianças de 7 a 12 anos e público adulto e o resultado era visível nos rostos”.

Em relação à avaliação dos participantes do VL, esta é realizada pela equipe gestora do Programa, que reúne grupos de participantes e realiza conversas coletivas com eles. A partir disso, a equipe atribui médias para as perguntas fechadas, redige os depoimentos para as perguntas abertas e relata as observações feitas a partir de alguns indicadores específicos. Os participantes dos eventos do VL mantêm uma satisfação extremamente alta e consistente com relação aos quesitos avaliados. Houve uma queda em 2020 (o que pode ter ocorrido porque as bibliotecas não tinham estrutura adequada para seguir as medidas de distanciamento), mas, novamente a satisfação voltou a subir este ano.

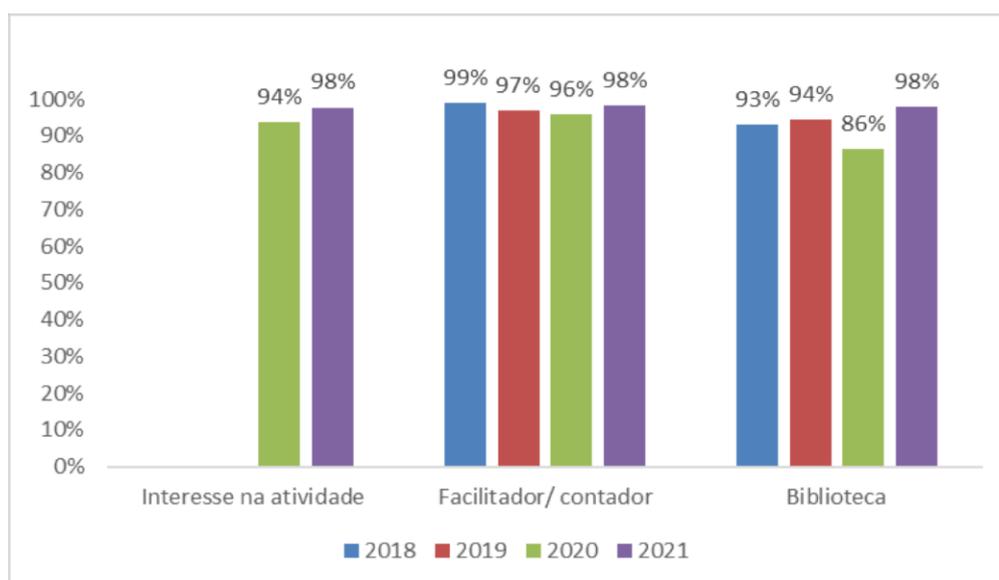


Figura 19: Satisfação do público com o evento do Viagem Literária, entre 2018 e 2021

Os depoimentos mostram que há uma satisfação principalmente em relação a alguns quesitos como, por exemplo, o fato de poder voltar à biblioteca, assim como uma insatisfação quando elas fecham. Em alguns depoimentos de participantes, fica nítido o presencial como motivo de alegria também pela oportunidade de poder rever os amigos e participar de uma contação:

“A escola foi convidada pela biblioteca. Antes da pandemia, a escola ia semanalmente à biblioteca com os alunos para empréstimo de livros e para participar da atividade. Ficou feliz em retornar às atividades presenciais”. (Anotação de depoimento de participante pela equipe do VL)

“Gostou de participar novamente de alguma programação da biblioteca. O equipamento está fechado desde o começo da pandemia e sem previsão de voltar a abrir para o público”. (Anotação de depoimento de participante pela equipe do VL)

Diversos educadores que participaram com seus alunos, destacam que gostam da inclusão das pessoas e de ver a participação ativa das crianças nesses momentos:

“Ficou admirada porque a contadora conseguiu cativar a atenção das crianças do começo ao fim”. (Anotação de depoimento de participante pela equipe do VL)

Um aspecto bastante comentado e provável motivo para que esse envolvimento ocorra, é a mistura de teatro, histórias e brinquedos proporcionada pelo tipo de contação de histórias presente no Viagem Literária:

“Gostaram também dos brinquedos, como o Mané Gostoso, e das histórias”. (Anotação de depoimento de participante pela equipe do VL)

“Gostou de tudo, da música, das historinhas, das adivinhações e disse que a contadora canta muito bem”. (Anotação de depoimento de participante pela equipe do VL)

Adultos, por sua vez, gostam de reconhecer nas histórias aquelas que ouviam em sua infância e também as músicas que hoje cantam para os filhos:

“Gostaram das músicas e cantigas cantadas pela contadora. Uma participante disse que lembrou muito a infância e que hoje canta as mesmas músicas para o filho”. (Anotação de depoimento de participante pela equipe do VL)

Praler - Prazeres da Leitura

A qualidade das estratégias do Praler se refere à satisfação dos participantes, instituições e facilitadores com as atividades de modo geral. A satisfação dos participantes com a qualidade das estratégias do Praler é muito alta, portanto, a aparente queda que pode ser observada na tabela abaixo, no ano de 2020, além de ser numericamente muito pouco significativa, tem a ver com o fato de que apenas cinco participantes responderam ao questionário em 2019. No ano de 2021 houve 100 respostas e a satisfação ficou entre 93% e 98%. O quesito menos bem avaliado não é novidade: Carga Horária. Os participantes gostariam de mais tempo para as atividades.

O projeto de implementação da Biblioteca Comunitária da Barra do Una (BCBU) foi a iniciativa que o Praler apoiou em 2021 de modo continuado. Das oito ações online do Praler, seis foram destinadas especificamente a este processo. As cinco ações presenciais realizadas pelo Praler em 2021, foram, por sua vez, todas destinadas a colaborar na dinamização e implementação da BCBU.

A equipe de avaliação teve a oportunidade de ouvir quatro jovens que fazem parte do processo de implementação da biblioteca comunitária de Barra do Una de forma assídua sobre o que foi mais significativo para cada um, assim como três adultos que participam dando o suporte necessário - professora da escola na qual os jovens estudam, diretor da escola e um membro da Associação de Moradores da Barra do Una.

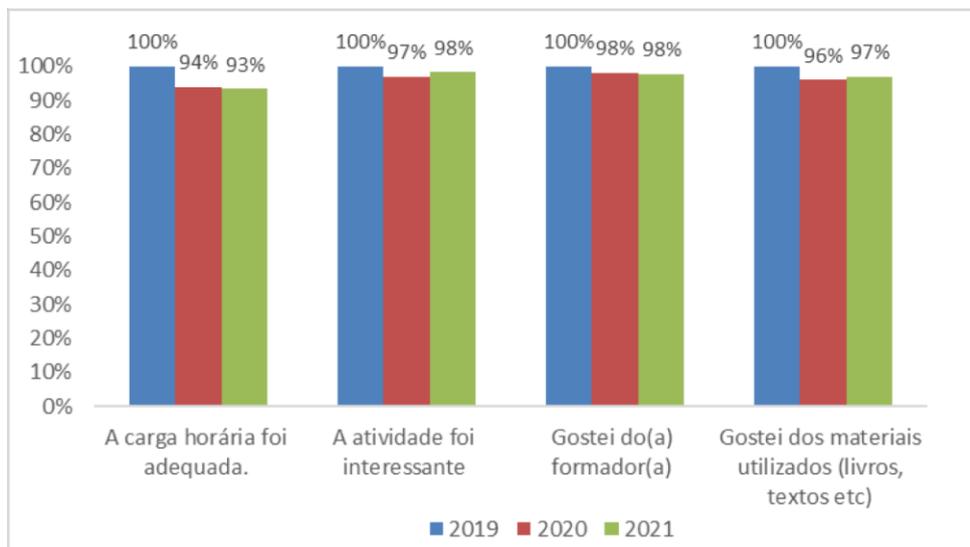


Figura 20: Satisfação com as estratégias do Praler, segundo os participantes

De modo geral, se no ano passado os jovens entrevistados relataram satisfação com os encontros proporcionados pelo Praler com novas questões, pessoas e temas, esse ano parece haver menos surpresa com as novidades e mais o estabelecimento de mudanças promovidas pelo processo de implementação da Biblioteca Comunitária. Por exemplo, as atividades são descritas por diversos jovens como uma oportunidade que as pessoas têm tido de interagir entre elas e com os mediadores e eles dizem estarem sentindo-se diferentes por isso, menos tímidos. Lívia, por exemplo, diz: *“Esse processo está sendo muito bom para mim, estou me sentindo uma pessoa diferente, me ajudou muito, porque sou tímida, e a biblioteca me ajudou muito a ouvir mais as pessoas e a falar também com elas. Também me ajudou a conhecer as crianças, porque eu não tinha tanto contato com as crianças, elas vão na biblioteca, e as crianças gostam de conversar, estou gostando bastante”*. Portanto, essa quebra de timidez é atribuída a atividades e processos proporcionados pela implementação da biblioteca, que os ensina *“como se relacionar com os outros, olhar e atender os públicos.”*

Uma fala de Ademir, mediador que realizou diversas ações na BCBU, corrobora essa percepção de empoderamento dos jovens, esse sentimento de que podem ser mediadores de leitura e atender bem aos públicos: *“Uma das coisas que desmistifiquei logo no início foi que na apresentação, muitos disseram que não eram contadores/contadoras de histórias e quando expliquei o que de fato era ser um contador e contadora de histórias, todes se sentiram empoderades e percebi isso o olhar e no corpo pela entrega que tiveram nas atividades propostas”*. (facilitador do Praler)

Alguns jovens também comentam que acham alguns temas difíceis, mas demonstram um prazer de aos poucos poderem entender melhor do que se trata. Dois temas particularmente citados foram a mediação e a catalogação do acervo. Em seus comentários, é possível perceber algo interessante: como essas aprendizagens são imediatamente aplicadas na prática da biblioteca comunitária, o aprendizado vem no dia a dia: *“Quando Maraléia veio aqui eu falei uau, que difícil, mas depois eu pensei uau, que legal, gostei bastante, são coisas novas. Agora eu gosto muito de catalogar, parece que vicia. Adoro quando chega gente pedindo um livro específico e sei exatamente onde o livro está”* (jovem que fez o curso de catalogação e informatização do acervo).

“Essa parte de mediar é bem complicada, de mediar o que a pessoa quer, por incrível que pareça todo mundo tem um gosto muito diferente. A gente acha que ninguém vai gostar de um livro e chega alguém leva e gosta. O que eu aprendi é que a mediação é bem diversificada, porque cada pessoa tem um gosto, eu aprendi a perguntar para a pessoa o que ela quer ler e esperar uma resposta”. (jovem que acompanhou formações sobre mediação de leitura)

Muitos jovens comentam sobre as aprendizagens relacionadas à mediação: mediar livros, recomendar livros para os outros, receber os públicos nas bibliotecas: *“Gosto quando chega gente pedindo recomendações e adoro dar recomendações. Por exemplo, a pessoa pergunta se tem livro de suspense e eu penso em algum livro que li e recomendo. A pessoa fala gosto de terror, de aventura e vamos nos mais conhecidos, no que o pessoal gosta”. (jovem mediador da BCBU)*

Apesar da prática na própria biblioteca ser um ponto fundamental para todas essas aprendizagens, é possível reconhecer nos depoimentos relações que os jovens mediadores da BCBU estabelecem com as oficinas por eles realizadas: *“Participei com Ademir do teatro em novembro e foi bem legal a experiência, gostei muito dele e gosto muito de teatro. E tinha tudo a ver com a biblioteca porque também é arte e porque ele relacionava teatro com livro” (jovem participante da oficina de teatro físico oferecida pelo Praler). Também é possível reconhecer nesses depoimentos algo interessante. Que os jovens passaram a usar corriqueiramente certas palavras e conceitos que foram ensinados nas oficinas, se apropriando deles, tais como: recomendar um livro, mediar uma leitura, produzir conteúdo para as mídias sociais a partir dos livros. Diz Paulo, um dos jovens: “Aprendi muita coisa nesses dois anos de aprendizado na BCBU. Aprendi mais na parte de design e mídias sociais, eu estou tendo que produzir conteúdos e uso os livros da biblioteca para isso, para atrair a comunidade”.*

De acordo com Elisabeth D’Agostini professora da escola que fica em frente à biblioteca que acompanha os jovens diariamente no espaço e Fátine Chamon, membro da Associação de Amigos da Barra do Una, ambas idealizadoras da Biblioteca Comunitária de Barra do Una, as formações proporcionadas pelo Praler tem sido *formações importantes, necessárias para o trabalho que viemos a realizar.*

Um comentário da Beth chama atenção, pela pertinência que pode trazer para pensar as oficinas do Praler em espaços não apropriados, como bibliotecas comunitárias: *“Ressalvo que não dispomos de ambiente adequado para as oficinas o espaço é amplo e barulhento demais e cercado de outras atividades que acabam interferindo no foco”.* Entendendo que muitas vezes as instituições com as quais o Praler trabalha, que são instituições não-formais, ou em contextos vulneráveis, ou não exatamente apropriadas, como será possível uma adequação de todas as partes, ou até mesmo uma diminuição de expectativa nesse sentido?

Os facilitadores avaliam também muito positivamente as estratégias do Praler. Houve uma leve queda na satisfação dos facilitadores em 2021, o que pode ser atribuído ao fato de uma das facilitadoras ter sido bastante rigorosa nas respostas a perguntas fechadas, nunca atribuindo notas máximas a elas. Ao verificar os depoimentos dessa mesma facilitadora, foi possível ver que ela teceu diversos elogios ao grupo e ao encontro: *“Agradeço a oportunidade de participar de um projeto tão bem conduzido. Espero ver esse processo registrado e divulgado, para que influenciem outros! É uma alegria e uma satisfação enormes saber que SP Leituras segue realizando trabalhos assim! Obrigada pelo convite e pela parceria”.*

O número de respostas de facilitadores foi semelhante num ano e no outro (entre 8 e 10 respostas de facilitadores).

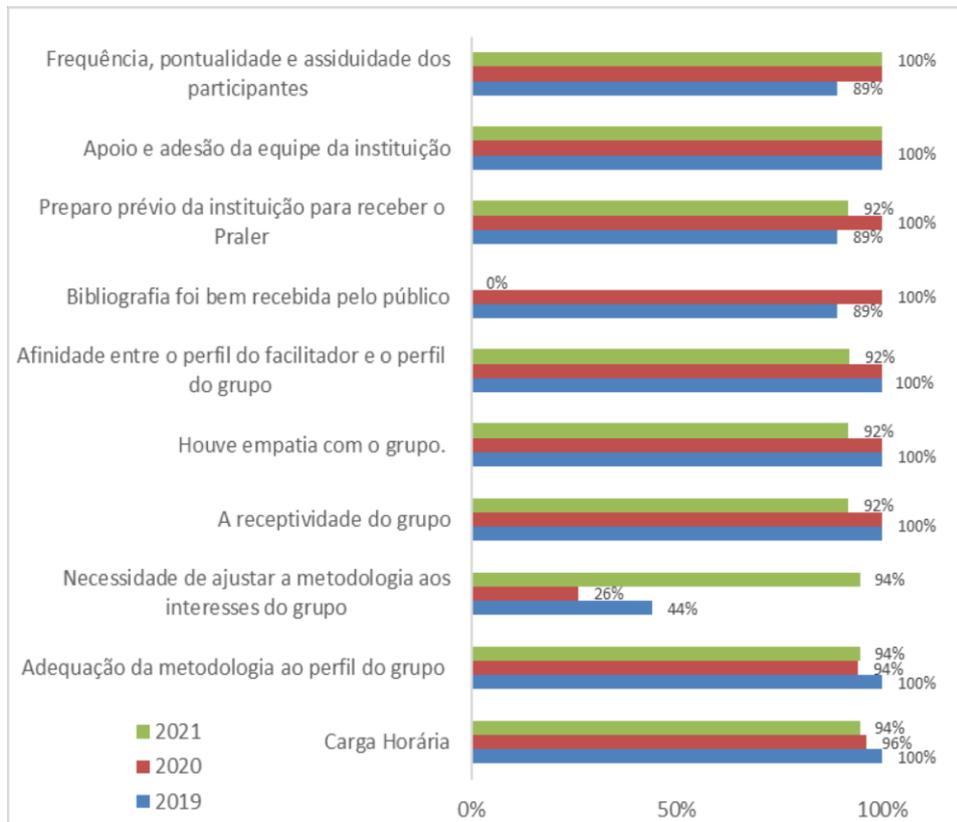


Figura 21: Facilitadores do Praler em relação à qualidade das estratégias

Alguns pontos se destacam nos comentários e percepções dos facilitadores. Assim como em outros programas da SP Leituras em 2021, o presencial, nas oficinas que puderam ocorrer nesse formato, foi destacado como motivo de alegria e um espaço mais apropriado do que o virtual para compartilhar dimensões mais íntimas:

“Durante a oficina eu partilhei minhas vulnerabilidades, pois estava ministrando, depois de muito tempo no online, a oficina presencial e agradei o carinho que tiveram comigo e como aquele ato deles me deixou alegre”. (Facilitador do Praler)

“No final conversei com alguns adolescentes, outros vieram falar comigo e se abriram em questões tão íntimas. Percebi que a conexão foi realmente criada. Esses momentos são realmente gratificantes para mim!”. (Facilitador do Praler)

O presencial parece criar oportunidades de estabelecimento de maior vínculo e intimidade entre facilitadores e grupos, especialmente quando os grupos são compostos por crianças e jovens, como é o caso de uma parte importante dos participantes das ações realizadas na BCBU. Vemos em algumas falas de facilitadores transparecer duas questões interessantes relacionadas a isso: o fato de os jovens não falarem muito em uma conversa no virtual, por um lado, e, por outro, o fato de se abrirem e demonstrarem uma vontade grande de protagonismo no presencial:



“Achei que o tempo foi bem curto, então houve menos participação, especialmente dos jovens, do que eu gostaria. De todo modo, senti que as coordenadoras locais compreenderam e participaram super bem, o que é importante para estimular a continuidade das reflexões e práticas, no território”. (Facilitadora do Praler)

“Conversei com muitos adolescentes entre os intervalos da oficina e no final. São extremamente necessárias ações como essas e que deem o protagonismo para eles. Senti que muitos não se sentem capazes de desenvolverem seus sonhos/objetivos. Por isso foi um momento forte quando disse que todes eram contadores e contadoras de histórias. Acredito que em muitos momentos, tanto em casa como em outros lugares, esses adolescentes são subestimados e é incrível quando damos a oportunidade para eles poderem exercer o que na vida ‘não podemos’... o prazer de ‘Errar’, pois assim se arriscam mais e aprendem de forma empírica e experiencial. Além de se sentirem totalmente pertencentes”. (Facilitador do Praler)

É possível ver nos depoimentos de facilitadores que têm acompanhado a implementação da BCBU em 2020 e em 2021, que apesar de muitas ações terem sido virtuais, houve avanços importantes no processo. Ou seja, se alguns objetivos e relações só são possíveis no presencial, o virtual permitiu que a BCBU não só existisse hoje, assim como que os seus mediadores tenham amadurecido de 2020 para 2021 e chegado em discussões importantes com a formação do Praler. Também é possível ver que há possibilidade de estabelecer algum afeto no virtual, dependendo da abordagem escolhida pelo mediador:

“As equipes estão de parabéns, pois nota-se o compromisso do grupo de gestores locais e dos jovens em torno do projeto da biblioteca e suas discussões, apesar do contexto de pandemia e da impossibilidade de encontros presenciais. Discussões coletivas proveitosas e senti amadurecimento do grupo, desde o último encontro. Muito bom!” (Facilitadora do Praler)

“Senti, pelos comentários finais, que houve compreensão sobre a importância do tema (política de desenvolvimento de coleção) e o objetivo é que, a partir dessa compreensão, o grupo possa aprofundar a discussão e embasar suas práticas, assim como as práticas passam a demandar o aprofundamento e novas discussões. Gostei muito!” (Facilitadora do Praler)

“Me senti acolhida e penso ter feito o mesmo com as pessoas que participaram. Houve empatia, inspiração para novas formas de ação, descontração, calma no encaminhamento da discussão de questões muito delicadas sobre, por exemplo, “os muros que carregamos dentro de nós” e que nos impedem de escutar o outro “. (Facilitadora do Praler)

Importante também traçar um comentário sobre a percepção dos facilitadores que realizaram os Webinar “Mulheres Negras na Biblioteca” e “Curadoria coletiva e formação de acervos inclusivos e diversos”, abertos ao público em geral. É possível perceber em suas falas, satisfação com vários fatores, como boa quantidade de público, mais viável no formato virtual, e garantia, com isso, de maior difusão de ideias e discussões importantes:

“Conseguimos alcançar mais de 100 pessoas em uma tarde de quinta-feira, para falar sobre a importância do combate à invisibilização de autoras negras nas bibliotecas, plantar essa reflexão nesse terreno ainda árido que é o da leitura no Brasil é sem dúvidas o resultado mais relevante de todo o processo”. (Facilitadora do Praler)

“Esse foi, sem dúvidas, um dos momentos mais especiais da história do nosso coletivo, por isso, estamos muito agradecidas pela oportunidade de realizar essa atividade”. (Facilitadora do Praler)

Também vemos nos depoimentos que a estratégia escolhida para a via remota, assim como a troca via chat funcionaram bem, pois um bom suporte foi dado a quem estava realizando a atividade. Isso permitiu, segundo ambas as facilitadoras, diálogo com o público, sensibilização e mobilização do mesmo a partir dos temas expostos:

“A atividade foi bem preparada pelo suporte dado pela equipe que me garantiu informações adequadas para que eu pudesse fazer um bom desenho de estratégias e conteúdos para essa modalidade remota. O resultado foi registrado no chat, tanto pelos comentários elogiosos quanto pela pertinência e quantidade das perguntas”. (Facilitadora do Praler)

“As atividades foram realizadas através da exposição dialogada, por ser via webinar, as intervenções foram feitas pelo chat e foi muito interessante, considero que a participação superou minhas expectativas”. (Facilitadora do Praler)

É importante também dizer que os temas abordados nos Webinar são bastante atuais e urgentes, o que pode explicar a satisfação dos facilitadores de poderem ter atingido uma boa quantidade de público e a impressão destes de que o público não apenas colocou questões pertinentes, fez muitas e boas perguntas, mas também se mobilizou com as conversas e temas:

“Senti que houve uma forte mobilização das pessoas e uma sensibilização para perceber o quanto o tema da curadoria colaborativa permeia as bibliotecas e espaços de leitura e cultura e que é preciso que nos aventuremos a explorar essa atividade com nossos públicos e parceiros”.

“As impressões iniciais foram muito positivas, sobretudo, no que se refere à participação do público com perguntas pertinentes ao tema. Boa parte do público tinha conhecimento prévio do trabalho em bibliotecas e também como usuários, e estava aberta para receber novas informações a partir do tema do webinar”.

Essas últimas impressões das facilitadoras nos levam a pensar que a dinamização das bibliotecas tem sido trabalhada em ações do SisEB também a partir da abordagem de temas urgentes em nossa sociedade.

Publicações

As publicações, como em anos anteriores, são avaliadas positivamente, com uma menor taxa ao acervo de livros doados via Central de Distribuição de Acervo do SisEB.

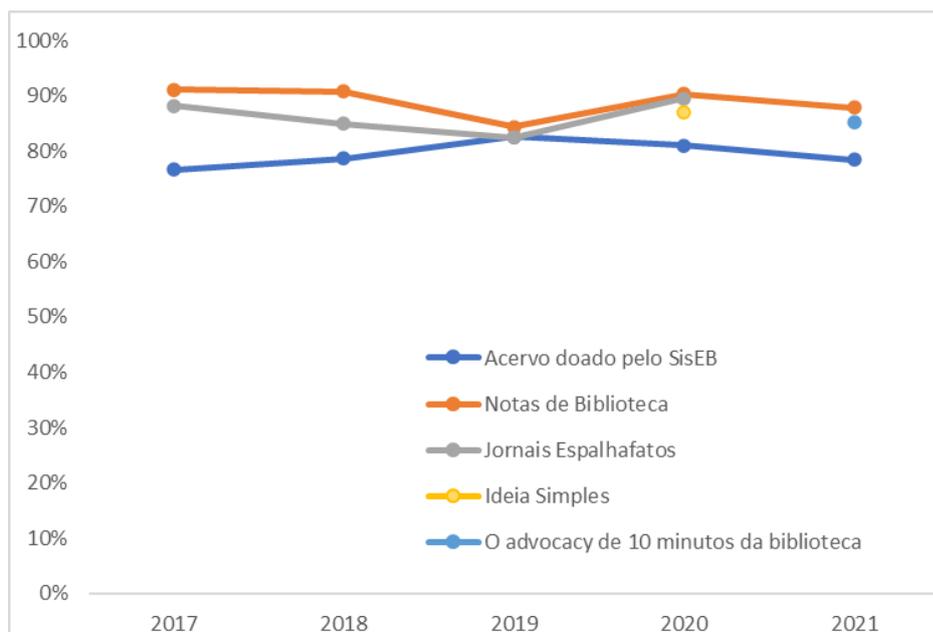


Figura 22: Avaliação das publicações doadas pelo SisEB, de 2017 a 2021

A avaliação das publicações se manteve positiva, em 2021, apesar de duas publicações que existiram em 2020, não estiveram em 2021: o Jornal Espalhafatos e o Ideia Simples.

O ano de 2021, no entanto, teve uma publicação nova, o "O advocacy de 10 minutos da biblioteca", que foi bem avaliada (satisfação de 85%). O "Notas de Biblioteca" continua sendo a publicação melhor avaliada e o acervo doado pelo SisEB, o menos bem avaliada, o que mostra uma insatisfação com o acervo disponível para doação, que depende de doações de editoras e não permite aquisição. Portanto, os livros disponíveis para escolha das bibliotecas não respondem exatamente às suas expectativas.

Seminário Internacional Biblioteca Viva

O Seminário Internacional Biblioteca Viva não foi realizado em 2020, e foi realizado à distância em 2021. O Seminário é uma referência no campo de bibliotecas e leitura. Os dados mostram a satisfação elevada do público em relação às atividades, especialmente com relação à palestra "As bibliotecas e o cenário pós-pandemia: desafios, tendências e atuação social" e à cordialidade da equipe. As sessões "Conversando sobre: Clubes de Leitura", "Conversando Sobre: curadoria e formação de acervos inclusivos e diversos", "Conversando Sobre: Planos Municipais do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca", "Mesa-redonda - Letramentos informacional, literário e digital: construção de sentidos e conhecimentos" e a intervenção artística - Anita Malfatti, foram atividades especialmente bem avaliadas, também.

Tabela 19: Satisfação com as atividades do Seminário Internacional Biblioteca Viva

	Satisfação
Mesa-redonda - Encontros com escritores: conversas sobre leituras, literaturas e bibliotecas	93%
Conversando Sobre: curadoria e formação de acervos inclusivos e diversos	94%
Intervenção artística - Rubens Borba de Moraes	93%

	Satisfação
Mesa-redonda - Bibliotecas e comunidades: escuta, mediação e acolhimento	93%
Conversando Sobre: Planos Municipais do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca	94%
Intervenção artística - Anita Malfatti	94%
Palestra - As bibliotecas e o cenário pós-pandemia: desafios, tendências e atuação social	95%
Conversando Sobre: clubes de leitura	94%
Sessão de painéis	91%
Sessão de pôsteres	91%
Intervenção artística - Mário de Andrade	92%
Mesa-redonda - Letramentos informacional, literário e digital: construção de sentidos e conhecimentos	94%
Facilidade para inscrição	91%
Cordialidade da equipe	95%
Capacidade de esclarecer dúvidas e prestar informações	93%
Funcionamento da plataforma web	91%
Carga horária	90%
Cumprimento da expectativa	92%
Contribuição do seminário para o desenvolvimento pessoal	91%
Contribuição do seminário para o desenvolvimento profissional	92%
Avaliação geral do evento	93%

Como nas atividades de modo geral, houve uma menor satisfação com a carga horária. As sessões de painéis e pôsteres foram menos bem avaliadas, assim como a facilidade do serviço de inscrição.

3.2 Formação dos profissionais de bibliotecas - reconhecimento do SisEB

As ações de formação do SisEB são direcionadas especialmente aos profissionais de bibliotecas, para sensibilizá-los para a noção de Biblioteca Viva, instrumentalizá-los para realizar um bom atendimento, uma programação cultural interessante e pertinente e para se relacionarem com suas comunidades etc. Também visam disseminar o SisEB e fomentar uma rede de troca entre as bibliotecas.

O reconhecimento da existência de uma rede de bibliotecas estaduais, assim como o perceber-se pertencente a ela, são “resultados esperados” na medida em que podem fortalecer a própria possibilidade de troca entre as bibliotecas e a produção de uma identidade entre os profissionais.

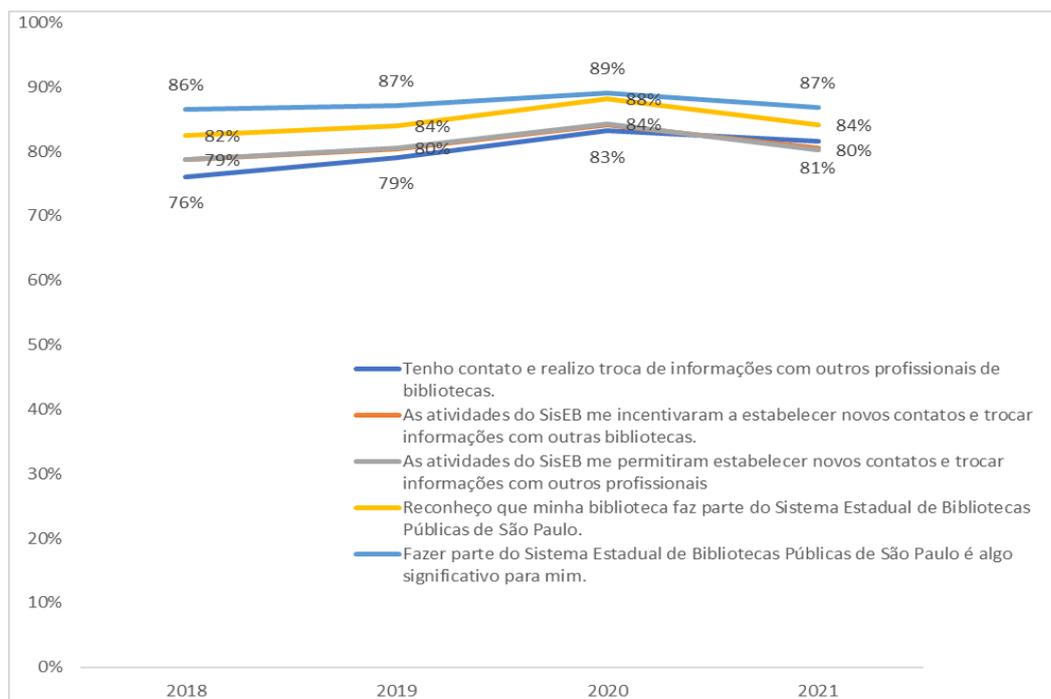


Figura 23: Reconhecimento do SisEB entre 2018 e 2021

Observando os dados, vemos que, mesmo num cenário adverso como o de 2020 e 2021, em que as bibliotecas sofreram consequências importantes por conta da Pandemia de Covid-19 e o pouco investimento, o reconhecimento e o papel do SisEB tiveram oscilações positivas. No entanto, no último ano, a tendência mudou um pouco, com estabilização ou leves quedas.

Por um lado, reconhece-se a relevância do sistema para as bibliotecas que, como sabemos, não têm encontrado suporte nos seus municípios e que possivelmente encontram no SisEB um dos únicos apoios para continuarem a existir. O quesito que reflete (e tem refletido) mais a percepção das pessoas que responderam ao questionário é a “Fazer parte do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo é algo significativo para mim”.

No entanto, é preciso notar que houve uma queda na concordância com a afirmação de que “As atividades têm possibilitado que a pessoa se sinta pertencente ao SisEB, enquanto profissional que trabalha em uma biblioteca de acesso público do Estado de São Paulo?” de 83% em 2020, para 73%, em 2021. Olhando os comentários, fica claro que essa queda tem relação com alguns pontos: a ampliação do escopo de profissionais que têm participado das ações, a confusão sobre “quem faz parte” e o que é exatamente o SisEB e a formulação da pergunta que “especifica muito” o que é ser pertencente ao SisEB:

“A biblioteca em que atuo é uma biblioteca pública municipal de São Paulo. E, embora esteja geograficamente no Estado de São Paulo, creio que é necessária uma séria de oficializações/sistematizações legais para que possamos, além de ter a oportunidade de participar das valiosas ações promovidas pelo SisEB, ter um responsável servidor/a público de carreira bibliotecário/a que responda/coordene e entenda das especificidades das bibliotecas públicas de CEU diante do poder executivo e SisEB” (respondente do questionário de impacto do SisEB)

“Não consigo fazer ou perceber essa relação. Várias outras instituições também realizaram ações tão importantes quanto o SISEB” (respondente do questionário de impacto do SisEB)

“Estou em uma biblioteca da rede municipal de São Paulo. Conheço o Siseb, participo de muitas atividades oferecidas, mas não temos nenhum 'vínculo'” (respondente do questionário de impacto do SisEB)

“Somos Biblioteca da Prefeitura. Sinto que fazemos parte do Siseb através dos cursos, formações, eventos, entre outros, mas os profissionais de outras bibliotecas não dão abertura de amizade ou troca de informações. Os profissionais de biblioteca são muito isolados e aparentam não gostar de amizades” (respondente questionário de impacto do SisEB)

“Não recebemos nenhum suporte físico ou virtual, somente a doação de acervos anual, o ideal seria que o sistema implantasse e desse suporte como é feito em todas as Bibliotecas que fazem parte do programa. Só assim teríamos grandes resultados” (respondente questionário de impacto do SisEB)

E há demonstrações claras da contribuição do SisEB, assim como do seu papel de apoio, num contexto em que as bibliotecas não percebem outros atores apoiando-as.

“Todos os treinamentos, capacitações, mediações, tudo o que proporcionam faz de mim uma profissional cada vez melhor”. (respondente questionário de impacto do SisEB)

“Não consigo pensar as bibliotecas comunitárias apartadas de um sistema de bibliotecas de acesso público, ou seja, das bibliotecas públicas, mesmo que em minha cidade as relações estejam tão esgarçadas junto ao poder público”. (respondente do questionário de impacto SisEB)

“O SisEB hoje se tornou a maior ferramenta de ensino e projetos para serem desenvolvidos pela biblioteca que dirijo. A necessidade de realizar projetos para serem aprovados, passou a ser algo mais do que importante com todas as atividades oferecidas.”. (respondente questionário de impacto do SisEB)

“A partir do SisEB as Bibliotecas se comunicam melhor e podem trabalhar em rede”. (respondente questionário de impacto do SisEB)

“Sempre falo que o SisEB” é o nosso porto seguro”. (respondente questionário de impacto do SisEB)

“As capacitações realizadas pelo SisEB abordam temas atuais e relevantes, colocando-os no contexto da biblioteca, o que nos dá um norte para tomarmos iniciativas perante os gestores de nossas instituições e também perante o nosso público, por isso sinto que nossa biblioteca faz parte do SisEB e o SisEB faz parte do nosso dia a dia. O SisEB é que tem nos apoiado nesse momento de pandemia, com capacitações, com o Viagem Literária, doação de acervo. Ele nos dá força e confiança para continuarmos tornando a Biblioteca Viva e importante para a sociedade” (respondente questionário de impacto do SisEB)

“Neste momento, dá a impressão que as bibliotecas estão excluídas do meio cultural. Através destas ações posso ver que não estou sozinha. Há outras bibliotecas e outros profissionais na mesma estrada caminhando para o mesmo objetivo. Sou funcionária municipal, mas o aprendizado com o SiSeb é constante”. (respondente questionário de impacto do SisEB)

3.3 Formação dos profissionais de bibliotecas pelo SisEB

Além da qualidade das ações, levantamos informações sobre seus resultados na formação dos profissionais de bibliotecas, um propósito central do SisEB.

Como em anos anteriores, as capacitações mostram fazer um trabalho importante em três principais aprendizagens: a sensibilização para o tema da “Biblioteca Viva”, o desenvolvimento profissional e o incremento da importância dada à própria biblioteca da qual esses profissionais fazem parte.

Apesar do enorme desafio imposto pela pandemia de Covid-19, que se manifestou acima de tudo na dinamização das bibliotecas, a realidade é que as formações oferecidas pelo SisEB – capacitações presenciais e à distância em 2021 –, mantiveram sua qualidade (como visto na seção anterior) e possibilitaram o desenvolvimento dos profissionais de bibliotecas.

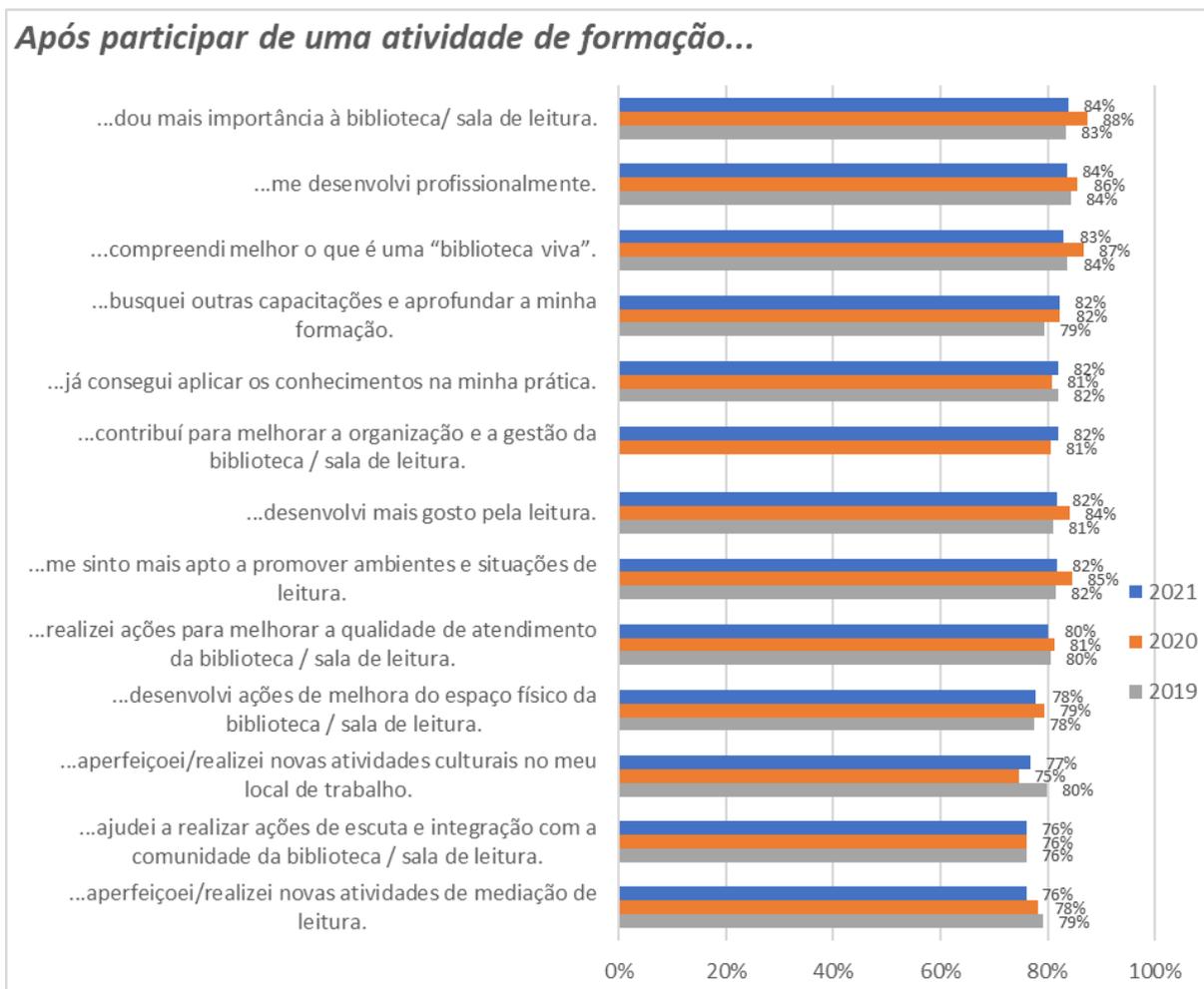


Figura 24: Resultados das capacitações na formação dos profissionais de bibliotecas, de 2019 a 2021

Os dados mostram que há reconhecimento dos participantes em relação a vários aspectos, já que em todas as afirmações temos pelo menos uma satisfação de 76%, em 2021. Os dados estão foram semelhantes nos últimos três anos, o que chama a atenção, considerando o contexto de pandemia, que poderia ter prejudicado a qualidade e a capacidade de gerar resultados dessas iniciativas de formação. Há algumas afirmações que têm menos aderência e, como em anos anteriores, são aquelas relacionadas com o **desenvolvimento de novas ações**, sejam culturais, de escuta, integração, melhora do espaço físico etc. – que têm relação com o encontro desses profissionais com as limitações das bibliotecas. Os quesitos em que parece haver menor avanço, são aqueles que dependem mais de aspectos do contexto da própria biblioteca para se realizarem.

Exemplos de como as capacitações formam profissionais que conseguem realizar novas ações podem ser vistos abaixo, todos depoimentos das pessoas que responderam ao questionário de impacto do SisEB:

Contribuições básicas e essenciais, mas que sempre são bem-vindas:

“Ao atender e desenvolver as funções da " biblioteca viva, além de oferecer e incentivar o acesso e apropriação de seu acervo e espaço físico, assume também o papel de ambiente promotor de aprendizagens permanentes, tornando-se um equipamento educativo e cultural



para trocas e ampliação de saberes, canal de acesso às diferentes fontes de informação, linguagens, formas de expressão e tecnologias, contribuindo para a formação integral de pessoas e comunidades."

"Na questão da adequação do espaço, uma vez que é muito pequena para o público. Em uma das capacitações foi dito que os livros pouco procurados deveriam ser retirados do acervo e guardados em caixa. Assim sobraria mais espaço para livros que eram mais procurados. Assim eu fiz e deu super certo".

"Meu desenvolvimento profissional colaborou com o desenvolvimento do Espaço de leitura em que atuou por meio de mediação de leitura para alunos e professores, sugestões de compras, preservação do acervo entre outras".

"Colaborei com a mudança do visual da biblioteca, trazendo mais vida ao local com pinturas e desenhos nas paredes, organizei o espaço e os livros, criei sacolinhas viajantes no intuito de incentivar as crianças a lerem de uma forma lúdica e animadora, solicitei junto à Secretaria a doação de 02 computadores para pesquisas. Tenho como metas buscar novas melhorias, modernizando o espaço, ampliar e renovar o acervo de livros, promover cursos tecnológicos e artesanais para a comunidade em especial as crianças, ter um cantinho específico para leitura e trabalhos escolares, ter uma biblioteca digital, enfim tornar a biblioteca um espaço educativo e de grande aprendizado, com o máximo de leitores possível".

Contribuição sempre presente, na promoção de uma compreensão ampliada de biblioteca, seu papel e sua relação com a comunidade:

"Trabalho na área de Cultura da Secretaria de Cultura e Turismo de Itatiba, à qual a Biblioteca "Chico Leme" responde. Apesar de não trabalhar diretamente na Biblioteca auxílio o equipamento com as diversas ações que são realizadas ali, então procuro me manter atualizada quanto à evolução das Bibliotecas, e as ações realizadas pelo Siseb me ajudam muito a entender melhor as relações da instituição com a comunidade e a buscar a transformação da Biblioteca em um organismo dinâmico, que possa oferecer mais opções de estímulo a leitura e ao desenvolvimento pessoal de seus usuários".

"Com o meu desenvolvimento tive a oportunidade que criar ideias para melhorar o ambiente da biblioteca, como também nas atividades culturais. O meu objetivo para 2022 é engajar ainda mais os alunos nas atividades pedagógica, educacional e cultural da biblioteca, proporcionando enriquecimento cultural na vida educacional de cada um deles. As atividades e ações da SISEB me ajuda a ter conhecimento e aprimoramento nas atividades socioculturais".

"As informações e capacitações levaram a uma visão ampla da importância de uma biblioteca/sala de leitura ser atuante e participativa com os alunos e docentes da escola, incentivando a visita, a permanência e a participação nos eventos oferecidos, bem como o convite à comunidade externa para participar de encontros literários desenvolvidos no espaço da biblioteca/sala de leitura".

Ou na qualificação do atendimento:

“Atendimento melhorou, a exposição do acervo melhorou, decoração melhorou e a frequência também melhorou”.

Contribuições específicas, especialmente relacionadas ao acesso a ferramentas virtuais, importantes na pandemia:

“Pude ampliar meu relacionamento com o público por meio das Redes Sociais, por meio dos cursos de formação”

“Criando uma rede social (Instagram) para biblioteca e divulgando diariamente um livro, visando aguçar a curiosidade dos leitores e criando assim, maior número de usuários na biblioteca”.

“Desenvolvendo um projeto de Roda de Leitura, com pessoas interessadas em serem mediadoras de leitura, para atingirmos um público maior”.

“Pude encontrar alternativas para o atendimento já que o atendimento presencial está impossibilitado”

“Instalação de programa próprio para catalogação digital de acervo e usuários. Incremento nas atividades de leitura. Abertura de espaço para visitação de escolas e empréstimos de livros”

“Em 2021 foi um ano de capacita o em metodologias ágeis, iniciaremos o planejamento para do espaço para o desenvolvimento de atividades educacionais voltadas para a cultura maker”.

As dificuldades das bibliotecas que estão além das possibilidades de forma o, o que são percebidas assim:

“Em todos os aspectos citados no quadro acima, os resultados são pequenos diante de tantas dificuldades e baixa colabora o dos órgãos mantenedores das bibliotecas/salas de leitura. O que nos impede de continuar nadando contra a maré. E buscar sempre apoio nas parcerias e colegas profissionais que estão na mesma luta”.

“Infelizmente neste momento a contribui o para o desenvolvimento da biblioteca o qual atuo   nula, o descaso com a área do profissional em biblioteconomia e completamente nula, sem valor, e sem voz ativa. Todos os eventos que participei me mantem atualizado para que um dia possa ser utilizado no desenvolvimento da biblioteca”.

“Pouco, muito do meu aprendizado não consigo colocar em prática pois temos uma se o de planejamento, que pensa por mim. Não gostam quando temos ideias”.

3.4 Dinamiza o das bibliotecas e dinamiza o institucional pela leitura pelo SisEB

A dinamização das bibliotecas durante a quarentena

O questionário de impactos do SisEB incorporou uma boa parte de perguntas integrantes de uma pesquisa elaborada pela Rede LEQT⁴, para mapear as práticas e experiências realizadas pelas bibliotecas, de março de 2020 até dezembro de 2021, para ter um retrato dos impactos da pandemia nas organizações integrantes da Rede. Parte dos indicadores desta pesquisa foi replicada no questionário de impacto do SisEB, com conhecimento e concordância da coordenação e GT Conhecimento da LEQT. A ideia é poder depois comparar os resultados e produzir informações que permitam compreender como as bibliotecas foram impactadas e como trabalhar com seu fortalecimento, após a pandemia de Covid 19.

Os dados evidenciam um impacto importante da pandemia sobre as diversas ações das bibliotecas. De uma forma ou de outra, 94% das pessoas que responderam indicam que as ações das bibliotecas foram afetadas pela pandemia, e a enorme maioria (75%) suspendendo, reduzindo ou encerrando as atividades.

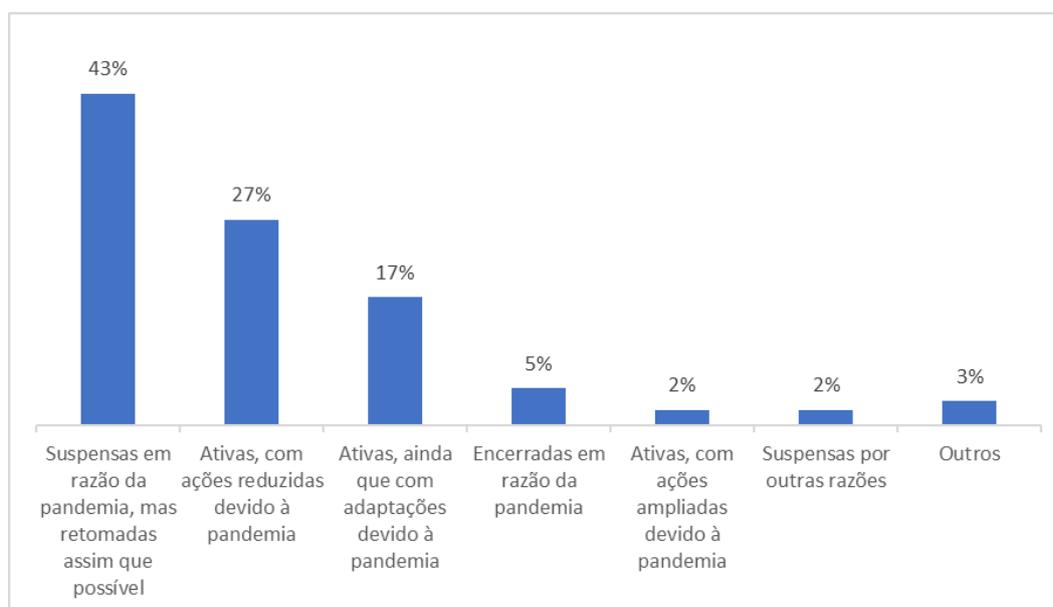


Figura 25: Situação dos projetos/atividades culturais/ações de leitura e escrita organizados(as) pelas bibliotecas durante a pandemia

Os dados evidenciam qual foi o principal aspecto impactado: 75% das bibliotecas tiveram a quantidade de públicos participantes reduzida. Esse dado é esperado por duas razões: as medidas de isolamento social, que afetaram a circulação e aglomeração de pessoas; e a própria redução de atividades e serviços, como visto na análise anterior. Porém, chama a atenção que, apesar de a suspensão ou redução de atividades ter sido indicada por cerca de 75% das bibliotecas, a redução do quadro de colaboradores

⁴ Rede LEQT Leitura e Escrita de Qualidade para Todos, é uma das redes temáticas do GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas), voltada ao desenvolvimento democrático da cultura escrita no Brasil.

fixos foi indicada por 54% delas e a redução de estrutura física por 18%. Para nós, a comparação entre esses dados é sugestiva de que a redução de atividades e de público não necessariamente se deu por falta de pessoal ou infraestrutura, já que parecem ter reduzido mais a oferta de atividades do que a sua capacidade em oferecê-las. Na nossa percepção, nesse momento da pandemia, a dificuldade de as bibliotecas acessarem seus públicos se agudizou, tornando mais forte a tensão existente na compreensão dos públicos sobre seu pertencimento aos espaços das bibliotecas. Ou seja, uma questão que já existia antes da pandemia, ficou mais evidente ainda.

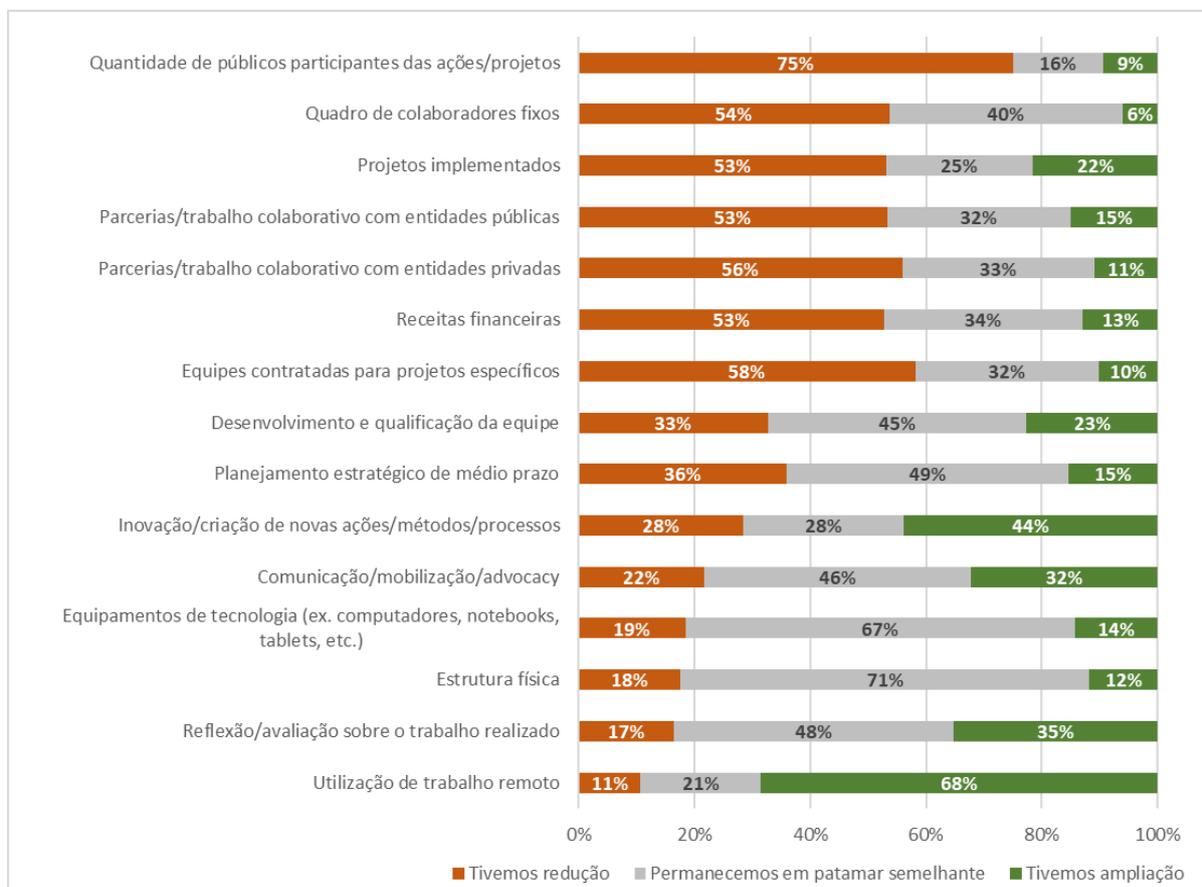


Figura 26: Informações sobre o impacto da pandemia nas bibliotecas

A análise dos dados dessa pesquisa poderá trazer bases para um debate mais amplo sobre a potencialização do papel das bibliotecas no contexto atual. Isso será feito de maneira completa e mais aprofundada num relatório específico, mais adiante.

Dinamização impulsionada pelo Viagem Literária

O Viagem Literária, programa que propicia a oportunidade de aprendizagem das equipes das bibliotecas sobre como empreender uma ação cultural ao promover efetivamente um evento no espaço, tem como principal intuito a dinamização desse espaço. A qualidade das estratégias do Viagem Literária foi

avaliada em questionários respondidos por diversos envolvidos, logo após a realização das atividades. Para tentar identificar os impactos na dinamização das bibliotecas, enviamos um questionário ao final do ano, meses após as atividades. Com isso, o intuito é tentar captar mudanças que acontecem depois de passado um tempo dessas atividades. A figura abaixo sintetiza as porcentagens de reconhecimento de mudanças nas bibliotecas ao sediar o Viagem Literária ou uma capacitação (apenas em 2019).



Figura 27: Resultados na dinamização da biblioteca, após participar do Viagem Literária ou hospedar uma capacitação em 2019 e hospedar o Viagem Literária em 2020 e 2021

A dinamização das bibliotecas provocada pela participação no programa Viagem Literária foi mais baixa do que em 2020 que, por sua vez, havia sido muito mais baixa do que em 2019. Isso deve ter relação direta com a pandemia. Alguns quesitos chamam atenção, por sua queda ocasionada pelo contexto: “a biblioteca ficou mais conhecida na região”, “a biblioteca estabeleceu novas relações com instituições do entorno” e especialmente o quesito “a biblioteca passou a receber mais público”. Chama atenção também o quesito “a prefeitura passou a investir mais nas bibliotecas”, por esse ser um dos com menores médias históricas, porém se manter estável em relação a 2019.

Nos comentários dos representantes das bibliotecas que responderam às avaliações e questionário de impacto, alguns pontos chamam atenção. Por um lado, aparecem em diversos depoimentos a importância de ter recebido o VL em 2021, por proporcionar um momento de *interação social* e, no contexto do ano passado, especificamente, há comentários sobre o *ânimo proporcionado pelo programa para a equipe e públicos, diante de tantas restrições vividas*:

“A equipe sempre se empolga com a Viagem Literária e neste ano o programa teve um sabor especial”.

“Neste ano pudemos trazer mais gente, e logicamente fica mais animado, ainda que com muitas restrições”.

Por outro, aparecem em muitos depoimentos a situação ainda forte de *não comparecimento de tanto público quanto aquele que vinha nos eventos antes da pandemia*, o fato da população ainda estar muito cautelosa, e de muitas bibliotecas estarem ainda atendendo apenas por agendamento. Algo que chama atenção são comentários de equipes que dizem que o VL foi o único evento realizado por elas durante a pandemia e de equipes que dizem ter aprendido muito com o VL, mas que ainda não puderam colocar esses conhecimentos em prática, por conta das restrições e cautelas necessárias na pandemia:

“Ainda estamos em pandemia e estamos muito cuidadosamente realizando ações na Biblioteca”.

“Voltamos a reabrir presencialmente em 03/11/2021 por conta da pandemia. Fizemos o evento da Viagem Literária atendendo ao público de forma remota (pediam seus livros por whatsapp e passavam retirar). O Viagem Literária foi um dia de entrada do público com restrições e cumprindo todas as normas de segurança sanitária”.

“Todas as atividades, procuramos chamar atenção de toda a cidade para termos um público maior, porém a pandemia dificultou esse trabalho esse ano”.

“Não conseguimos realizar atividade no período da pandemia. Aprendemos muito no VL só que não conseguimos pôr em prática por conta da pandemia”.

“Não foi possível aplicar várias dessas ações, pois a Biblioteca estava fechada devido a pandemia e quando reabrimos foi com muitas restrições”.

“O Viagem Literária é sempre maravilhoso, trouxe ânimo, pois devido a pandemia estávamos com todas as atividades suspensas”.

“Por motivo da pandemia, não tivemos atividades normais, estamos realizando atendimentos com limitações diante do momento que ainda vivemos, a nossa biblioteca ainda está fechada. O Viagem Literária trouxe muito conhecimento para toda a equipe, mas estamos aguardando para colocarmos em prática”.

“Devido à pandemia não desenvolvemos atividades com público, somente o Viagem Literária”.

“O Viagem Literária foi o único evento presencial que realizamos em 2021”.

“Após a realização das atividades do Viagem Literária, tivemos vários contatos tanto da população quanto das escolas, mas ainda não reabrimos para o funcionamento normal e atendimento ao público após a pandemia. Adquirimos novas aprendizagens, mas ainda não podemos colocá-las em prática pois nossa biblioteca ainda não reabriu pós pandemia”.

“O programa Viagem Literária sempre trouxe novas perspectivas, novas experiências. Este ano também não poderia deixar de ser, mas devido a pandemia do Covid-19, as atividades e ações da biblioteca estão sendo de maneira mais cautelosa e cuidadosa, refletindo em todo processo”.

Algo interessante que apareceu em depoimentos das bibliotecas este ano, foi a maior presença de usuários no evento, que se mantém sempre informados sobre as ações. Por causa do público limitado, algumas bibliotecas acabaram focando nesse público, em detrimento de parcerias com instituições. Alguns depoimentos de representantes das bibliotecas que ilustram esses aspectos:

“Neste ano, por ser um público limitado, a maior parte do público era de usuários, que sempre se mantêm informados sobre as ações da Biblioteca”.

Apesar das dificuldades encontradas, é importante reconhecer as aprendizagens e conquistas identificadas pelas equipes após a passagem do Viagem. Não são poucas e estão presentes em depoimentos de praticamente todos os representantes de bibliotecas que responderam ao questionário de impacto:

“O Viagem Literária sempre cria um impacto positivo para a Biblioteca na cidade, porque dá visibilidade à Biblioteca e estreita os laços entre os usuários e a instituição”.

“A cada Viagem Literária que participamos, ficamos mais familiarizados com os trâmites”.

“Aprendemos a buscar contatos e parcerias para que a biblioteca cumpra sua função, de ser um espaço político, não no sentido partidário, mas no sentido de trocas e acolhimento de toda e qualquer diferença”.

“Novas parcerias foram formadas para as atividades das bibliotecas. A equipe se aperfeiçoou com relação à organização e atendimento”.

“Com o VL, aumentou a frequência, os empréstimos e visitas à biblioteca, a biblioteca foi vista pela região devido às propagandas em sites”.

“A biblioteca já tem a prática de ações de mediação de leitura, o programa fortaleceu ainda mais esta ação, aproximando os leitores”.

“O Viagem Literária trouxe mais público à biblioteca, principalmente crianças que vieram através das escolas e nunca tinham vindo passaram a frequentar mais”.

“O intercâmbio com escolas e projetos tem sido uma importante ferramenta que aprendemos com o Viagem para aproximar os leitores da biblioteca”.

“Em todas as apresentações do Viagem Literária, os livros dos autores passaram a ser mais procurados pelos usuários e a biblioteca”.

“O ano atípico proporcionou várias aprendizagens com relação a divulgação e forma de execução do VL. Pudemos até vivenciar a transmissão online, contemplando mais pessoas”.

“Após o Viagem Literária, coordenador e professores das escolas solicitaram o espaço da biblioteca para atividades como roda de leituras e visita monitorada para conhecer os serviços que estão disponíveis na biblioteca”.

“Logo após o término do evento, já despertou o interesse das professoras e alunos em ler os livros da biblioteca. Na parte da tarde, depois do evento já foram realizados empréstimos para algumas professoras. Além disso, a pedido da direção e professoras, vamos à escola cadastrar os alunos, boa parte deles residem no bairro e com o cadastro poderão levar os livros para casa quando retornarem à biblioteca com os responsáveis”.

*

Dados de preparo de equipes das bibliotecas e de preparo do público para o evento, presentes no gráfico abaixo, permitem criar relações possíveis entre os diferentes graus de preparação alcançados pelas bibliotecas e a dinamização impulsionada pelo VL que ocorre mais ou menos durante o evento e depois. Houve um aumento na percepção das atividades de preparo de público em 2021, após uma queda em 2020. Porém, essa positividade não se reflete na percepção da equipe do VL, que acompanha os eventos.

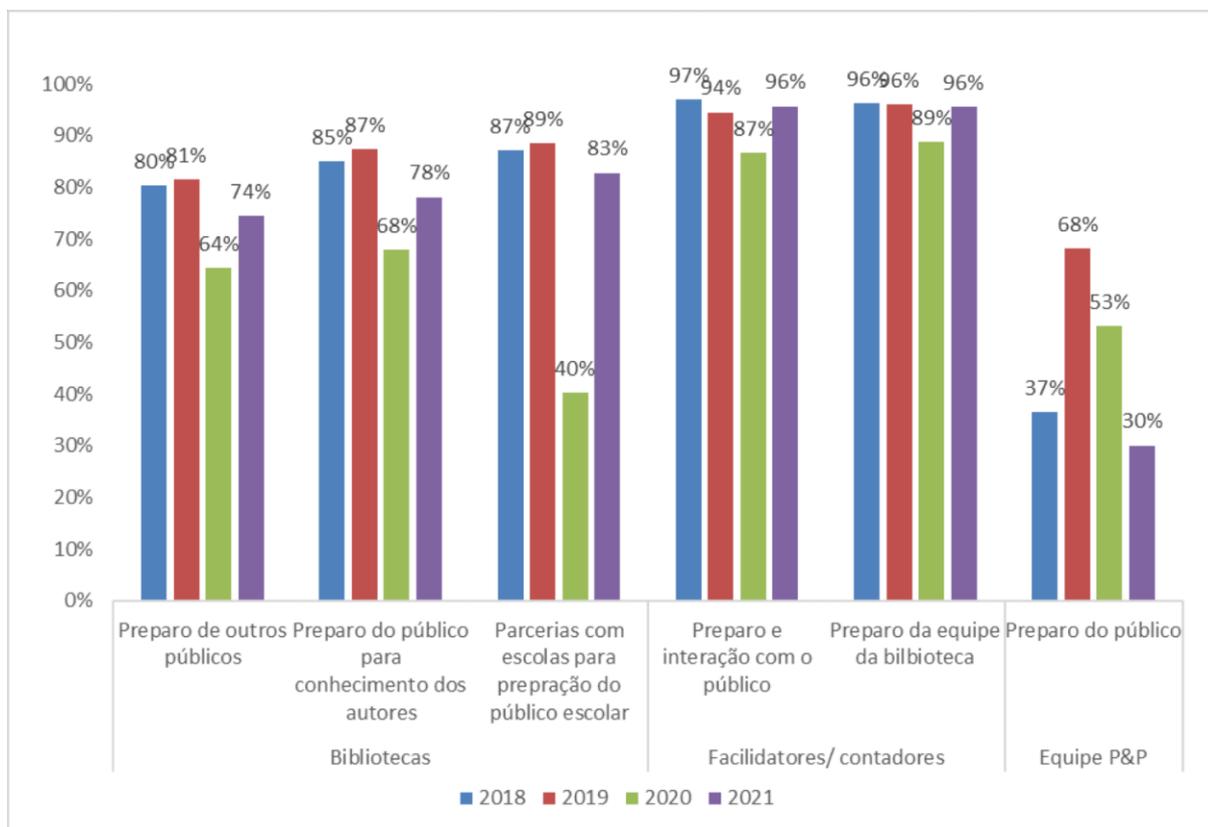


Figura 28: Percepção sobre fatores de dinamização da biblioteca segundo bibliotecas,

De acordo com a percepção das bibliotecas, houve uma queda grande de preparo de “outros públicos” em 2020 e um aumento em 2021. Os “outros públicos” são aqueles provenientes de instituições não-

escolares. Os sócios das bibliotecas também fazem parte desta categoria, na qual busca-se diferenciar públicos escolares de públicos da comunidade mais ampla. Como já havia sido apontado através de depoimentos relacionados ao grau de satisfação com as estratégias do VL, muitas parcerias e contatos com instituições foram retomadas pelas bibliotecas em 2021, apesar de ainda abaixo do que no status pré-pandemia. O mesmo ocorreu em relação a atividades diversas que puderam ser feitas pelas bibliotecas em 2021 para divulgação dos contadores, autores e de suas obras, o que não apenas preparou, mas trouxe mais públicos espontâneos para as atividades, como poderá ser visto em tabela mais abaixo que qualifica os tipos de públicos participantes das ações. Quando perguntadas como haviam realizado o preparo dos seus públicos de maneira geral para o evento, muitas bibliotecas responderam ter feito contato telefônico, ido às instituições parceiras, realizado atividades preparatórias nas bibliotecas e abordado sócios, como é possível ver pelos depoimentos abaixo:

“Os responsáveis das instituições foram sensibilizados sobre o que é preparação de público e as possíveis ações que poderiam ser executadas com os livros foram encaminhadas pela produção. A equipe de atendimento da Biblioteca foi incentivada a abordar os sócios e frequentadores do espaço e oferecer uma mediação de leitura com trechos de narrativas que seriam apresentadas no evento”.

“Na Biblioteca Municipal de Promissão há o projeto ‘Brincando com Palavras’, por isso, durante 4 semanas, trabalhamos o livro do autor convidado, “Maria do Socorro” de Leandro Pedro, preparando uma pequena apresentação aos convidados. O projeto que já realizávamos, em conjunto com as outras ações de divulgação, foram importantes para o sucesso de público”.

“Acredito que esse evento foi um dos que mais engajou a equipe no preparo do público, pois fomos além de disponibilizar os livros na biblioteca e enviar às escolas. Tivemos cinco funcionários envolvidos em um projeto de adaptação de uma das obras, reescrevendo, ilustrando, narrando e finalizando com a edição de um vídeo que foi disponibilizado através do nosso canal do Youtube e divulgado em nossas redes sociais e enviado à Secretaria de Educação para repassar às escolas participantes”.

A parceria com escolas, por sua vez, extremamente prejudicada no ano de 2020, até mais do que os contatos com os “outros públicos”, sejam sócios da biblioteca, sejam de grupos e instituições não-escolares, voltou a um patamar próximo àquele que era visto antes da pandemia. Depoimentos mostram esse engajamento das equipes de bibliotecas no preparo do público escolar:

“Houve parceria com as escolas para divulgar o texto base da contação de história. O público recebeu de seus professores uma explicação sobre Contos Populares”.

“Enviamos previamente os contos que seriam apresentados à Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, bem como aos professores dos alunos agendados, para que trabalhassem com eles em sala de aula”.

“Conseguimos os livros através do site e até mesmo com os próprios contadores/artistas, e assim que o material estava em nossas mãos providenciamos para as escolas e as mesmas trabalharam com público (os alunos) para ter contato prévio com os artistas e as obras”.

Do ponto de vista dos facilitadores, o preparo e interação com o público e o preparo das bibliotecas aumentou muito em 2021. Retomando o que havia acontecido em 2020, segundo as cidades, as escolas não puderam participar, na maioria dos casos, porque estavam fechadas. Assim, o preparo de público passou pela criação de estratégias alternativas para públicos alternativos aos escolares. Isso se refletia nos comentários dos autores, nos quais aparecia um desconhecimento pelos públicos daquilo que seria discutido, o que gerou, em alguns casos, pouca afinidade com a proposta. Os públicos espontâneos podem ser mais afins à proposta em muitos casos, porque escolheram estar ali exatamente por uma identificação; mas em alguns casos podem chegar com menos clareza, apenas por ter recebido um convite, ou visto uma divulgação e, assim, a necessidade de uma mediação prévia da equipe das bibliotecas entre públicos e mediadores, se torna ainda mais importante.

É surpreendente, porém, que apesar de haver em 2021 mais depoimentos de preparo em relação aos públicos escolares, os facilitadores reconheçam também algum preparo em relação a públicos espontâneos, que são geralmente sócios das bibliotecas que não vêm junto com um grupo ou de modo agendado. O preparo desses públicos ocorre na própria biblioteca e através de comunicação qualificada das equipes com certos sócios, ou grupos de sócios. Foi interessante ver que depoimentos de facilitadores apontam uma familiaridade anterior dos públicos espontâneos/sócios com o espaço das bibliotecas e bibliotecárias, algo que não havíamos visto em anos anteriores e que demonstra também um maior preparo das próprias equipes, para receberem os seus públicos. Uma aproximação maior entre a equipe das bibliotecas e escolas também é notada. Trouxemos alguns depoimentos aqui que demonstram um pouco desses aspectos:

“Era lindo ver a emoção da Gislayne - coordenadora da Biblioteca - em receber o Viagem Literária, realmente eu senti e percebi isso com o engajamento dela no convite que fez a cada escola e na possibilidade de fracionarmos e ampliarmos as apresentações para poder atender, com os cuidados do isolamento social, uma grande parte da população”.

“As duas apresentações aconteceram muito bem. No fim do mês de setembro conversei com eles [equipe da biblioteca] e enviei um projeto com todas as informações da história que seria contada e também com ficha e necessidades técnicas. Quando cheguei os funcionários já sabiam e estavam preparados para receber a contação. O agendamento com as escolas funcionou muito bem e alguns alunos já haviam trabalhado o conto em sala de aula. O que me chamou atenção nesta cidade foi a cumplicidade entre os professores e o pessoal da biblioteca”.

“As atividades de narração de histórias foi um momento tranquilo, o ambiente da brinquedoteca foi ótimo, preparado para receber o público espontâneo e de professoras e alunos da escola Vicente Botti”.

“Percebemos que as turmas tiveram contato prévio com as histórias. Uma das professoras até pediu para uma das crianças parar de contar os próximos acontecimentos da história. Ficamos com dó, pois ele estava se divertindo em nos ajudar a contar. As crianças se divertiram muito em ambas as sessões. Estavam atentas, envolvidas, participativas, cantaram e dançaram uma das músicas e algumas crianças até se levantaram espontaneamente para dançar tamanha a empolgação”.

“Notamos que houve uma organização da equipe da biblioteca para que, tanto o público agendado, quanto o público espontâneo trabalhasse previamente o livro sugerido para a Contação, o que proporcionou uma interação do público com a história. O envolvimento da equipe da biblioteca e dos professores da escola agendada nos momentos de interação contribuíram positivamente para o desenvolvimento da nossa contação e favoreceram bastante o nosso trabalho”.

“Ficamos impressionadas com a familiaridade do público com o espaço da biblioteca, tivemos uma devolutiva de que a maioria dos presentes já frequentavam aquela biblioteca, acessavam os seus serviços e tinham interesse pela leitura. Aqueles que ainda não tinham acessado esse espaço, ficaram interessados em começar a acessar os serviços da biblioteca”.

“Achamos interessante que no período da manhã um dos frequentadores da biblioteca, que pertencia ao público espontâneo da atividade, nos relatou que no dia anterior criou um grupo de WhatsApp com os amigos para combinarem de ir à Contação. Esse mesmo adolescente se interessou em retirar o livro que utilizamos na Contação para realizar a leitura em casa, e assim o fez”.

Por tudo isso, torna-se mais curiosa a percepção de uma queda acentuada na preparação do público por parte da equipe gestora do VL, o que talvez possa ser atribuído ao fato de que esta tem uma visão mais qualificada, mas também mais crítica dessas atividades. Alguns sinais que colaboram para esse despreparo do público do ponto de vista da equipe do programa, são o fato de algumas escolas ficarem sabendo do evento apenas poucos dias antes, das bibliotecas estarem fechadas e abrirem somente para o evento, de outras estarem realizando o atendimento apenas por agendamento e algumas ainda estarem em processo de reabertura após o período mais restritivo da pandemia. Alguns comentários da equipe gestora do VL sugerem a dificuldade do preparo por alguns desses motivos:

“Como a biblioteca não estava funcionando normalmente, apenas empréstimo de livro, não teve nenhum preparo de público, apenas divulgação”.

“Crianças relataram que a professora contou histórias e disse que iriam ouvir uma moça contando as histórias no dia seguinte, o que mostra uma certa preparação, mesmo que em cima da hora”.

Por outro lado, observações da própria equipe apontam em bibliotecas diversas, aquilo que os facilitadores perceberam, que é uma aproximação e vínculo dos públicos com as bibliotecas, mesmo depois de um período extenso de fechamento. O próprio reconhecimento da importância da biblioteca na cidade pode ter vindo por conta desse período em que elas estiveram (e em alguns casos ainda estão) inacessíveis:

“A biblioteca é muito querida pelos participantes, e assim que ficaram sabendo que teriam novamente uma atividade presencial se organizaram para participar. A biblioteca fez a divulgação através do Whatsapp e boca-a-boca”.

“O convite da biblioteca foi para a Escola de Música da cidade. Os pais de algumas crianças acompanham todas as ações dessa escola, e quiseram ouvir a contação também”.

“Uma mãe contou que lê para o filho e que frequentava a biblioteca antes de fechar, por isso, achou importante participar da atividade e apoiar a biblioteca”.

Houve uma presença muito maior de públicos espontâneos no Viagem Literária, evidenciando a dinamização das bibliotecas, o que pode ser visualizado na comparação da tabela abaixo, entre 2020 e 2021. Esse aumento dos públicos espontâneos dos eventos chama a atenção, pois apesar de muitas bibliotecas ainda não estarem funcionando totalmente em sua capacidade, o que limita o potencial do boca-a-boca e da divulgação do evento na própria biblioteca, elas têm de fato se empenhado, como ficou evidente nos depoimentos de diversos atores, por criar estratégias alternativas para atrair de modo mais qualificado os seus próprios sócios para o espaço, fazendo com que eles criem vínculos mais fortes ali. Também aparecem em muitos depoimentos, das equipes de bibliotecas, dos contadores e da equipe do VL, as parcerias com instituições diversas, que não apenas as escolares, apesar desse indicador não ter sido isolado do agendamento de públicos escolares em 2021.

“Era uma biblioteca muito inclusiva, que trouxe para a primeira apresentação crianças com problemas de dependência química e idosos do asilo local”. (Depoimento de contador)

“Eles têm grande preocupação com questões sociais e levaram uma ONG de apoio a crianças e jovens”. (Depoimento de contador)

“Um projeto social da cidade foi convidado a participar, além do público espontâneo e a atmosfera foi de interação. A equipe e o espaço são muito convidativos, fazendo uma ponte entre o espaço público e a população”. (Depoimento de contador)

Tabela 20: Frequência e tipos de público no Viagem Literária em 2020 e 2021

Públicos	2020	2021
Público presente sem agendamento (espontâneo)	563	4.365
Público presente agendado escolar (total de alunos e professores)	474	1225
Público agendado de outras instituições (não escolares)	256	
Público presente total (agendado + espontâneo)	1.825	6.517

Talvez essa quantidade grande de públicos espontâneos ajude também a compreender a diferença de percepção do preparo do público entre, por um lado, facilitadores e equipes de biblioteca, para os quais esse ano o público estava mais bem preparado do que em 2020; e, por outro, a equipe do próprio programa, que aponta um maior despreparo dos públicos esse ano. Como dissemos acima, retomando uma percepção colocada no relatório de 2020, os públicos agendados muitas vezes chegam sem uma mediação específica para aquela atividade, o que induz a uma percepção de despreparo. Por outro lado, é interessante perceber que existe um olhar de reconhecimento por parte dos contadores e equipes das bibliotecas, de que esses

públicos não-escolares têm um outro tipo de preparo, que pode ser entendido, talvez, como um preparo mais amplo, de vínculo prévio com o espaço e com as equipes das bibliotecas, uma novidade que aparece esse ano e pode ter sido impulsionada por aprendizagens decorrentes de situações impostas pela pandemia.

Dinamização institucional - Praler

A dinamização institucional em relação à leitura se refere ao que a equipe de uma instituição que recebe o Praler faz para se relacionar com os públicos que já estão nas bibliotecas e salas de leitura, assim como para atrair públicos que ainda não estão nelas. Para fazer isso, equipes e voluntários das instituições que participam deste programa precisam qualificar-se, adquirir *know-how* teórico e prático principalmente a respeito de mediação de leitura. Em 2021, nenhuma instituição respondeu ao questionário, porém tivemos oportunidade de conversar com gestores da escola, membros da Associação de Amigos e também com os jovens que têm dado o suporte necessário e exercido o papel de mediadores na Biblioteca Comunitária de Barra do Una (BCBU). Além disso, a partir das colocações das duas facilitadoras dos *webinar* oferecidos pelo Praler em 2021 e abertos ao público em geral, também é possível extrair alguma análise daquilo que tem sido promovido como foco de dinamização de espaços de leitura e bibliotecas, por este programa.

Em relação aos *webinar*, vemos uma possibilidade de mobilizar um público grande de trabalhadores de bibliotecas e espaços de leitura, para discutir questões pertinentes na atualidade, que não podem deixar de ser pensadas e conversadas no campo do fomento à leitura. Seria interessante comparar esses temas com aqueles que têm sido oferecidos pelo SisEB de modo geral. De qualquer forma, é interessante perceber que o Praler, como um programa menor e com mais possibilidade de experimentar do que outros programas geridos pela SP Leituras, cumpre aqui o seu papel de inovação novamente, como vimos em diferentes aspectos do programa em anos anteriores.

Já a respeito do apoio do Praler à implementação da Biblioteca Comunitária de Barra do Una, é interessante olhar com alguma atenção a dinamização promovida, já que o apoio a bibliotecas comunitárias existentes ou à incubação de novas bibliotecas comunitárias, tem sido uma estratégia importante do Praler nos últimos anos. É perceptível na escuta realizada com jovens e adultos mediadores e gestores do espaço, que são muitos os aspectos que podem ser considerados “dinamizadores” no projeto de implementação de uma biblioteca comunitária, quando tomamos a implementação da BCBU como exemplo. Nesse sentido, não é apenas a biblioteca que se dinamiza com as ações de formação realizadas, seja pelo Praler ou por outros parceiros, mas também setores e grupos da comunidade mais ampla. Com a implementação da biblioteca comunitária na Barra do Una, parece que está havendo, por exemplo, uma ***abertura de novos horizontes para jovens e professores da escola***. Assim, a própria escola e o entorno da biblioteca têm sido dinamizados pela presença desse novo espaço e muitos estudantes querem participar do projeto, tornando-se mediadores. Jovens percebem na biblioteca oportunidades de aprendizagem e de futuro e professores aproveitam o espaço e o acervo atualizado para lerem e levarem as suas turmas:

“Aqui [na Biblioteca Comunitária] temos um currículo oculto, todo mundo agora quer trabalhar aqui, isso é muito interessante porque se abrem outros horizontes para o que os jovens podem fazer, não precisa ser como a profissão dos pais, a perspectiva também é criada aqui, porque é um trabalho onde se aprendem muitas coisas”. (Beth, professora que faz a gestão da BCBU junto aos jovens)



“Uma coisa que não falta é gente querendo trabalhar na biblioteca. Tem gente que até voluntariamente. Tem muito amigo meu que quer fazer o meu trabalho. E é da hora, porque não são só os mais novos, são os mais novos até os mais velhos”. (Jovem mediador da BCBU)

“Tem muitos professores aproveitando a biblioteca com os alunos e eles mesmos têm vindo retirar livros. A biblioteca chamou atenção, porque interessou as pessoas”. (Jovem mediadora da BCBU)

“Tem uns dias especiais em que vem uma turma inteira da escola ouvir histórias e acho muito bacana, acho que devia acontecer mais. As crianças vêm e a gente conversa com elas, elas adoram, e eu gosto muito de conversar com elas. Eu fico com vontade de contar histórias também”. (Jovem mediador da BCBU)

“Meu professor pediu para usar a biblioteca e eu abri ela, e depois foram chegando outros professores”. (Jovem mediador da BCBU)

Essa abertura de novos horizontes para os jovens da região é percebida também por Fátine Chamon, membro da Associação de Amigos de Barra do Uma. Os jovens, segundo ela, **têm se apropriado do espaço e das redes** e aproveitado bastante o acervo de qualidade:

“Vejo que jovens estão se apropriando da BCBU, até das redes sociais, nas quais estão mais atuantes, postando as coisas, isso mostra que eles estão tomando isso como deles. O treinamento feito, mesmo à distância, foi um sucesso, com todas as limitações do online, que a criação de vínculo fica mais difícil. Agora precisamos ver sobre governança, sustentabilidade, mas o mais importante é que a biblioteca está lá, todos os dias têm pessoas lá, eles têm pego muitos livros, já tive oportunidade de ver a reação dos jovens vendo o acervo, que tem livros modernos, inclusivos...”

A dinamização pode ser vista, portanto, também nas ações de divulgação protagonizadas principalmente por alguns dos jovens. Paulo, um deles, diz o seguinte sobre isso:

“Faço bastante coisa, quando vim eu arrumava e catalogava os livros. Agora, estou na parte de divulgar, espalhar pro pessoal. To chegando também na parte de renovar, tem livros que chegaram e nunca saíram e precisamos pensar porque não saiu, aí eu posto nas redes coisas sobre esses livros e as pessoas começam a se interessar. Eu também entro na parte de criar design, agora comecei a entrar na parte de divulgar mesmo, para fazer as pessoas lerem”.

Ademir, facilitador que realizou algumas atividades presenciais em 2021 na BCBU, comenta, sobre essa abertura de horizontes, o **protagonismo dos jovens** percebido por ele. Esse protagonismo o inspira inclusive ideias futuras de atividades a serem realizadas na biblioteca:

“Foi ótimo voltar e ver como a biblioteca está sendo protagonizada por eles e elas. Acho que pode ser interessante uma oficina de escrita literária para despertar ainda mais a criatividade; uma oficina de K-pop que possa estar conectada a algum livro e/ou mangá e fiquei pensando, futuramente, de ministrar uma oficina de contação de histórias, porém, eles irão apresentar uma história para escolas convidadas ou até mesmo pessoas da comunidade, por exemplo, idosos... acho que seria lindo essa interação”.

Um outro aspecto que mostra uma dinamização que extrapola a própria biblioteca, é o fato dela ter se tornado um **ponto de encontro** dos jovens, professores e comunidade. De acordo com os adultos da escola/comunidade que apoiam os jovens, a BCBU tem sido bastante importante na socialização e, principalmente, no reencontro de jovens que não se viram com muita frequência durante a pandemia porque oferece um espaço agradável para simplesmente estar:

“Acho as atividades muito importantes, são eventos e o pessoal gosta de sair, de se movimentar, quando teve teatro veio bastante gente e depois quando Ademir voltou veio muito mais gente. Acho bem importante para a educação mesmo e principalmente para a comunidade”. (Jovem mediador da biblioteca)

“A importância da biblioteca para a região é porque a biblioteca virou um ponto, a maioria das pessoas conhecem, a comunidade aceitou muito bem, virou um ponto para vários tipos de atividade: ponto de escape para pessoas que saem estressadas da escola, um lugar que pessoas compartilham, as pessoas acabam conhecendo pessoas que fazem parte do seu dia a dia, mas não conhecem porque estão correndo... muitas pessoas que eu sempre via, mas nunca conversava, acabei conhecendo na biblioteca, a minha roda de amigos hoje pra falar a verdade eu conheci na biblioteca, a gente compartilha o mesmo gosto de ir na biblioteca, é um lugar agradável e saudável para todo mundo”. (Jovem mediador da biblioteca)

“É um refúgio, ainda mais para jovens, adolescentes. Vem muitos adolescentes para cá, acaba a aula e eles vêm, alguns leem um livro e outros vêm só para ficar aqui relaxando. Muita gente ficou presa em casa na pandemia, e eles gostam de ter um lugar para ficar longe de casa. Conversam bastante”. (Jovem mediador da biblioteca)

“Agora, que as aulas voltaram, está tendo bastante estudante do ensino fundamental e médio. Tem adultos da comunidade. A importância não é só pegar o livro e levar para casa e ler, mas ter o espaço de conversa, de interação mesmo. Bastante gente vai lá trocar ideias”. (Jovem mediadora da biblioteca)

“Não estamos parando aqui. A tarde chega gente de todas as idades, é mais raro vir alunos e mais comum virem veranistas, gente de fora. A tarde vem mais os pequenos. Crianças vão com os pais. Adultos do bairro também, tem gente que vem todos os dias pegar livros”. (Jovem mediador da biblioteca)

“Alguns professores passaram a trazer grupos de alunos iniciando a sistematização cronológica do empréstimo e devolução. A BCBU ofereceu, ainda, a possibilidade de realizar trabalhos em grupo usando computadores e impressora”. (Beth, professora da escola e gestora local da BCBU junto com jovens)

“Não queremos focar na escola somente, queremos focar na comunidade em geral também, está empatado, gente da escola, gente da comunidade. Na inauguração veio gente da comunidade, a maioria era gente adulta da comunidade e depois disso vários adultos começaram a vir”. (Jovem mediador da biblioteca)

“A BCBU ficou bem famosa na escola, e escuto muitos colegas falando que vão fazer trabalho lá, a primeira opção das pessoas é ir lá, porque podem usar computador, tem

impressora, podem pegar livros se tiverem dúvidas. É um lugar bem silencioso”. (Jovem mediador da biblioteca)

Uma outra evidência de que a formação dos jovens e adultos da BCBU, apoiada pelo Praler ao longo de 2020 e 2021, está resultando em dinamização, é o fato de estarem idealizando atividades, realizando mediações e refletindo sobre como melhorar e ampliar a sua atuação na biblioteca. A criação de Clubes do Livro, por exemplo, que foi algo bastante conversado no processo de implementação da BCBU, e tema/estratégia com a qual Praler colaborou muito, é uma das atividades mais admiradas pelos jovens. Esses têm sentido vontade de aprender mais sobre quais Clubes podem ser realizados e como conduzi-los. Nas conversas com eles, a equipe de avaliação teve oportunidade de escutar perguntas, tais como: se é possível realizar Clubes sobre games, sobre filmes, sobre assuntos diversos; ou perguntas relacionadas à viabilidade de realização de Clubes mesmo quando não existem exemplares suficientes de determinado livro na biblioteca. Essas perguntas demonstram que já existe uma prática acontecendo na biblioteca, são perguntas que vêm desse lugar do fazer. Com todas as pessoas entrevistadas aparece também no repertório do que é falado a palavra “mediação” e constata-se a vontade de mais jovens, ainda não envolvidos com o projeto, de tornarem-se também mediadores, como alguns de seus colegas, que têm sido ativos no dia a dia da biblioteca:

“A leitura coletiva a gente ainda está vendo ainda, estamos tentando organizar Clubes do Livro, eu e a Beth estamos organizando e conversando sobre isso, queremos fazer Clubes, estamos progredindo nisso, já encontrei muitas pessoas que estão dispostas a participar. A gente vai fazer um sobre livro de terror, que a gente gosta pra caramba. Eu e a Beth estamos pensando nisso, porque como não temos vários exemplares, a gente vai por trechos, a gente imprime na impressora”. (Jovem mediador do Praler)

“Estou fazendo uma lista quando as pessoas chegam e pedem um livro que não tem, eu anoto. Depois que as pessoas ficaram sabendo, vem todo dia alguém falar ‘Ah paulo, não tem tal livro’. Adultos também, principalmente professores. Eu e a Beth estávamos terminando de digitar a lista”. (Jovem mediador do Praler)

“Alguns jovens Livratos são intuitivamente mediadores. Outros observam e aprendem. Atualmente há muitos estudantes interessados em participar do projeto e tornarem-se mediadores. Os jovens têm conseguido realizar atividades de modo cada vez mais autônomo na biblioteca”. (Beth, professora e gestora da BCBU junto aos jovens)

“Podemos buscar nos momentos de formação a referência para a prática da mediação. Porém, somos surpreendidos com frequência com a informação que o leitor nos traz a respeito de algum livro”. (Beth, professora e gestora da BCBU junto aos jovens)

“Eu leio bastante para os jovens. Tem muitos que vêm só para ver que livro vou ler dessa vez”. (Jovem facilitador da BCBU)

3.5 Desenvolvimento de comportamentos leitores pelo SisEB

Viagem Literária

O “aumento da vontade de ler” e “a vontade de retornar à biblioteca” são dois aspectos avaliados pelos participantes do Viagem Literária que estão diretamente relacionados à dinamização da biblioteca e à formação de práticas leitoras. Os dados mostram que mesmo no contexto adverso da pandemia, as atividades fomentaram, segundo os próprios participantes, sua vontade de ler e de escrever e também a vontade de ir a bibliotecas, no entanto, em uma menor proporção.

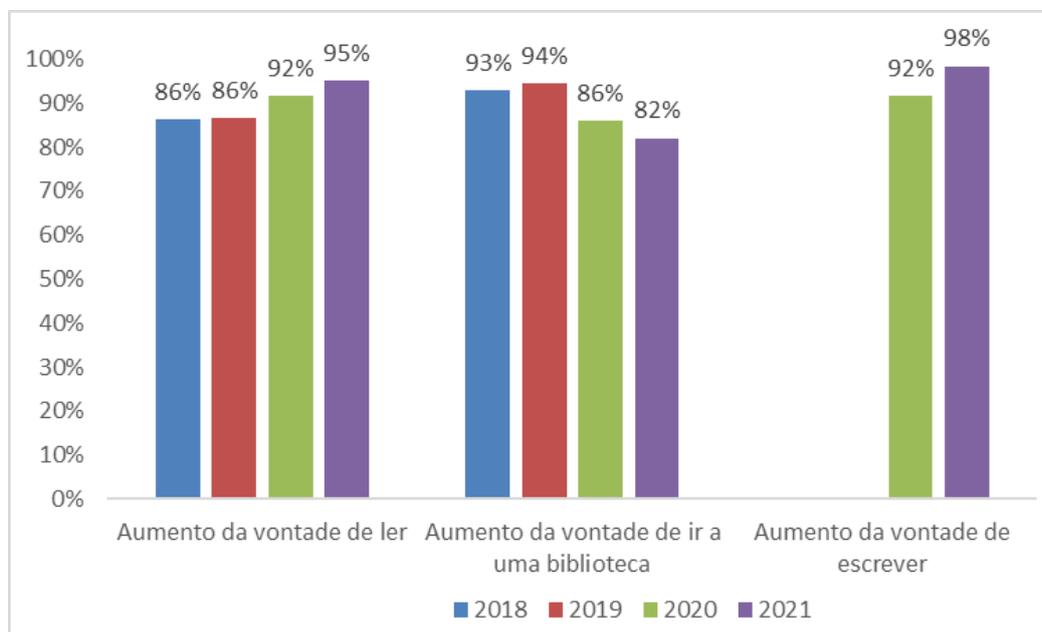


Figura 29: Comportamentos leitores promovidos pelo Viagem Literária, segundo seus participantes.

É curioso notar que tanto os participantes do Viagem Literária como os participantes do Praler demonstram que os programas contribuíram para promover o aumento da vontade de ler, de escrever e que, portanto, levarão aprendizagens, e menos da sua aproximação com bibliotecas. Nos dados recém apresentados, e naqueles apresentados a seguir, vemos que os quesitos relacionados com o aumento do desejo de ir a bibliotecas foi menos indicado.

Algumas hipóteses podem ser: que isso esteja relacionado com a pandemia, pelo receio das pessoas de frequentarem espaços públicos (argumento que poderia ser fortalecido pela queda justo nos últimos dois anos, do Viagem Literária); que a relação com as bibliotecas ainda precisa ser melhor trabalhada nas estratégias; que, como já indicado em anos anteriores, o aumento da vontade de ler e escrever são dimensões mais imediatas de percepção assim que alguém sai de uma atividade que estimula a escuta de histórias e a leitura, ao passo que o aumento da vontade de ir a bibliotecas, pode estar relacionado a uma percepção mais abstrata. E, afinal, também há o fato, no caso do VL, de que os respondentes estão em uma biblioteca quando afirmam isso, ou seja, eles podem ter uma percepção de que a sua vontade de ir ou estar em uma biblioteca já está sendo realizada, não precisa ser “aumentada”.

De qualquer forma, talvez seja interessante as equipes de avaliação e gestora do VL compreenderem se a formulação dessa pergunta tem sido a mais adequada para captar de imediato como os programas como Praler e VL impactam a percepção dos participantes de sua relação com bibliotecas.

Ainda é possível ver pelos comentários de representantes das bibliotecas que há alguma confusão, por parte de alguns, entre divulgação e preparo de público, apesar desta diferenciação já aparecer de forma mais clara para um número maior de equipes das bibliotecas.

É importante ressaltar também que houve alguns depoimentos das equipes de bibliotecas que demonstram que tem havido tanto ações anteriores ao VL de fomento à preparação do público e compreensão das instituições parceiras de como fazer isso, quanto impacto na relação com o público, que passa a frequentar as bibliotecas depois dos eventos:

“Os responsáveis das instituições foram sensibilizados sobre o que é preparação de público e as possíveis ações que poderiam ser executadas com o livro que foi encaminhado pela produção. A equipe de Atendimento da Biblioteca foi incentivada a abordar os sócios e frequentadores do espaço e oferecer uma mediação de leitura com trechos de narrativas que seriam apresentadas no evento”.

“O público presente se manteve interessado durante toda a apresentação, participando sempre que convocados. No dia seguinte à apresentação, crianças que haviam participado, vieram acompanhadas de seus pais para retirar livros”.

“Como descrito anteriormente, o trabalho antecipado da Biblioteca em projetos de Incentivo a Leitura tem possibilitado que o público se interesse cada vez mais pelas ações da Biblioteca”.

Praler

Em 2021, as notas relativas ao desenvolvimento de comportamentos leitores pelos participantes do Praler, se mantiveram altas, como em 2020. Houve, porém, uma queda importante na concordância dos participantes de que as atividades do Praler teriam impulsionado uma vontade maior de ir a bibliotecas. Isso pode ter ocorrido porque as atividades avaliadas pelos participantes no questionário com respostas fechadas, tinham em sua maioria mais a ver com questões técnicas necessárias para que a biblioteca comunitária de Barra do Una fosse implementada. Discutiu-se política de coleções, houve capacitação para informatização da biblioteca e discussões sobre a sustentabilidade e criação de uma política de governança para o espaço. Também houve uma conversa a respeito de como escutar a comunidade do entorno para desenvolver com ela atividades interessantes e que possam suprir as suas demandas.

Participantes de uma oficina ligada a teatro físico, realizada com um artista contratado pelo Praler e realizada na quadra externa do espaço da Associação de Amigos de Barra do Una, ao lado da BCBU (Biblioteca Comunitária de Barra do Una), por exemplo, atribuíram médias baixas para o aumento da vontade de ir a bibliotecas. O que pode ter acontecido porque o tema da oficina estava mais relacionado à desinibição das pessoas e criação de vínculos delas com corpo, arte (com o objetivo de identificar e contribuir na formação de possíveis mediadores de leitura) e menos com o fomento específico, nesse dia e nesse caso, à frequência em bibliotecas. Um jovem mediador da BCBU que participou da oficina de teatro físico do Ademir comenta, por exemplo, que gostou muito da oficina porque ela *foi bem interativa e divertida* e porque o ajuda em seu trabalho, *que tem a ver com falar com pessoas, conversar, e a oficina do Ademir me ajudou a entender melhor como fazer isso.*

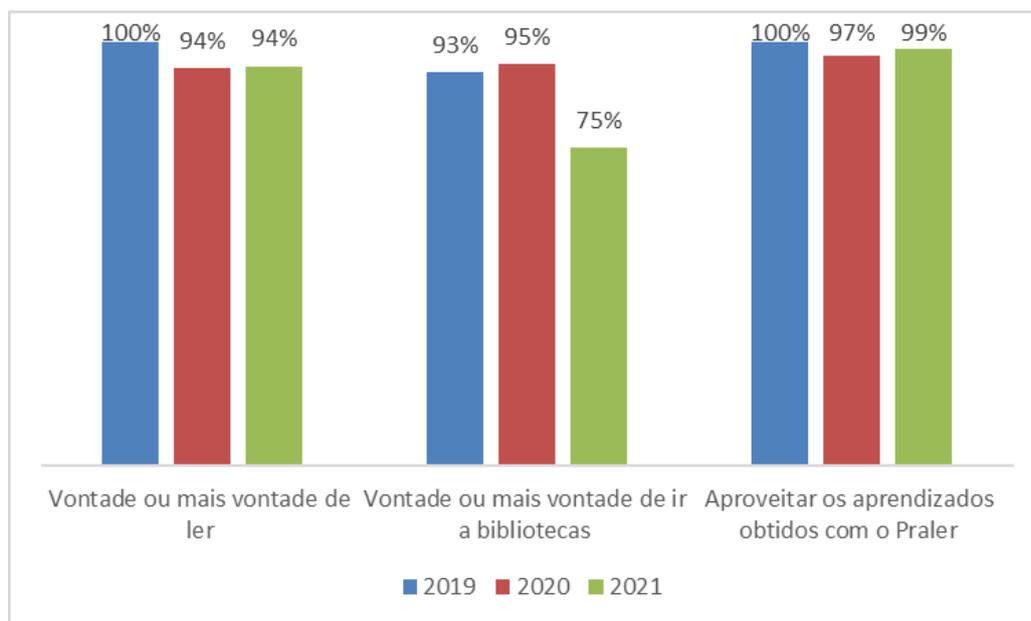


Figura 30: Desenvolvimento de comportamentos leitores, segundo os participantes do Praler

Nas entrevistas realizadas com os jovens e adultos que estão fazendo a gestão e mediação na Biblioteca Comunitária de Barra do Una, apareceram, por sua vez, várias nuances a respeito de como se deu, nesse caso, o fomento à formação de leitores. Apareceu esse ano o desenvolvimento de comportamentos leitores relacionado com pessoas lendo mais, mas também com pessoas lendo mais para poder mediar para os outros. Ou seja, o “comportamento leitor” como uma compreensão não apenas de si mesmo como leitor, mas também como uma busca por entender os gostos e hábitos da comunidade e dos frequentadores da biblioteca na qual se atua. Vemos com isso uma compreensão de que um mediador melhor é um leitor mais aberto, por exemplo, mais aberto aos gostos de seu entorno e de sua comunidade. Também é um leitor que conversa sobre aquilo que leu, que dá indicações, que escuta indicações. Abaixo, alguns depoimentos que trazem tanto o aumento do gosto pela leitura, quanto a percepção de si como mediadores:

“Eu já gostava de ler, mas nunca gostei muito dos livros da escola. Depois de conhecer esses livros passei a ler muito mais, cinco vezes mais, porque agora tenho a opção de ler, mas sem precisar comprar os livros, eu sempre quis ler uma coisa diferenciada, fugir do dia a dia. E não era só eu, muitas pessoas também, muitos amigos meus estão lendo muito mais, tem tanta gente que você se surpreende. É bem reconfortante você saber que as pessoas estão indo lá ler, gostando do projeto”. (Jovem mediador da BCBU)

“Todo mundo pega todo tipo de livro, as pessoas adoram lá”. (Jovem mediador da BCBU)

Como o espaço é prazeroso, segundo Beth aos poucos os jovens vão se aproximando da leitura, escolhendo, devolvendo, escolhendo outros livros e decidindo o seu gênero preferido: *“Importante que a BCBU conseguiu oferecer a leitura prazerosa a muitos”.*

“Foi um projeto muito aceito, não só alunos que gostam de ler, amigos meus que eu nunca tinha visto ler, passaram a ler, tenho visto direto as pessoas indo lá”. (Jovem mediador da BCBU)



“A gente aprende bem mais com os públicos e as pessoas, do que elas com a gente. Quando a gente entra em contato direto com as pessoas, aprendemos muito. Eu não sabia por exemplo que muitas pessoas nunca tinham lido um livro. Pessoas da minha idade. Eu adoro ler, então não sabia que existiam pessoas que não tinham acesso a essa realidade. Acho que muitas pessoas não tinham conhecimento sobre histórias e quão mágicos são os livros”. (Jovem mediadora da BCBU)

“Eu já lia bastante, mas não tanto. Agora, com meu envolvimento, sempre ao redor dos livros, passei a ler bem mais, até livros pelos quais eu não me interessava, mas passei a ler para entender o gosto de outras pessoas, que vão lá. Não paro de ler mais”. (Jovem mediadora da BCBU)

“Aqui acontece muita conversa, com argumentações consistentes e menções de livros lidos, filmes a que se assistiu, games e suas narrativas, descobertas de novas leituras”. (Beth, professora e gestora da BCBU junto aos jovens)

“Antes guardava mais para mim, não conversava, agora eu sempre falo para os outros quando gosto de um livro. Não só na biblioteca, também na escola, antes eu não tinha o pensamento de que as pessoas gostariam de conversar sobre livros, com a biblioteca percebi que sim, as pessoas querem e gostam de conversar sobre livros”. (Jovem mediadora da biblioteca)

A atitude de ler como leitor para si, mas também para os outros, aparece nos depoimentos dos jovens atrelado a um **senso de responsabilidade**:

“Eu catalogo, guardo, faço empréstimos e organizo. Faço assessoria do pessoal, eu tento encontrar os livros que mais se caracterizam com a pessoa, entendeu? Ajudo elas a encontrar livros que elas gostem. Ajudo as pessoas a montarem trabalhos, ajudo eles a montar textos, capa, a encontrar livros que podem ajudá-los”. (Jovem mediador da BCBU)

“Eu fico ajudando, organizando os livros, atendo as pessoas, ajudo as pessoas a acharem livros que elas querem. Pessoas tem na cabeça o que querem, uma categoria, e a gente indica. É uma coisa bem nova, nunca tinha feito isso, e é uma responsabilidade muito grande. Porque eu nunca trabalhei e a Beth chamou a gente, achei legal a ideia e resolvi tentar e comecei a me interessar bastante, gostar mais da leitura, fazer mais amizade e me comunicar melhor. Eu já gostava bastante de ler, mas comecei a conhecer mais os livros para poder indicar. As pessoas entram, você tem que ser educada, conversar e quando as pessoas têm vergonha é legal conversar mais com elas. Tem algumas crianças que vão, começam a olhar os livros, perguntar, eu fico orientando e é bem legal, me sinto bem responsável. É legal começar a sentir uma responsabilidade que a gente nunca sentiu”. (Jovem mediadora da BCBU)

Alguns jovens também comentam que as conversas sobre livros, jogos, mesmo games, tem os ajudado e aos jovens que frequentam a biblioteca a sair das telas, mudar de assunto, não ficar só no celular:

“Eu e meus amigos temos o mesmo gosto para livros, acabamos nos comunicando muito melhor, porque acabamos conversando sobre assuntos diferenciados, não é só o dia inteiro

no celular, com a biblioteca a gente acaba se entretendo com bem mais coisas que um celular”. (Jovem mediador da BCBU)

“Acho importante influenciar pessoas a lerem, ainda mais na quarentena, está todo mundo nas telas, celular, internet, sair um pouco disso, ler ajuda bastante. Ajuda a ler melhor, e ter criatividade maior, internet é muito pesado às vezes. É bom ir para o livro, te influencia, te ajuda em alguma coisa que você está passando”. (Jovem mediador da BCBU)

Os depoimentos também trazem uma mudança na percepção da biblioteca. Agora, os jovens dizem ter percebido que a biblioteca é um lugar legal, que ela pode ter um acervo atual, não apenas didático, de que é um lugar para estar como lugar de diversão:

“Estou aprendendo que a biblioteca é um lugar bem legal, as pessoas vão bastante, quando tem atividades de escola as pessoas vão lá, biblioteca não é aquela coisa chata de filme, as pessoas vão para lá para se divertir, para ler, para conversar. Eu nunca tinha frequentado nenhuma biblioteca, ela é bem diferente dos filmes onde biblioteca é em silêncio, e lá não, você pode conversar sobre os livros, pedir ajuda, se divertir”. (Jovem mediadora da BCBU)

“A maior parte das pessoas que vem à biblioteca fica lendo, porque é diferente nosso acervo. Porque da escola é muito didático. Da biblioteca sai bastante, sai demais. Eu estou no intervalo da escola e de repente chega um, dois, e me pede Gabriel me leva lá para pegar um livro. Como eu tenho a chave da biblioteca, vou lá e abro para os outros jovens na hora do intervalo”. (Jovem mediador da BCBU)

“No projeto original, a biblioteca foi desenhada como uma oportunidade de descobrimento do prazer da leitura. Esse aspecto está sendo contemplado”. (Beth, idealizadora e gestora local do espaço junto aos jovens)

Um outro aspecto muito interessante que apareceu nos depoimentos dos jovens esse ano, foi a melhora de aptidões que estão ligadas com a leitura e o universo da biblioteca, mas que colaboraram muito para seu desempenho escolar:

“O que eu aprendi lá é a ser mais organizado, ultimamente tenho conseguido ser bem mais organizado, prestar mais atenção nas coisas e nos meus horários”. (Jovem mediador da BCBU)

“A Biblioteca está me ajudando tanto no sentido profissional, quanto para minha vida, porque é muita responsabilidade cuidar de um lugar, com horário, com tudo o que acontece ali, assumir os erros do que acontece. A biblioteca me ajudou a ter muito mais responsabilidade do que eu tinha antes, é meu lugar preferido, eu amo ficar lá, eu estou lá direto, acho super divertido, é um lugar muito legal! (Jovem mediadora da BCBU)

“Minha relação com a escola melhorou muito, agora sou um aluno que ficou mais reconhecido na escola e a escola passou a ter uma confiança maior em mim, a ter bem mais confiança em quem trabalha na biblioteca e agora conseguimos ter uma relação mais aberta com a escola. Como a gente acaba conversando mais com o pessoal da escola, os professores, o diretor, a gente consegue conversar melhor com eles, ter um papo mais sincero, e a gente sente que está sendo levado mais a sério. É muito reconfortante, eu sou o

mais novo do projeto, tenho 13 anos, e agora que ganhei reconhecimento por tudo o que já fiz, as pessoas me ouvem mais, dão mais crédito ao que eu faço. E acho que isso está vindo com o projeto da biblioteca”. (Jovem mediador da BCBU)

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Públicos das bibliotecas e das atividades à distância, por gênero autodeclarado, em 2021 ..	21
Figura 2: Públicos das bibliotecas e das atividades à distância, por cor/raça, em 2021	22
Figura 3: Situação de ocupação dos públicos das bibliotecas e das atividades à distância em 2021 ...	23
Figura 4: Grau de escolaridade dos públicos das bibliotecas e das atividades à distância em 2021	23
Figura 5: Formas pelas quais os públicos tomaram conhecimento das atividades em 2021	26
Figura 6: Média de usuários, em %, que participaram das atividades da programação cultural desde 2015	27
Figura 7: Participação nas diferentes modalidades de atividades e serviços (presencial e on-line) oferecidas em 2021	28
Figura 8: Motivos pelos quais as pessoas não frequentaram as atividades da programação cultural em 2021	29
Figura 9: Percepção de acolhimento nas bibliotecas em 2021	30
Figura 10: Satisfação com as atividades da programação cultural, comparando as presenciais e online	32
Figura 11: Satisfação com os serviços oferecidos pelas bibliotecas	39
Figura 12: Variação da satisfação com os serviços e atividades das bibliotecas, de 2013 a 2021	39
Figura 13: Razões para ler para os públicos da BSP e BVL e dos participantes das atividades à distância	41
Figura 14: Conhecimento e utilização dos serviços do SisEB, em 2021	60
Figura 15: Percentual de pessoas que desconhecem cada uma das atividades do SisEB de 2018 até 2021	62
Figura 16: Quantidade de participantes nas capacitações e cursos presenciais e à distância, de 2014 a 2021	63
Figura 17: Evolução da taxa de preenchimento de vagas das diferentes iniciativas de formação do SisEB	64

Figura 18: Forma pela qual os participantes tomaram conhecimento das capacitações virtuais em 2020 e 2021	65
Figura 20: Satisfação do público com o evento do Viagem Literária, entre 2018 e 2021	73
Figura 21: Satisfação com as estratégias do Praler, segundo os participantes	75
Figura 22: Facilitadores do Praler em relação à qualidade das estratégias	77
Figura 23: Avaliação das publicações doadas pelo SisEB, de 2017 a 2021	80
Figura 24: Reconhecimento do SisEB entre 2018 e 2021	82
Figura 25: Resultados das capacitações na formação dos profissionais de bibliotecas, de 2019 a 2021	85
Figura 26: Situação dos projetos/atividades culturais/ações de leitura e escrita organizados(as) pelas bibliotecas durante a pandemia	88
Figura 27: Informações sobre o impacto da pandemia nas bibliotecas	89
Figura 28: Resultados na dinamização da biblioteca, após participar do Viagem Literária ou hospedar uma capacitação em 2019 e hospedar o Viagem Literária em 2020 e 2021	90
Figura 29: Percepção sobre fatores de dinamização da biblioteca segundo bibliotecas,	93
Figura 30: Comportamentos leitores promovidos pelo Viagem Literária, segundo seus participantes.	102
Figura 31: Desenvolvimento de comportamentos leitores, segundo os participantes do Praler	104

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Dados de perfil do público da BSP e BVL de 2016 a 2021.....	19
Tabela 2: Dados de perfil do público da BSP e BVL de 2016 a 2021 (cont.).....	20
Tabela 3: Média de idade dos frequentadores das bibliotecas e das atividades à distância em 2021	21

Tabela 4: Dados de relação do público da BSP e BVL desde 2016	25
Tabela 5: Meios de divulgação das atividades indicados pelos frequentadores	27
Tabela 6: Frequência nas bibliotecas e em suas atividades em 2021	28
Tabela 7: Percepção sobre os efeitos do fechamento das bibliotecas pelos seus públicos	29
Tabela 8: Avaliação da programação cultural da BSP (online e presencial)	33
Tabela 9: Satisfação com os serviços de acervo das bibliotecas em 2021	40
Tabela 10: Fatores que influenciaram na escolha do livro para públicos da BSP e BVL e das atividades à distância em 2021	41
Tabela 11: Dados de perfil de respondentes do questionário à distância sobre as ações do SisEB.....	58
Tabela 12: Tipos e região administrativa das bibliotecas onde trabalham os profissionais que responderam ao questionário à distância	59
Tabela 13: Conhecimento e utilização dos serviços do SisEB de 2017 a 2021	61
Tabela 14: Vagas, inscritos, alunos efetivamente presentes e taxa de preenchimento de vagas das iniciativas de formação em 2021	64
Tabela 15: Síntese da coleta de dados realizada para a Avaliação de 2021	66
Tabela 16: Satisfação com as capacitações e cursos presenciais e à distância.....	66
Tabela 17: Síntese da avaliação das estratégias do Viagem Literária, sob o ponto de vista das cidades.....	70
Tabela 18: Síntese da avaliação das estratégias pelos convidados, entre os anos de 2018 e 2021.....	71
Tabela 19: Satisfação com as atividades do Seminário Internacional Biblioteca Viva	80
Tabela 20: Frequência e tipos de público no Viagem Literária em 2020 e 2021	97